

**Demissões
na Câmara
de
Valpaços**
Vereadores
PSD
confessaram
desvio
de fundos

Pág. 20

**JOGOS SEM
FRONTEIRAS**
Entradas
de leão
saídas
de rafeiro

Pág. 16.

DESOCUPADA A CÂMARA DE VILLANUEVA DE LA SERENA

Governo espanhol adia decisão sobre a central

O Governo espanhol suspendeu até 15 de Outubro a autorização oficial de construção da Central Nuclear de Valdecaballeros e os 130 «alcaldes» que há mais de uma semana «ocupavam» o Município de Villanueva de la Serena regressam hoje às suas localidades, terminando a «ocupação».

Apesar de não ter recebido a delegação de «alcaldes» que se deslocou a Madrid (só a receberia quando terminasse a «ocupação»), o Ministro da Indústria, Carlos Bustelo, não pode ignorar a onda de protestos da população e dirigentes das autarquias das províncias de Badajoz e Extremadura.

Há, assim, segundo nos foi afirmado, apenas uma moratória um recuo tático do Governo de Suarez, já que a decisão de construir a Central de Caballeros se manterá. Até 15 de Outubro, o Governo Central tentará explicar às populações as «vantagens» da central, contrariando as reacções que ele considera «emocionais» face às centrais nucleares.

Os «alcaldes» mantêm, por



Município de Villanueva de La Serena: aqui estiveram «encerrados» mais de uma semana cerca de 130 «alcaldes»

seu lado, a opinião de que a «construção é inegociável» e elegeram já uma Comissão Coordenadora de novas actividades contra a Central.

«Uma vitória» assim nos classificou esta manhã um dos «alcaldes» «encerrados» no Município de Villanueva de la Serena. «Z manifestação aqui efectuada com mais de 35 mil pessoas (e muitas houve que não conseguiram chegar a Villanueva por causa das barreiras da Polícia) demonstraram a força do nosso protesto».

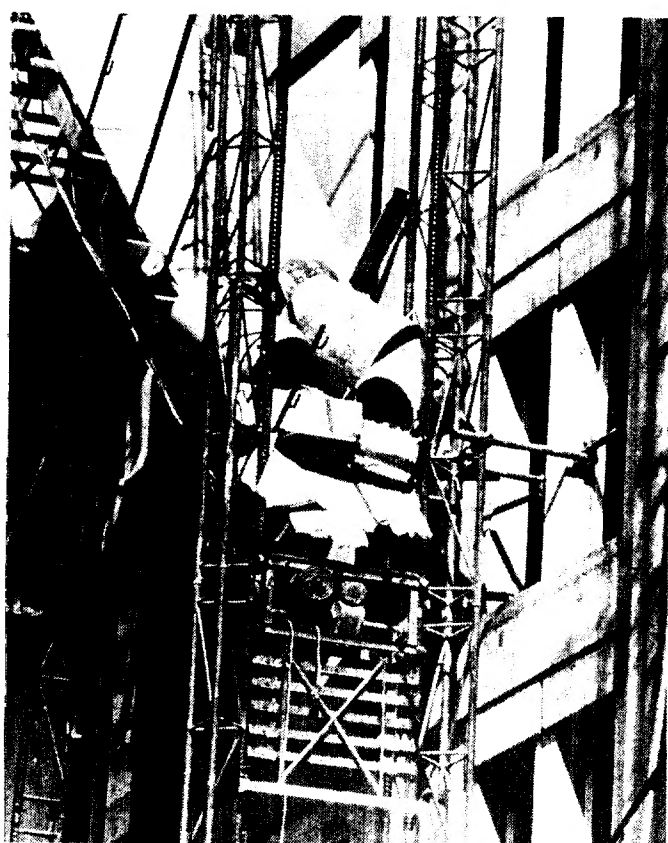
Recordamos que a central Nuclear de Valdecaballeros será construída a cerca de 200 quilómetros da fronteira portuguesa e refrigerada nas águas do Guadiana, o que poderá afectar definitivamente aquele rio. Alguns presidentes de Câmaras alentejanas enviaram um telegrama ao Ministro dos Negócios Estrangeiros para que tomasse uma posição junto do Governo Espanhol. Até agora, oficialmente, nada foi feito por aquele Ministério.

**Acordos
limitados
Sadat-
Begin**

Pág. 13

**Ataque
rodesiano
em
Moçambique**

Pág. 13.



O ANDAIME QUEBROU

Dois mortos e três feridos

Seis operários caíram de um andaime que se quebrou, numa obra em Carnide. Dois morreram e três outros estão em estado grave. O seu sindicato exige um inquérito e admite que na origem do acidente esteja a falta de condições elementares de segurança

Pág. 20.

GREVE DOS CARTEIROS NO PORTO

Meio milhão de cartas por distribuir



Na Central do Porto, as cartas e volumes são separadas como de costume, mas não são distribuídas devido à greve dos carteiros

Pág. 8.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

RDP: ordem de serviço interno proíbe os microfones a reformados e idosos

A Comissão Executiva do MUPRI (Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos) reclama a urgente substituição da Comissão Administrativa da Radiodifusão Portuguesa, «porque para além de não garantir isenção do processo democrático nacional, como ficou bem demonstrado quando da greve ilegal decretada pela Ordem dos Médicos, «também não permite, por ordem de serviço interno, o tratamento aos microfones de problemas sociais».

Foi esta, aliás, a justificação da recusa de acesso do MUPRI aos microfones da RDP, «a fim

de expor ao País a miserável situação em que se encontra grande percentagem de velhos, inválidos e viúvas».

Afirma o MUPRI que «a injustiça e prepotência dos patrões da RDP contribuíram grandemente para que a grande maioria dos reformados dos regimes geral, rural e de pensões sociais vegetem, muito abaixo do mínimo de subsistência, a níveis miseráveis e de fome, enquanto grupos sociais mais favorecidos vivem numa ostentação nunca vista e de ofensivo desperdício».

Reformados, pensionistas e idosos acentuam que a RDP, «enquanto ministros do Governo

Mota Pinto mentiam demagogicamente aos seus microfones, não permitiu que os reformados esclarecessem o País sobre a sua miserável situação e as reivindicações que não eram satisfeitas».

O MUPRI termina por exigir a implantação da legalidade democrática na Radiodifusão Portuguesa. «Urge (afirma) que o actual Governo ponha termo a tão infecta situação, a bem da salubridade da Informação, como medida indispensável para a campanha eleitoral que se aproxima».

Empresa do "Jornal do Comércio" dissociou-se da AID para se furtar ao CCTV

Com a suspensão do «Jornal do Comércio», a Comissão Administrativa da empresa (e segundo comunicação da Comissão Sindical) «no intuito de lesar os direitos dos trabalhadores, dissociou-se da AID (Associação da Imprensa Diária) e inscreveu-se na Associação das Artes Gráficas, para deste modo se furtar a aplicar o CCTV/Imprensa e pretender aplicar o contrato da Casa de Obras, com nítida desvantagem para os trabalhadores».

Lembra a Comissão Sindical que a empresa do «JC» é uma empresa intervencionada, onde o Estado é maioritário, proveniente da nacionalização do Banco Borges e Irmão, e principalmente do grupo de empresas de Miguel Quina.

Após ter sido suspensa a publicação do periódico, por despacho do Conselho de Ministros

do 1.º Governo Constitucional, a empresa, de acordo com a Comissão Sindical, continuou «a laborar na feitura de jornais e revistas, quer semanários, diários e mensais». Como exemplo desta actividade, os trabalhadores apontam a edição mensal da «Revista da Marinha», de cujo título a empresa é proprietária.

Lembra a Comissão Sindical que os 250 trabalhadores da empresa desde 1975 «não têm qualquer alteração nos seus vencimentos», pois a média dos

salários se cifra «em 8 000\$00, enquanto o poder de compra tem vindo a degradar-se e o custo de vida sobe dia a dia».

Pormenoriza a Comissão Sindical que os trabalhadores do «JC» (...) «repudiam a discriminação que está a ser feita na Portaria Regulamentadora de Trabalho em laboração sobre o acordo colectivo de trabalho para o sector», e que adotarão «formas de luta em defesa dos seus interesses».

"Nome de Flor" novo livro de Mário Castrim

Francisco Miguel estava na prisão. / Todos os dias guardava do seu pão / para dar aos pobres / que vinham até ali / das velhas casas. // Ele sabia / que o dever / de todo o homem / é

Este é um poema de Mário Castrim, do seu livro «Nome de Flor», destinado à Festa do «Avante!»

São ao todo vinte e dois poemas, de uma grande economia de palavras, captando de ma-

neira harmoniosa a essência das pequenas e grandes coisas da vida de todos os dias.

Como este poema, por exemplo:

Tontinha / uma andorinha / passa // avança // e num passe de valsa / faz o seu ninho / no beiral da dança.

O livro é ilustrado (traço muito fino) por Emelinda de Sousa, e integra-me no Ano Internacional da Criança.

Morreu o director do "Notícias de Évora"

Faleceu o director do «Notícias de Évora», Joaquim dos Santos, que desempenhava aquela tarefa desde 1935.

O «NE» fica a ser dirigido inte-

rinamente por Carlos Manuel Pedrosa Reis, filho de Joaquim dos Santos Reis, que desempenhava já as funções de director adjunto.

CONCURSO DL

Lista completa dos premiados

A pedido de inúmeros leitores que se nos têm dirigido neste sentido, repetimos hoje a lista completa dos premiados no Concurso «DL», cujo sorteio se realizou na passada sexta-feira e que registou a participação de mais de 57 mil leitores.

OS PREMIADOS

Como se sabe o Concurso previa prémios não só para os leitores como também para os vendedores, desde que os seus nomes fossem indicados nos respectivos boletins.

E a seguinte a lista dos leitores premiados:

1.º Prémio - Afonso Henrique Morais Machado - Largo dos Carregais, S. Cosme, Gondomar - cupão n.º 27077; 2.º - Rafael Pinheiro Prata - Rua Duarte Galvão, 12-3.º Dt.º - Lisboa, cupão n.º 14852; 3.º - Abílio Manuel Faustino, Estrada Gorgo-lão, Bencanta, Coimbra, cupão n.º 5440; 4.º - Daniel Sousa Nunes, Rua Alexandre Braga, 19 r/c Esq. - Lisboa, cupão n.º 30.688; 5.º - Rui Edmundo Botelho Graça, Rua Gil Eanes, 5 - 2.º Dt.º, Mem Martins, cupão n.º 26583; 6.º - Francisco Pinto Carointeiro, Avenida de Copacabana, 10 - 1.º dt.º, Oeiras, cupão n.º 25987; 7.º - Gabriela Tavares de Freitas Mil-Homens, Rua António Pusich, 10 - 1.º Dt.º, Lisboa, cupão n.º 33964; 8.º - José Manuel Monterroso, Tornada, Caldas da Rainha, cupão n.º 17707; 9.º - João António Rosa da Ressurreição, Rua da Igreja, 1.º Esq., S. João da Talha, cupão n.º 4717; 10.º - João Maria, Rua Aura Abranches, 17 r/c Dt.º, Ramada - Odivelas, cupão n.º 43918; 11.º - Maria Luísa Baptista Cardoso Ferreira, Rua de Campolide, 293 - 6.º Dt.º, Lisboa, cupão n.º 29729; 12.º - António Miguel Silva Avelãs, Rua Augusto Baptista de Carvalho, 5 - 2.º Esq. Caldas da Rainha, cupão n.º 42986; 13.º - Maria Gabriela da Silva Barreira, Rua Gens, 8 - 1.º, Lisboa, cupão n.º 36024; 14.º - Maria Teresa Domingues Picanço, Rua Capi-

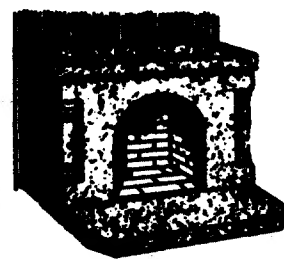
tão Leitão, 62 - 2.º, Almada, cupão n.º 55629; 15.º - Alda Morais Mota de Sousa, Praça dr. Teixeira Aragão, 3 - 2.º Esq. cupão n.º 46667; 16.º - José Manuel de Sousa Fortunato, Rua Heróis da Guerra Peninsular, 41 - 1.º, Vila Franca de Xira, cupão n.º 29543; 17.º - Maria José de Lima Carapinha, Rua Heróis de Quionga, 58 - 2.º Dt.º, cupão n.º 12122; 18.º - Pedro Gil da Cruz Freire, Largo da Igreja, Livramento, Estoril, cupão n.º 22844; 19.º - António Roque Taco Calado, Travessa das Mercês, 50 - 3.º Dt.º, cupão n.º 10166; 20.º - José Santos Cunha, Rua Passos Manuel, 126 - 4.º Porto, cupão n.º 10629; 21.º - José Manuel Barrocas Duarte Prior, Avenida Cardoso Lopes, 42 - 1.º Esq. Amadora, cupão n.º 1351; 22.º - António Venâncio Vaz, Rua dos Ferreiros, 11 - Aljustrel, cupão n.º 41211; 23.º - Leopoldina Glória da Fonseca e Silva Nunes, Rua José António Narciso, 6 - 1.º Dt.º, Queluz, cupão n.º 16571; 24.º - Fernando Luis Rosa, Rua S. Roque Amador, R. Viva Real, r/c Dt.º, Vila Nova da Barquinha, cupão n.º 19181; 25.º - João Manuel Mesquita Rodrigues, Courela da Horta, Rua B, Bloco 3, Lote 3, 3.º Esq. cupão n.º 28644; 26.º - Maria Amélia Ribeiro da Silva Gonçalves Morgadinho, Rua General Silva Freire, 27 cave Esq. - Olivais Norte, cupão n.º 23700; 27.º - Natércia de Jesus da Silva Rosa da Costa, Rua de Campolide, 29 - 6.º Dt.º, Lisboa, cupão n.º 28059; 28.º - Abílio Pires da Costa, Rua Portas de Santo Antão, 106, Lisboa, cupão n.º 49302; 29.º - José António Almeida Lameirinhas, Rua Conde Almofter, 26 - 2.º Esq. cupão n.º 47835; 30.º - Manuel Gamito Milhano, Castelo de Nossa Senhora de Fátima, Avenida Sengal, S. Pedro do Estoril, cupão n.º 15277; 31.º - Hermínio das Dores Pacheco Correia, Rua Abreu Moreira, 13 r/c Esq. Barreiro, cupão n.º 43146; 32.º - Rogério Carradinha da Silva Reis, Largo do Mercado, 15 - 1.º Dt.º, Alcácer do Sal, cupão n.º

13402; 33.º - Maria Celeste Neves Patrocínio, Avenida Norton de Matos, 16 r/c Tomar, cupão n.º 44056; 34.º - Manuel Pereira Moita Rita, Rua Rebelo da Silva, 12-A, 1.º Dt.º Linda-a-Velha, cupão n.º 50672; 35.º - Carlos Manuel Pacheco de Oliveira Machado, Avenida Rainha D. Leonor, lote 19-3.º-Dt.º, Palmela, cupão n.º 18499; 36.º - Manuel José Madeira Lourenço, Estrada da Falagueira, 23-3.º-Dt.º, Amadora, cupão n.º 21829; 37.º - António José Ribeiro Lopes, Alameda das Linhas de Torres, 203-1.º-Esq., Lisboa, cupão n.º 48416; 38.º - Maria Sofia Policarpo Vicente, Rua Conde Almofter, 24-7.º-Esq. Lisboa, cupão n.º 21019; 39.º - Horácio Franco Bacelar, Rua Lopes, 57-cave-Dt.º Lisboa, cupão n.º 14400; 40.º - Aida Maria da Graça Lucas Ribeiro, Rua José Barão, 69-2.º Vila Real de Santo António, cupão n.º 13948; 41.º - Luís Filipe Ferreira Canhão, Quinta das Palmeiras, 51-4.º-Dt.º, Lisboa, cupão n.º 54323; 42.º - Francisco de Matos Escarcas, Rua General Humberto Delgado, 53-2.º Faro, cupão n.º 42902; 43.º - Luís Daniel Franco Gomes, Rua S. João de Deus, 29-r/c-Dt.º, Dafundo, cupão n.º 5305; 44.º - Sérgio Américo de Jesus Magalhães, Rua dos Mercadores, 84-3.º-Esq., cupão n.º 1253; 45.º - Pedro Alexandre Caras Altas Sengo, Rua César A. Gonçalves Ferreira, Lote 11-4.º-Dt.º, Alverca do Ribatejo, cupão n.º 2220; 46.º - Manuel Maria Nunes Carriço, Rua Verde Pinho, bloco B-1-2.º-Dt.º Coimbra, cupão n.º 24656; 47.º - Virgílio Celestino de Oliveira Martins, Rua da Guiné, 8-1.º-Dt.º, Olival de Basto, cupão n.º 2066; 48.º - Elísio Guerreiro do Estanque, Rua Gonçalves Braga, 33-3.º-Dt.º, Moscavide, cupão n.º 15969; 49.º - Aurélio Ribeiro Cabral, Praça António Sardinha, 1-3.º-Esq., Lisboa, cupão n.º 38601; 50.º - Arnaldo Martinho Ramos, Tapada do Ramalho, 31-r/c, Évora, cupão n.º 52546; 51.º - José Simões China, Rua de

Chaimite, 11, Bairro Norton de Matos, Coimbra, cupão n.º 50288; 52.º - Manuel de Matos Rosalino Capitoline, Rua 45-n.º 479-r/c, Tramagal, Abrantes, cupão n.º 14978; 53.º - António Costa Abrantes Cortez, Rua D. Luiz Furtado Albuquerque, 1-C-3.º-Dt.º, Lavradio, cupão n.º 11138; 54.º - José João Tomé, Rua de S. Brás do Reguengo, 6, Évora, cupão n.º 18765; 55.º - Francisco António Gameiro da Silva, lote 173-3.º-C, Urbanização da Portela, Sacavém, cupão n.º 2284; 56.º - Manuel da Conceição Hilário, Estrada da Baixa da Palmela, 116-3.º-Esq., Setúbal, cupão n.º 30434; 57.º - Alcina Assis Gonçalves Galvão, Rua Mateus Vicente Oliveira, 8-A-1.º-Dt.º, Queluz, cupão n.º 13337; 58.º - Elia do Céu da Costa Gomes, Bairro Sousa Pinto, 33, Coimbra, cupão n.º 54968.

PUB.

FOGÕES DE SALA



CONSTRUÍDOS EM XISTO, TJOLO, PEDROLITE E GRANITO

Exposição na Fábrica AMÉRICO RODRIGUES MAIO

Rua S. Roque da Lameira, 834

Telef. 5 02 63

4300 - PORTO

Se deseja receber catálogo queira enviar 50\$00 que lhe serão restituídos no acto da compra

Estamos encerrados durante o mês de Agosto

NAS SUAS FÉRIAS PODE COMPRAR O DL

ALGARVE

- **SAGRES** Cervejaria dos Pescadores Pinheiro Bar
- **LAGOS** Quiosque José L. Glória Tab. Rosi Tab. Natal
- **P. DA ROCHA** Tab.º Avis
- **PORTIMÃO** Casa Inglesa Quiosque Kalunga Portimonense Sport Club
- **ALVOR** Casino do Alvor
- **ALBUFEIRA** António Santos Labisa Quiosque Jardim
- **ALCANTARILHA** Café Alcantarilha
- **ARMAÇÃO DE PERA** Tab. Hélder
- **QUARTEIRA** Tab. «O Astro» José Vieira Martins
- **FARO** Quiosque Fareense Quiosque Chave do Estádio João M. Coelho Viegas Tab. Farracha
- **OLHÃO** Quiosque Avenida Tab. Moderna Quiosque Valério Carminda S. Valério
- **TAVIRA** Benedito Dias (R. Al. Cândido dos Reis, 4) José Maria Santos (R. Alexandre Herculano, 1)
- **CABANAS** Tab.º Central
- **MONTE GORDO** Beiral das Andorinhas Casino de Monte Gordo Barb. José Araújo Rodrigues
- **MANTA ROTA** «A Proa»

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (120\$00), 3 semanas (180\$00) ou 4 semanas (240\$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais

Remete para Diário de Lisboa Assinaturas R. Castilho, 185-1 1200 LISBOA

ponto a ponto



Prossegue em todo o país, e, ao que consta, com assinalável êxito, a campanha de solidariedade com o povo da Nicarágua. A campanha é uma iniciativa do PS, e está a ser activamente desenvolvida pelo Movimento de Mulheres Socialistas, e, principalmente, pela militância da Juventude Socialista. O objectivo para que a recolha de fundos aponta à recuperação económica do país que a ditadura e a demorada resistência de Somoza deixou numa situação desastrosa e aflitiva. Todos os portugueses que por qualquer meio queiram colaborar na iniciativa dos socialistas podem fazê-lo nas bancas dispersas pelas ruas da capital e dos restantes centros do país. E entregando os seus donativos no PS, pessoalmente ou pelo correio.

O Governo Regional dos Açores anda visivelmente preocupado com a situação no Norte de África, receoso de que repercussões da instabilidade que ali se regista actualmente cheguem a qualquer prazo ao arquipélago. Ontem, o Executivo chefiado por Mota Amaral esteve reunido em Ponta Delgada e voltou a debater-se sobre o assunto. Aliás, Mota Amaral ainda recentemente, quando de uma visita a Lisboa, esteve com Eanes e expôs-lhe a situação e as suas apreensões. Mas, segundo declarações de responsáveis do Governo Regional, já então feitas e agora reiteradas, as autoridades insulares devem estar preparadas com vista a tomarem a tempo as providências adequadas. Oportunamente, Mota Amaral insinuou tentativas de interferências na vida das ilhas feitas sob responsabilidade de dirigentes da Argélia e da Líbia, entre outros.

O major Otelio Saraiva de Carvalho, que se encontra de visita à República Popular de Moçambique, teve ontem no Maputo um encontro com o vice-primeiro-ministro do Executivo moçambicano, e ministro do Planeamento, Marcelino dos Santos. A notícia é da IPS, veiculada pela ANOP, e refere que, nos últimos dias, Otelio encontrou-se com altos responsáveis da Frelimo nos sectores dos Transportes e da Saúde. Nestes encontros terão sido tratados problemas relativos ao fornecimento de cooperantes portugueses e à prestação de assistência técnica a Moçambique por empresas portuguesas, em ambos os casos sem passar por canais oficiais. Oportunamente, Otelio tivera um encontro com Samora Machel. Entretanto, Otelio deve partir hoje do Maputo com destino a Lisboa.



O POVO DO AFGANISTÃO LUTA PELO SEU 25 DE ABRIL

Durante quatro dias (de 24 a 27 de Agosto) realizou-se em Kabul, capital da República do Afeganistão, a Conferência Internacional de Solidariedade com o povo do Afeganistão, promovida pelo Conselho Mundial da Paz e em que participaram representantes de numerosos movimentos da Paz, de partidos e organizações políticas e sindicais de múltiplas tendências. O mundo progressista esteve em Kabul com os patriotas afegãos e pôde constatar as promissoras realidades de um regime socialista de novo modelo, bem como as iniludíveis intervenções militares estrangeiras nas fronteiras com o Paquistão e com o Irão. Urbano Tavares Rodrigues, membro do Conselho Mundial da Paz, representou o CPPC e percorreu o Afeganistão até Jalalabad, junto à fronteira do Paquistão. Pertenceu também ao comité da redacção dos apelos e da declaração final, de que publicamos alguns textos, bem como a sua intervenção numa das sessões plenárias.

Eis o teor desse seu discurso: Senhor Presidente, Companheiros do Conselho Mundial da Paz,

Camaradas e amigos do Afeganistão: Em nome do Conselho Português da Paz, trago-vos a solidariedade das forças progressistas e das massas populares de Portugal.

A Revolução afegã, desde a sua eclosão nos tocou de perto. Tínhamos vivido também a nossa Revolução de Abril, pois, como sabeis, foi em 25 de Abril de 1974 que Portugal recuperou a sua liberdade, após 48 anos de ditadura fascista. A nossa Revolução, defendemo-la, nós os democratas, dia a dia. Apesar dos esforços tenazes da reacção, não está ainda liquidada. Lutamos no quadro constitucional; mas, se necessário for, sacrificaremos as nossas vidas para manter a nossa Constituição, as nossas conquistas revolucionárias. A Reforma Agrária, as Nacionalizações, o controlo de gestão operário nas empresas, tudo o que ainda nos resta do nosso Abril, da nossa esperança numa sociedade sem exploradores nem explorados.

Aqui, entre estas montanhas fabulosas, neste solo amassado com a dor e a grandeza de um povo sempre cioso da sua independência, é certo que vocês foram mais longe do que nós, se não na originalidade, na marcha para o amanhã. Em boa hora, porque a vossa vitória é também a nossa vitória.

E bem certo que temos uma pátria comum: o Socialismo.

E é precisamente porque já destes grandes passos para a justiça social, para a dignidade e a felicidade dos homens — finalidade de toda a Revolução autêntica —, é porque o vosso País pertence doravante aos trabalhadores, porque esta Revolução é do povo e o povo está com a Revolução, com esta Revolução que o Presidente Nur Mohamed Taraki tão profundamente soube encarnar, é por isso mesmo que a reacção interna aqui ainda esperneia, é por isso mesmo que o imperialismo ferrozmente se encarna contra as vossas fronteiras. Porque no novo Afeganistão a classe operária tomou consciência dos seus direitos e dos seus deveres para com a História — para com a pátria afegã, para com o mundo do futuro.

Após tudo o que nestes dias li e escutei e com os meus olhos vi na República Democrática do Afeganistão, posso assegurar-vos, sem retórica, que serei daqui em diante, com a minha voz de escritor, mais um soldado na vossa batalha; posso assegurar-vos que o Movimen-

tos Português da Paz difundirá pelos seus meios, que são reais, os fundamentos da vossa causa e o calmo heroísmo com que, cruelmente atacados, com o apoio do exterior, continuais a combater, a trabalhar e a sorrir. Como aquela criança (jamais a esquecerei) que, no centro de Kabul, me fez orgulhosamente, com os dedos, o sinal da vitória, como se, ao mesmo tempo, me dissesse, obrigado, a mim e aos meus camaradas, porque o Conselho Mundial da Paz veio ao Afeganistão.

Não, felizmente não estais sós. Tanto mais que a União Soviética vos dá, no plano económico, a sua ajuda fraterna, permitindo-vos transformar o vosso chão, de deserto lunar em vergel florido.

(1) Foi em 27 de Abril de 1978 que uma parte das forças armadas do Paquistão com o apoio total da aviação, e algumas brigadas civis ligadas ao partido



Khalgi Democrático do Povo se lançaram ao assalto do palácio real e fizeram triunfar a Revolução Saor em Kabul.

Todos nós, aqui reunidos, representantes das forças democráticas e da opinião pública mundial, sabemos já, neste momento, o que valem a experiência e a firmeza do vosso Partido Khalqui, o entusiasmo iniludível da vossa juventude, de um povo que emerge da miséria feudal para lograr o seu espaço na assembleia das revoluções mundiais. E se não podemos esquecer o Chile martirizado nem a Nicarágua, cuja vitória deslumbrante nos aparece rodeada de escumbros, nem a chagas do Vietname, do Kampuchea, do Laos, nem o corajoso povo palestino, expulso da sua terra mãe, nem os patriotas do Zimbábue e da Namíbia, que afrontam os monstros racistas de Salisbury e de Pretória, pois bem, conhecemos doravante a extensão do nosso dever para com o Afeganistão heróico.

A solidariedade, a fraternidade são flores vermelhas, como a vossa bandeira, flores de carne no coração dos homens para quem a liberdade é o bem supremo. Camaradas afegãos, o mundo da liberdade aqui presente respeita-vos e apoia-vos contra as agressões do capitalismo, do imperialismo e do oportunismo.

O Afeganistão continuará a sua gloriosa ascensão, o Afeganistão será livre e socialista.

O Afeganistão triunfará.

DECLARAÇÃO DA CONFERÊNCIA

A conferência internacional de solidariedade com o povo do Afeganistão (patrocinada pelo Conselho Mundial da Paz) reali-

URBANO TAVARES RODRIGUES

zada em Kabul reuniu representantes de organizações de massas e de partidos políticos nacionais de todo o mundo. Proclamou a sua inteira solidariedade com o povo do Afeganistão que, na sequência da revolução de Saor(1) (de Abril) de 1978, enveredou pela via da instauração de uma sociedade de onde seja abolida a exploração do homem pelo homem.

No decurso dos dezassete meses que decorreram desde a Revolução de Saor, sob a direcção do Partido Democrático do Povo e do seu secretário-geral e presidente do Conselho da Revolução Nur Mohammed Taraki, o Afeganistão registou, em vários domínios, êxitos assinaláveis.

(1) Saor significa Abril em Afegão.

zados pela CIA e pelos seus aliados reacçãoários e fazem declarações nas rádios e na grande imprensa do imperialismo para fazer crer ao mundo que esses mercenários armados, muitos dos quais pertencem a forças paramilitares do Paquistão, representam um movimento insurreccional do povo do Afeganistão. Bem outra é a realidade que pudemos constatar: esses mercenários, nas suas incursões e infiltrações, têm cortado em pedaços adultos e crianças, massacrando velhos, queimando escolas, hospitais e mesquitas, destruindo pontes, estradas e casas, assaltando aldeias semeando a morte.

A Conferência saúda o povo do Afeganistão, que resiste valerosamente, unido contra a intervenção estrangeira e determinado a defender e a consolidar as conquistas da Revolução de Saor.

Em nome dos milhões de pessoas que têm a honra de aqui representar, os delegados afirmam a sua solidariedade e o seu apoio ao povo afegão.

A Conferência regozija-se com os esforços desenvolvidos pelo governo e pelo povo da República Democrática do Afeganistão para estabelecer relações normais de boa vizinhança com todos os países da região, assim como com a vontade claramente expressa pelo governo afegão no sentido de entabular a discussão com os países limítrofes a qualquer nível e para todos os fins. Tal política constitui uma contribuição capital para a consolidação da paz e da segurança na região.

A Conferência apela para os povos de todos os países cujo território e recursos são utilizados para a ingerência nos assuntos internos da República Democrática do Afeganistão no sentido de agirem resolutamente de modo a fazerem fracassar as maquinacões das forças imperialistas, reacçãoárias e expansionistas.

A Conferência condena energicamente a campanha de mentiras e calúnias contra a República Democrática do Afeganistão e lança um apelo a todos os homens e mulheres do mundo que se opõem à política imperialista de desestabilização e ingerência nos assuntos internos dos países e que apoiam a defesa da soberania e da integridade territorial desses países, para que intensifiquem a campanha de solidariedade com o povo e o governo do Afeganistão.

Os imperialistas e os reacçãoários têm de saber que o povo afegão, unido sob a bandeira da República Democrática, tem poder e força para vencer todos os complots e manobras do imperialismo.

O imperialismo e os seus aliados reacçãoários e expansionistas têm igualmente de compreender que o Afeganistão não está só, que as forças da paz de todo o mundo estão firmemente ao lado do Afeganistão, hoje amanhã e sempre.

MENSAGEM À ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS

A Conferência Internacional reunida em Kabul saúda a próxima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas.

As Nações Unidas lutam pela paz e pela instauração de uma nova ordem económica internacional. No próximo ano, uma sessão extraordinária da Assembleia Geral das Nações Uni-

Continua na pág. 4

post-scriptum

TLP: uma forma de espoliar os assinantes

Os Telefones de Lisboa e Porto (CTT) lançaram a Campanha de Férias-79. E em que consiste esta iniciativa? Na redução, desde Maio do corrente ano, do prazo de pagamento dos recibos de 20 para 12 dias. Efeitos práticos desta medida?

Grande percentagem de assinantes têm a agradável surpresa de ao chegar de uns rápidos 15 dias de descanso encontrar o seu telefone desligado.

Não há contemplações: o cidadão não paga o recibo até à data e o telefone é imediatamente cortado. Excepções, nem para férias.

A multa de 100\$00 que cada um nestas circunstâncias tem de pagar constitui assim mais um imposto extraordinário em «boa hora» lançado pelo Governo Mota Pinto/PPD, de «feliz» e «agradável» memória!

Pense-se nas elevadas quantias que vão ser angariadas pelos CTT (no mês de Agosto) através deste «louvável» e «honesto» processo?...

Como pode um português que não está em casa liquidar uma importância de que só tem conhecimento já depois de expirado o prazo de pagamento?

E as férias não precisam de ser grandes; basta que excedam 10 dias para que seja possível a espoliação que representa esta medida, mesmo para um contribuinte que em cinco anos de telefone nunca deixou de pagar, escrupulosamente dentro do prazo, os recibos (nem sempre verdadeiros) apresentados.

E agora pergunto: porque não são louvados, pelo seu empenho e aplicação, os funcionários encarregados de desligar os postos? É que o fazem com a máxima diligência. Só é pena que outros serviços do mesmo organismo levem anos a ser executados!

Conclusão (aliás fácil de obter): para prejudicar o público tudo e para o beneficiar (servir) nada, absolutamente nada.

J. M. Loureiro Moreira -SETUBAL

A Torralta não paga juros

Os actuais «donos» da Torralta, srs. José e Agostinho da Silva, prometeram aos accionistas daquela empresa pagar, a partir de Fevereiro último, os juros vencidos de 1977/78; não ao juro de seis por cento mas sim de doze, ou seja o juro estabelecido nos contratos. Foi um gesto algo generoso da parte dos srs. Silvas, tanto mais de apreciar, quanto ser certo eles terem de suportar os cinco e meio milhões de contos de prejuízos que atribuem ao Estado...

Tudo correcto e bastante claro. Simplesmente, os actuais «donos» da Torralta, os manos Silvas, não só não pagaram quaisquer juros, e tão pouco disseram aos accionistas da Torralta o motivo que os levou a faltar ao prometido pela sua palavra honrada. Não será altura dos manos Silvas dizerem aos accionistas por que não pagaram os referidos juros?...

De um accionista devidamente identificado

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Água e leite em Setúbal - que soluções...?

As câmaras municipais do distrito de Setúbal não se mostram capazes de resolver, por si só, o problema do abastecimento do leite, «pois uma central leiteira (segundo foi afirmado em reunião daquela edilidade) é empreendimento que só por uma associação de municípios se tornará viável».

Ou, então, «terá de se encontrar uma dinâmica própria, visto o investimento ser demasiado grande para ser suportado por um só município».

Outro problema discutido foi o do abastecimento de água.

Afirmou-se que grande número de indústrias estão gastando e talvez mesmo esgotando, o lençol aquífero dos concelhos do distrito.

Exemplos: A Quimigal, no Barreiro, consome duas vezes mais água do que a cidade do Porto, enquanto a Portucel, em Setúbal, gasta por si só tanta água como o resto da cidade.

Que solução...? Uma, em princípio: a criação



Abastecimento de leite em dificuldade

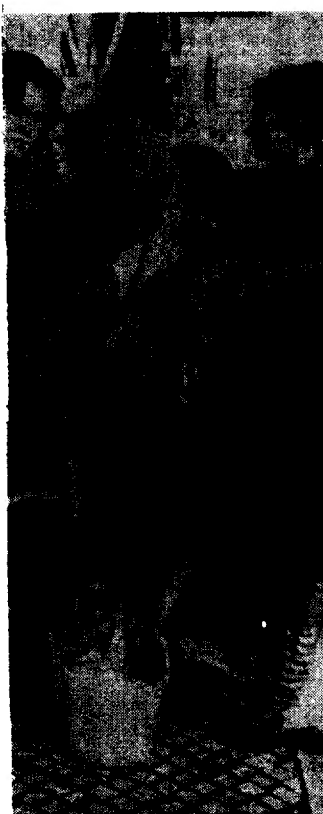
de uma taxa, embora pequena, para que essas indústrias colaborassem também em todos os

trabalhos necessários a renovação das redes de água dos diferentes concelhos do distrito.

Porque se trata de um problema de âmbito distrital, sugeriu-se que não fosse criada uma taxa especial em Setúbal, enquanto no concelho mais próximo, pelo menos, tal se não verificasse.

Acentuou-se, no entanto, que mais importante do que a taxa que se pensa aplicar no custo de água consumida pelas empresas, se deve insistir em medidas de recuperação dessa água, de molde a que se não prejudiquem as reservas.

Mais importante do que o preço que se paga pela água (insistiu-se) é a própria existência dessa água, e a experiência dos últimos tempos é a de que as reservas de água vão diminuindo assustadoramente.



Um dia, caso não se tomem medidas, talvez a água seja assim recolhida

Câmaras municipais contra agressão de José Luís

Os acontecimentos de Avis têm provocado uma onda de protestos em todo o País, sobretudo vindos das Câmaras Municipais do Sul que repudiaram a agressão de que foi vítima José Luís Correia, dirigente da UCP «1.º de Maio» e presidente do município daquela localidade.

Assim a Câmara Municipal de Aljustrel «condena publicamente os elementos da GNR que atentam contra os direitos dos cidadãos e atropelam a ordem constitucional». Por outro lado, a Câmara Municipal do Barreiro exprime «a mais viva indignação

pela ocorrência» e exige a punição dos responsáveis.

Igual posição foi expressa pela Câmara Municipal de Grândola que se insurge contra a acção das forças da GNR que «o povo quis reabilitar», após o 25 de Abril mas cujo comportamento tem sido provocatório e ofensivo para os trabalhadores da Reforma Agrária.

Na moção aprovada salienta-se que os elementos da GNR «deixam de ser uma autoridade digna de respeito quando lançam a coacção psicológica e o terror».

“Presidente e vereadores do PSD envolvidos em fraude em Valpaços”

De José Fernandes, antigo presidente da Câmara Municipal de Valpaços, recebemos uma carta relativa à nossa reportagem de 18 de Agosto último, acerca do escândalo que envolveu o actual presidente e alguns vereadores, todos eleitos pelo PSD.

Na citada reportagem, onde se denunciava o facto de os responsáveis camarários estarem a canalizar, em proveito próprio, verbas atribuídas pelo Fundo de Fomento de Habitação, falava-

se, a dada altura, de outros empréstimos, concedidos no ano anterior, e, por gralha, onde deveria ler-se «...empréstimos concedidos correctamente em 1977 - o presidente era outro -» foi publicado «concedidos correctamente em 1977 ao presidente e a outros...»

Aqui fica registada a correcção e as nossas desculpas, pelo erro involuntário, ao dr. José Fernandes, presidente da Câmara de Valpaços apenas entre 3 de Janeiro e 18 de Dezembro de 1977.

O povo do Afeganistão

Continuação da pág. 3

das será consagrada à elaboração de uma nova estratégia do desenvolvimento, que vise a instaurar o mais rapidamente possível a nova ordem económica internacional.

Gracias às medidas económicas que tomou, o Afeganistão pôs em prática, da melhor forma possível, as resoluções das Nações Unidas para a instauração da referida nova ordem económica internacional, empreendendo medidas fundamentais e concretas, tais como a Reforma Agrária, a garantia da liberdade do culto e da igualdade de direitos das diversas etnias, a criação de sindicatos, de cooperativas e outras organizações de massas, o levantamento das hipotecas, a igualdade entre o homem e a mulher, bem como medidas efica-

zes para a eliminação do analfabetismo, todas elas em benefício do povo afegão.

O Afeganistão pronuncia-se a favor de todas as resoluções para a paz e a independência adoptadas pelas Nações Unidas.

As forças do imperialismo e da reacção lançaram uma campanha pífida de intervenção armada contra a República Democrática do Afeganistão. A Conferência apela para as Nações Unidas, a fim de que tome, na próxima sessão da sua Assembleia Geral, no mês de Setembro, em Nova Iorque, as medidas adequadas para travar essa intervenção armada contra a República Democrática do Afeganistão, que viola a Carta das Nações Unidas.

CAP incita agrários à agitação provocatória

Os agrários, sob a instigação da CAP, preparam-se para continuar a ofensiva contra a Reforma Agrária «mesmo sem haver decisão do MAP», segundo afirma um comunicado dos Secretariados e Unions Distritais das UCPs e Cooperativas Agrícolas de Beja, Évora, Santarém, Portalegre e Setúbal.

A referida organização teria enviado uma circular aos seus associados incitando-os a apropriarem-se das terras que estão a ser geridas pelos trabalhadores. As instruções dadas pela CAP aos agrários são no sentido de que estes accionem «todos os mecanismos que conduzam à concretização das entregas de terras, caso o actual Governo não satisfaça, no prazo de 30 dias, as suas pretensões de verem executados 92 processos de reservas, despachados e entregues à GNR para planeamento, pelo Governo Mota Pinto, nas vésperas da sua saída do poder.

Na óptica das organizações representativas dos trabalhadores tal orientação, à margem da lei, integra-se, não só nas manobras desenvolvidas pelos partidos de direita, como ainda coincide com a insistência dos ex-CRRAs de Évora e Portalegre que procuram a todo o custo entregar reservas ilegais despachadas pelo Governo Mota Pinto.

No comunicado emitido pelos Secretariados e Unions Distritais das UCPs e Cooperativas alerta-se para o facto do País «vir a ser confrontado com novas acções provocatórias e destabilizadoras». O Governo de Maria de Lourdes Pintasilgo deverá, portanto, tomar uma posição firme contra este desafio lançado às instituições democráticas, por parte de forças políticas de direita que vivem na conspiração permanente contra a jovem democracia, implantada com o 25 de Abril.

Trabalhadores dos ex-Grémios não recebem

A situação difícil em que se encontram os trabalhadores dos 120 ex-Grémios da Lavoura ainda não extintos foi objecto de uma reunião em que participaram a Federação dos Sindicatos do Comércio (onde estão inscritos estes trabalhadores) e o Grupo de Trabalho para a Extinção dos Grémios da Lavoura, que integra elementos do Ministério da Agricultura e Pescas e

do Ministério do Trabalho.

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio chama a atenção dos órgãos do poder para que sejam tomadas medidas urgentes com vista a solucionar o problema dos trabalhadores dos ex-grémios que se encontram, alguns deles, nomeadamente os de Tavira, sem receber salários há vários meses.

Ilhavo: ponte da Gafanha tem alcapão

A secular ponte de Juncal Ancho que liga a vila de Ilhavo à Gafanha de Aquém encontra-se em muito mau estado de há uns meses a esta parte - informa o nosso correspondente.

Situada numa das mais belas zonas da região (e passagem obrigatória para as gentes das Gafanhas que se deslocam a esta vila ou para quem tem de seguir desta vila para as praias ilhavenses da Barra e da Costa Nova do Prado), a referida ponte está quase em ruínas.

Aliás, os próprios acessos encontram-se em situação deplorável, com as bermas a

esborearem-se ria abaixo, o que torna difícil e perigoso o intenso trânsito que se faz, nomeadamente durante esta época do ano.

Acidentes de consequências funestas ainda não se registaram, mas o local é fértil em desastres que atiram com as pessoas, embora raramente com internamento, para o hospital.

Pormenores: junto à ponte do lado do poente, na faixa direita de rodagem, o piso desapareceu, existindo, de momento, um «alcapão» traiçoeiro para quem vem das praias ou das Gafanhas.

Estrada Nacional 1 mais larga no fim do ano

Deverão estar concluídas até ao final do ano corrente as obras de alargamento da Estrada Nacional número 1, junto à entrada da variante de Leiria.

Após as obras, que abrangem uma extensão de 1335 metros, aquela estrada ficará com uma

largura de 10,5 metros, incluindo uma terceira via para veículos de marcha lenta.

O empreendimento, cujo custo total rondará os 16 milhões de escudos, está a cargo da Direcção de Estradas do distrito de Leiria.

Mais turistas em Évora

Nos meses de Junho Julho, e Agosto, período de maior afluência de turistas a Portugal, Évora foi visitada por 35 834 turistas oriundos sobretudo da França, Grã-Bretanha, RFA e Espanha.

Segundo dados fornecidos pelo posto de turismo local a afluência de turistas em igual período do ano transacto foi de 20182, o que implica um aumento de 17,7 por cento.

EM ENTREVISTA AO "POVO LIVRE"

Freitas do Amaral
continua a atacar
Presidente da República

Freitas do Amaral considera que o Presidente da República prossegue uma estratégia com vista ao adiamento dos dois próximos actos eleitorais.

Em entrevista ao órgão oficial do PPD/PSD, «Povo Livre», Freitas do Amaral afirmou não ter a certeza que as eleições para a Assembleia da República se realizem antes do Natal.

Por outro lado o dirigente máximo dos centristas opinou que tudo se encaminha para que as eleições se realizem simultaneamente, facto que, a verificar-se, teria o seu apoio, apesar de algumas objecções que se lhe

possam levantar.

Entre essas objecções estaria o que Freitas do Amaral considerou «algumas dificuldades do eleitor médio». As vantagens adviriam de, na sua opinião, a simultaneidade não convir ao PS e ao PCP...

O Presidente do CDS mostra-se também optimista quanto à possibilidade dos partidos da Aliança Democrática poderem concorrer em conjunto às eleições locais, quer a nível de freguesia, quer a nível local, adiantando que o programa eleitoral de Governo da AD está em fase final de redacção.

Secretariado do
PS reúne esta tarde

O Secretariado do Partido Socialista reúne esta tarde para analisar o aumento de preços anunciado pelo Governo.

Nesta reunião que se segue à audiência concedida por Lurdes Pintasilgo a uma delegação do PS composta por Vítor Constâncio e Sousa Gomes, será também analisada a estratégia do PS face às eleições.

Entretanto, amanhã, dirigentes do PS e do Partido Revolucionário Institucional (PRI) do México reúnem-se em Lisboa, na sede dos socialistas portugueses.

O encontro, de acordo com

uma nota do PS, destina-se a «fortalecer os laços de colaboração bilateral entre os dois partidos». Os resultados serão divulgados em conferência de imprensa que se realizará no final do encontro.

A delegação do PRI que se encontra em Lisboa é constituída pelo seu presidente, Carvajal Moreno; pelo secretário para as Relações Internacionais, Oscar Campero; e ainda por Vítor Barcelo, Mário Soares, Salgado Zenha, Rui Mateus e Manuel Alegre serão os representantes do PS a esse encontro.

Organizações de esquerda
tentam acordo político

Delegações da UDP, MES, PCP (R) PC (ML) e Unidade Comunista, subscritores da «Declaração Política» de 3 de Agosto, com vista à realização de uma candidatura unitária, às próximas eleições, voltam amanhã a reunir-se, em mais uma tentativa de ultrapassar as diferenças de opinião existentes quanto a questões relacionadas com a análise da situação política, pressupostos para uma candidatura, objectivos e programa da

mesma.

Na primeira reunião, realizada no passado sábado, não se conseguiu chegar a um acordo político capaz de servir de base a uma candidatura unitária. Os subscritores da «Declaração»,

segundo uma nota à Imprensa, «continuam entretanto a desenvolver os contactos políticos conducentes à presença de novas forças e sectores na próxima reunião».

Display determination-79

● Portugal participa

A fragata «Roberto Ivens», o submarino «Barracuda» e seis aviões Fiat G-91, são as forças com que, além de homens, Portugal vai entrar no «Display Determination-79», exercício da NATO programado para começar no próximo dia 23 de Setembro e que deverá desenvolver-se no Sul da Europa.

Exercício de «grande envergadura», conforme nota do EMGFA, destina-se a «testar a solidariedade da NATO e a sua capacidade na região dentro de um quadro de exercícios em que tomam parte as forças aéreas, anfíbias navais e terrestres da Região Sul assim como forças chegadas ao local», no dizer do almirante Harold E. Shear,

comandante-chefe das Forças Aliadas no Sul da Europa.

Participam nos exercícios forças da Bélgica, da RFA, da Grécia, da Itália, do Reino Unido, dos Estados Unidos e da Turquia, além de Portugal.

Durante o exercício, as forças movimentam-se desde o Atlântico, até ao mar Egeu, passando pelo Mediterrâneo, em sucessivas etapas, e com detenção, designadamente, na Sardenha e no Nordeste de Itália.

De assinalar que o «Display Determination 79» se realiza simultaneamente com o «Ocean Safari», outro exercício da NATO programado para o Atlântico Norte, e no qual Portugal também «entra», tal como ontem noticiámos.

Kaúlza propõe-se «desmarxizar» o País

Kaúlza de Arriaga, em folha volante recentemente distribuída, considera a luta de classes «absurda» e «anacrónica» e propõe a «desmarxização» do país. Quanto ao bloco CDS/PSD, acha-o incapaz de «desmarxizar o já marxizado» sem o apoio do MIRD e do PDC.

Para o líder da «direita social», a salvação do país está no culto de Deus, da Pátria e da Família (outros disseram isto e não se sal-

varam), bem como na lei, na ordem, na hierarquia e na autoridade.

«Unidade e dinamismo da direita política, eis o segredo da sobrevivência de Portugal» — é assim que o chefe do MIRD remata os seus originais pensamentos, não sem que antes tenha incluído o CDS e o PSD na área centrista (o segundo mesmo no centro-esquerda).

SEGUNDO A CIP

Governo vai aumentar
confiança do sector privado

«Os membros do Governo, nomeadamente o Primeiro-Ministro e o ministro do Plano foram muito claros em afirmar que iriam aumentar ou melhorar a confiança dos investidores privados na economia e no sistema em que funcionam», considerou esta manhã, o dirigente da CIP (Confederação da Indústria), eng. Vasco de Melo, no final da audiência de cerca de hora e meia (mais 45 minutos que o previsto) em S. Bento, com Lurdes Pintasilgo, Correia Gago (Plano) e arques ideira (Indústria), na sequência dos contactos ontem iniciados a propósito dos aumentos de preços.

O dirigente daquela confederação patronal, que foi acompanhado de João Montoia disse também, que a conversa com os representantes do Governo tinha ultrapassado o âmbito dos aumentos de preços, tendo a CIP procurado conhecer a intenção do Governo acerca do relançamento da economia e do apoio ao sector privado.

Afirmou que sobre os aumentos apenas foram discutidos os critérios, para — e na linha das declarações ontem do PSD e do



«O Governo vai melhorar a confiança dos investidores privados» — disseram os homens da CIP esta manhã em S. Bento

CDS — entender que os preços deveriam reflectir a eficácia de gestão do sector público, defendendo ainda a liberalização dos



A delegação da AIP

preços das empresas privadas. Sobre o facto de Mota Pinto não ter procedido durante o seu governo aos citados aumentos, Vasco de Melo limitou-se a dizer que agora sim era a altura indicada. Antes não.

Depois da CIP entrou uma delegação da Associação Industrial

Portuguesa (AIP) cujo presidente, eng. Almeida e Sousa, considerou, no final, estar o Norte mais dependente da exportação, daí que se compreende inevitabilidade dos aumentos de preços, embora eles possam afectar ou diminuir os mercados externos. Segundo afirmou a AIP solicitou ao Governo medidas práticas que compensem essa eventual quebra de mercados externos.

Para a Associação Industrial Portuguesa, cuja delegação, encabeçada pelo eng. Almeida Justo teve só cerca de meia hora de audiência, os reflexos dos aumentos na indústria serão negativos. Aquele dirigente adiantou ter sugerido ao Governo medidas que contrariem tais efeitos, citando concretamente, entre outras medidas, o saneamento económico e financeiro das empresas. Reivindicou ainda para a sua associação a categoria de parceiro social apenas na «área económica», fora do binómio patrão-trabalhador.

A CNA (Confederação Nacional da Agricultura) seria recebida ainda durante a manhã, na altura do fecho desta edição.

AINDA QUE POR RAZÕES DIFERENTES

Partidos e sindicatos
rejeitam aumentos

Ontem, Maria de Lurdes Pintasilgo e Sousa Franco receberam os partidos políticos e os representantes da Central Sindical dos Trabalhadores Portugueses, CGTP-IN, e ainda uma delegação da UGT.

Nestes contactos tornou-se evidente que ninguém se quer ver associado aos aumentos de preços e, utilizando razões diversas, todos se mostraram contrários a essas medidas que, em princípio, serão anunciadas amanhã pelo Governo. A saída, o dirigente centrista Basílio Horta, que, juntamente com Ribeiro e Castro, compunha a delegação do CDS, criticou os previstos aumentos, sublinhando de seguida que «os sacrifícios pedidos à população são necessários mas não podem ser desligados dos projectos de melhoria das suas condições de vida».

«Continuando a fazer remendos sobre remendos» — acrescentou — «são os orçamentos familiares mais desfavorecidos que suportam os erros de gestão das empresas públicas».

Basílio Horta aproveitou ainda a oportunidade para afirmar estranhar que, depois de toda uma imagem pública de reformismo que o Primeiro-Ministro quis dar, as primeiras medidas não sejam novas formas de gestão do sector público, novas medidas no sentido da estabilização da economia, mas precisamente os aumentos de preços.

PCP APONTA
ALTERNATIVAS

O PCP desaprova quais-

quer eventuais aumento de preços, uma vez que eles «cairiam sobre as populações desfavorecidas e contribuiriam para a estagnação da economia nacional».

Esta afirmação feita por Carlos Brito surgiu na sequência de uma outra, na qual aquele membro da Comissão Política do CC do PCP reafirmou, uma vez mais, a «firme oposição» dos comunistas à política económica e financeira exercida desde o Governo de Mário Soares.

«O V Governo recebeu uma herança maldita do Governo Mota Pinto» — afirmou por outro lado.

A delegação do PCP, que incluía ainda Carlos Costa, membro do Secretariado e da Comissão Política do CC, teve ainda «a preocupação», neste encontro com o Primeiro-Ministro, de sugerir medidas, a curto prazo, que «minorem o nível de aumentos e seus efeitos sobre a população laboriosa e os sectores que se encontrem em maiores dificuldades».

Alternativas apontadas seriam, por exemplo, «o aumento da produtividade e o respeito pelas realidades portuguesas».

Carlos Brito, no seu contacto com os jornalistas, acrescentou ter a delegação do PCP manifestado ainda ao Governo «duas ordens de preocupações»: uma, respeitante aos órgãos de comunicação social estatizados, onde, na generalidade, «não são respeitadas as leis do País, nem a Constituição da República» e onde «as forças reacçãoárias estão a ser privilegiadas», o que é «parti-

cularmente grave» quando as eleições estão tão próximas; a outra, relativa a datas e processos eleitorais, tendo sublinhado a urgência na marcação das eleições.

Por sua vez a UDP disse estar «em desacordo frontal» com os aumentos, chamando os trabalhadores «a intensificar as greves e lutas».

Esta declaração foi feita por José Alcobia, que, juntamente com Manuel Monteiro e Eduardo Pacheco, constituía a delegação daquele partido recebida ontem em S. Bento pelo ministro da Coordenação Económica, Correia Gago.

José Alcobia, porta-voz da UDP na circunstância, declarou ainda que «os aumentos traduzem o facto gravíssimo de o Governo não introduzir quaisquer alterações à política do FMI», apelando depois para o Movimento Sindical para que se não deixe «enredar na armadilha do apaziguamento social».

CGTP REJEITA
AUMENTOS

A CGTP-IN rejeita os aumentos de preços, de acordo com as declarações prestadas ontem por José Luís Judas à saída do encontro com Maria de Lurdes Pintasilgo.

No entanto — disse ainda aquele dirigente da Central Sindical dos Trabalhadores Portugueses — «se o Governo os considera inevitáveis, deve tomar medidas para atenuar os seus efeitos».

Entre essas medidas José Luís Judas defendeu o aumento do salário mínimo nacional, a manutenção dos

preços do cabaz de compras e o não estabelecimento de qualquer tecto salarial.

O dirigente da CGTP-IN referiu também que, durante a audiência, lhe tinha parecido haver da parte do Governo a intenção de minorar os efeitos negativos dos aumentos de preços.

A delegação da CGTP-IN era composta ainda por Armando Teixeira da Silva, Joaquim Calhau e Manuel Lopes.

Por sua vez a UGT repudiou também o previsto aumento de preços. A saída da audiência com o Primeiro-Ministro, Vítor Hugo Sequeira disse que a sua organização combaterá este aumento através duma intensificação de reivindicações laborais, lembrando simultaneamente que a subida de preços vai afectar especialmente as classes com menor poder de compra.

Vítor Hugo Sequeira afirmou depois que os órgãos do poder não têm tomado suficientemente em conta as posições que lhes são transmitidas pelos representantes dos trabalhadores.

Custódio Simões, Oliveira e Costa e Fernando Figueiredo eram os restantes membros da delegação da UGT.

Entretanto a CAP rejeitou a convocatória para se pronunciar perante o Primeiro-Ministro sobre os projectados aumentos de preços.

Motivo alegado; a organização não deseja ser co-responsabilizada em tais medidas, que reputa «extremamente graves».

SAÚDE

MACROBIÓTICA

Medicina oriental para combater nocividade alimentar do português

«Os hábitos alimentares do povo português são muito nocivos. Na generalidade, o português só se levanta da mesa quando está enfadado». Esta afirmação é de Gilberto Pereira, um técnico de Macrobiótica, em declarações prestadas à ANOP.

Para ele «o português come, por exemplo, muito sal, e então a incidência de hipertensão é muito grande, porque o máximo que se deveria comer diariamente seriam duas gramas e o português consome em média dez gramas por dia».

Um outro aspecto é o consumo exagerado do vinho, de que Portugal é o segundo grande consumidor em todo o Mundo. Pereira salientou que, embora o vinho seja um grande meio de conseguir divisas, portanto lucro para o país, «o vinho, tal como a cerveja (cevada), se vem de um solo que teve uma grande carga de fertilizantes químicos, eles vão-se transformar em nitratos e citrozaminas que são, fatalmente, veículos cancerígenos em potência».

O QUE É A MACROBIÓTICA

Portugal é um dos poucos países europeus onde, até agora, a

alimentação macrobiótica teve melhor acolhimento, embora lutando com os tradicionais gostos gastronómicos do nosso povo.

Dai que a carne, o açúcar, as batatas e até o vinho sejam alguns dos produtos alimentícios que estão progressivamente a desaparecer da ementa de muitos portugueses.

Curiosamente, e porque alguns desses alimentos, ou são cada vez mais caros ou escasseiam no mercado, não se trata de uma nova medida de austeridade. Segundo os entendidos, trata-se somente de uma forma saudável de viver o dia-a-dia, e evitar, sobretudo, uma série de doenças. Veio do Extremo-Oriente, e chama-se Macrobiótica.

Na Bélgica e na Itália, o processo está mais evoluído, principalmente no primeiro destes países.

A Macrobiótica foi ensinada aos povos do Oriente por Confúcio, Lao-Tsé, Buda, Nagarjuna e, antes deles, pelos sábios que idealizaram e elaboraram a ciência médica da Índia.

Praticada no Oriente há mais de cinco mil anos, a Macrobiótica (ou Vida Longa) é um apêndice da medicina oriental baseado no princípio Yin-Yang, ou seja, alternar alimentos Yin e alimentos Yang na mesma proporção, para um equilíbrio alimentar perfeito e gozar de boa saúde.

Essencialmente, a alimentação macrobiótica consiste em vegetais, cereais, algum peixe e praticamente nenhuma carne (excepto de galináceos). Não existe qualquer relação entre o vegetarianismo e a Macrobiótica.

Em Portugal há já vários restaurantes deste tipo de alimenta-

ção, principalmente em Lisboa e no Porto, bem como núcleos e cooperativas macrobióticas, algumas destas a explorar as suas próprias plantações de produtos integrais.

«Oito em cada dez clientes meus têm má circulação no sangue, devido essencialmente a excesso de gordura, derivando daí vários problemas circulatórios, cardíacos, etc.» — referiu Gilberto Pereira, que nasceu no Rio de Janeiro (Brasil) e encontra-se em Portugal há três anos, estando ligado à Medicina Oriental — alimentação há 12 anos.

Gilberto Pereira, que beneficiou já de uma bolsa da Fundação Gulbenkian, afirma que determinadas doenças, dadas como incuráveis pela medicina sintomática, podem ser eliminadas através de uma alimentação macrobiótica cuidada. É o caso, por exemplo, do cancro, autêntico flagelo dos tempos actuais.

«Se a criança tivesse, nos primeiros dias da sua existência, um bom ensino pedagógico, educacional e alimentar, claro que não existiria cancro» — referiu.

«Recorde-se, por exemplo, que o Governo dos EUA gasta anualmente milhões e milhões de dólares para descobrir o vírus do cancro, quando não existe vírus nenhum. Existe, sim, um comportamento alimentar deficiente, que vai lesar células, que por sua vez se vão transformar em cancro e outras doenças degenerativas» — frisou aquele especialista.

Em relação ao tipo das duas medicinas, a Sintomática e a Oriental, e à forma como os pacientes são observados e detectados os seus problemas, Gilberto Pereira salientou que «a medicina sintomática está, como o próprio nome indica, muito ligada ao sintoma, portanto é um tipo de comportamento meramente circunstancial, e a medicina natural vai directamente ao essencial, porque é uma medicina preventiva». «A Medicina Oriental não é compartimentada. O paciente é visto na sua globalidade, como deveria ser em toda a medicina» — frisou.

A Macrobiótica não proíbe o consumo de qualquer alimento. Somente aconselha aqueles que não devem servir de alimento, como, por exemplo, a carne e o açúcar, em certa medida os principais inimigos da alimentação oriental.

CASO TORRES

Dirigente do ELP/MDLP admite hipótese de "ajuste de contas"

Enquanto um porta-voz da PJ, citado hoje por um matutino português indicava, uma vez mais, que o atentado do Barro Branco, na estrada Paredes-Paços Ferreira, de que foi vítima Ferreira Torres, se trata de «um crime complexo, devidamente organizado» — explicando, de algum modo, o andamento lento e cauteloso das investigações — o comandante Alpoim Calvão, um dos cérebros do MDLP, que no dia da morte do industrial, foi referenciado na região minhota, considerava, hoje também, a um semanário de direita que a vítima «... não recusava auxiliar todos os que a ele recorriam, mas também não se deixava explorar e quando via que pretendiam fazê-lo cortava cerce, indiferente às consequências que daí lhe pudessem advir...».

Estas afirmações, vindas de alguém que conhecia de perto as ligações, movimentações e quadros da rede bombista (apoiada pela citada organização de extrema direita) vêm, no mínimo, confirmar as fortes suspeitas de «ajuste de contas» no interior do «mundo da bomba e do contrabando». Alpoim Calvão, que saberá certamente muito mais daquilo que sugere

ao referido semanário, responderia ainda, cauteloso, a uma pergunta sobre se o «crime teve natureza política» (estar) «convencido que no fundo há sempre uma componente política...».

Outra revelação curiosa de Alpoim Calvão, que pediu passagem à reserva para não beneficiar — segundo afirma — da Lei da Amnistia evitando, «uma possível desestabilização das Forças Armadas», é a de que na famosa lista da Fonte da Telha (que órgãos de direita e extrema direita repetidamente consideraram conter os nomes a abater pelas denominadas «Brigadas Vermelhas»), constava, entre outros, o seu nome e o de Galvão de Melo, mas não o de Ferreira Torres.

O homem que, no próprio dia 25 de Abril, tentou bombardear com três morteiros as antenas do Rádio Clube Português, a «Emissora da Liberdade», mostrou-se ainda adepto, da votação na aliança de direita, PSD, CDS e PPM que considerou «a única alternativa possível para ver se ainda conseguimos salvar alguma coisa do que resta de Portugal...», não recusando a hipótese de vir a ser proposto como candidato a deputado pela referida «AD».

CONGRESSO DE PSIQUIATRIA EM LISBOA

Associação de língua portuguesa é o principal objectivo

«O psiquiatra é o profissional que utiliza como principal instrumento de trabalho a própria língua, já que o diálogo médico-doente e a sua capacidade verbal e persuasiva constituem os fundamentos essenciais da psicoterapia» — declarou o prof. Fernandes da Fonseca, da Comissão Organizadora o I Congresso de Psiquiatria de Língua Portuguesa.

A institucionalização de uma Associação Psiquiátrica de língua portuguesa é um dos principais objectivos deste Congresso que está a decorrer na Reitoria

da Universidade de Lisboa, com a participação de mais de 300 especialistas dos vários países de expressão portuguesa.

Apenas Moçambique não se fez representar. Entre os convidados, encontra-se o presidente da Associação Mundial de Psiquiatria, prof. doutor Pierre Pichot, o presidente da Associação de Medicina Psicológica de França, Yves Pellissier, o presidente da Sociedade Espanhola de Psicologia, Alonso Fernandez e um representante do Real Colégio de Psicologia Britânica.

Ao longo deste Congresso

serão ouvidas várias comunicações integradas em quatro temas principais: o da psiquiatria transcultural (em que se tratam problemas dos emigrantes portugueses e dos retornados das ex-colónias), o da psiquiatria infantil e juvenil, o do planeamento hospitalar e assistência psiquiátrica e o da psicofarmacologia clínica.

Esta manhã serão apresentadas duas comunicações aguardadas com bastante interesse: «Planeamento da assistência hospitalar e psiquiátrica no Estado de São Paulo e sua relação com a política brasileira de saúde mental» e a «integração do idoso numa comunidade rural e piscatória». À tarde, o tema central será a emigração: «Aspectos psicopatológicos dos seus familiares», «dados sobre a psicopatologia do emigrante» para além de um outro trabalho sobre a «Patologia mental dos refugiados de África».

Em relação ao tipo das duas medicinas, a Sintomática e a Oriental, e à forma como os pacientes são observados e detectados os seus problemas, Gilberto Pereira salientou que «a medicina sintomática está, como o próprio nome indica, muito ligada ao sintoma, portanto é um tipo de comportamento meramente circunstancial, e a medicina natural vai directamente ao essencial, porque é uma medicina preventiva». «A Medicina Oriental não é compartimentada. O paciente é visto na sua globalidade, como deveria ser em toda a medicina» — frisou.

A Macrobiótica não proíbe o consumo de qualquer alimento. Somente aconselha aqueles que não devem servir de alimento, como, por exemplo, a carne e o açúcar, em certa medida os principais inimigos da alimentação oriental.

Paralisia cerebral: curso no Centro do Lumiar sobre a Técnica Bobath

Com base numa perspectiva da neurologia do desenvolvimento para tratamento de crianças com paralisia cerebral e outras situações clínicas, decorre no Centro de Reabilitação de Fundação Calouste Gulbenkian, à Avenida Rainha D. Amélia o 1.º Curso sobre a técnica Bobath.

O referido curso, com a duração prevista de dois meses, foi possível sublinhar o Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral do Lumiar, mercê do apoio

dado à iniciativa pela Calouste Gulbenkian, Junta Nacional de Investigação, British Council e Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral.

Os trabalhos abriram na passada segunda-feira. Nas duas primeiras semanas estarão no Centro de Reabilitação os concentrados especialistas Doutor e Bobath. Este proferirá na próxima terça-feira, na Reitoria da Universidade de Lisboa, uma conferência aberta a médicos e técnicos interessados.

APENAS ENTRAM 16...

Abertas inscrições para Medicina Dentária

Estão abertas inscrições, entre 10 e 25 de Setembro, para a admissão na Escola Superior de Medicina Dentária, no edifício situado junto ao pavilhão de Biologia da Faculdade de Farmácia, na cidade universitária. A inscrição será feita após a

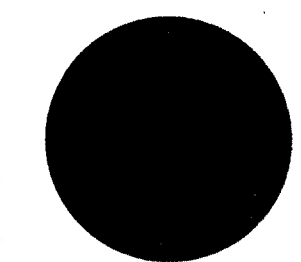
publicação da selecção do processo de candidatura, estando estabelecido para este ano lectivo, um «numerus clausus» de 16 alunos e a condição básica de o candidato possuir o 3.º ano completo do curso de Medicina.

Prémio "Cid dos Santos" para Patologia Vascular

Com o objectivo de homenagear a memória do professor Cid dos Santos, um dos maiores vultos da Medicina portuguesa e da Cirurgia Vascular contemporânea, foram criados, pela primeira vez em Portugal, os Prémios Nacional e Internacional «Cid dos Santos».

A atribuição dos prémios que irão galardoados os dois melhores trabalhos de patologia vascular, será feita durante a II Reunião Internacional de Patologia Vascular, que se realizará em Coimbra, de 26 a 29 de Maio do próximo ano.

A data limite para a apresentação de trabalhos termina no próximo dia 31 de Outubro e



Prémio Cid dos Santos
Boa imagem: Manuel Am

qualquer informação poderá ser pedida para a Comissão Executiva do Prémio Cid dos Santos, Serviço de Patologia Cirúrgica, na Faculdade de Medicina em Coimbra.

Sem controlo sanitário mais de metade dos frangos que comemos

Mais de metade dos frangos consumidos em Portugal não passam por qualquer tipo de controlo sanitário. Dos cerca de um milhão e 200 mil frangos abatidos por dia, apenas 33 por cento são sujeitos ao conveniente exame sanitário. Esta situação resulta — segundo Manuel Lourenço, da direcção da Associação Nacional dos Centros de Abate de Aves — da proliferação desordenada de produtores que, na maior parte das vezes, não canalizam os seus produtos para os centros de abate que possuem as condições mínimas de higiene e segurança para o consumidor.

Em declarações à ANOP, Manuel Lourenço afirmou ainda que é vulgar assistir-se ao abate clandestino de frangos «nos locais e condições mais inconcebíveis. Por exemplo, nas traseiras do mercado municipal de Sintra, já vi abater centenas de aves que, depois de degoladas, eram metidas em bidões com água quente e depenadas à mão, à margem das mais elementares normas de higiene».

Depois de sublinhar que o frango é cada vez mais utilizado, não só pelo seu preço, mas sobretudo pela grande variedade de pratos que proporciona (calcula-se que cada oito portugueses comam um frango por dia), aquele dirigente da «ANCAVE» adiantou que existem no País cerca de 80 centros de abate de aves, dos quais apenas 24 se encontram oficialmente legalizados, ou em vias de legalização.

Contactada a este propósito, a Direcção Geral dos Serviços Veterinários informou que era, de momento, impossível acabar com o abate clandestino. De acordo com esta entidade, a situação deverá manter-se por mais algum tempo, devido à falta de capacidade de resposta às necessidades do mercado nacional, sobretudo nas regiões mais isoladas do interior.

A «ANCAVE» contrapõe que os 22 centros que integram a Associação têm de facto capaci-

dade de resposta, «desde que se acabe com a concorrência desleal que lhes é movida pelos matadouros clandestinos, que inundam o mercado com frangos muitas vezes em péssimas condições. De acordo com os números de organização, criada em Julho de 1976, esta possui actualmente uma capacidade de abate de 73 por cento das necessidades nacionais, mas, em virtude da concorrência dos centros ilegais, abate apenas 28 por cento dos frangos consumidos em Portugal».

Procurando corrigir estas anomalias, foi recentemente promulgado um decreto-lei do defuncto Governo Mota Pinto, que visa regulamentar a apresentação e comercialização de aves.

Este decreto foi de imediato contestado pela «ANCAVE», que lhe aponta, como principal defeito, o facto de abranger apenas 126 dos 271 concelhos do País: «Quando, desde 1976, se pretendia uma lei de âmbito nacional, não se compreende a exclusão de tantos concelhos...».

O diploma fixa um prazo de 180 dias, a contar da publicação, em 18 de Agosto passado, para a sua entrada em vigor nos concelhos abrangidos, concedendo um período prorrogável de dois anos aos restantes.

Deste modo — sublinha a «ANCAVE» — os estabelecimentos que dispõem deste período alargado para inserirem, na sua linha de produção e abate, os requisitos de inspecção sanitária, embalagem, etc. Fixados no decreto, continuarão a desenvolver a sua actividade com custos muito inferiores e «será assim cada vez maior o desnível entre os centros legalizados e os clandestinos».

O decreto dispensa ainda a inscrição na Junta Nacional dos Produtos Pecuários aos portugueses que tenham uma população de aves inferior a mil. Ora, assiste-se, frequentemente, segundo Manuel Lourenço, a casos de produtores que possuem um número de frangos muito superior ao mencionado, mas que escapam ao controlo da JNPP,

RECEBEU MAIS DE DEZ BALAS NO CORPO

O "maior ladrão de automóveis" iniciou uma greve de fome

Exigindo tratamento médico adequado, encontra-se em greve de fome na Cadeia Hospital de Caxias, desde o passado dia 28 de Agosto, Manuel Gonçalves Henriques. Baleado — em estranhas circunstâncias — pela PSP, a 20 de Janeiro de 1979, aquele recluso pretende ser submetido, em serviço especializado, a uma série de intervenções cirúrgicas. Acredita que deste modo poderia sair, em parte, da situação de incapacidade física a que uma actuação policial demasiado violenta o remeteu.

Com um organismo que o impacto das balas debilitou seriamente, o prolongamento da situação de greve de fome poderá vir a demonstrar-se bastante perigoso.

Estivemos com ele, ontem, na Cadeia de Caxias. O Manuel Gonçalves Henriques que lá encontramos não corresponde nada às sucessivas descrições que dele nos foram fazendo.

Ao invés do jovem bem falante, senhor de si, insinuante, que em tempos nos referiram fomos encontrar alguém que se mostra desesperado, que se sente encurralado, desacreditando de tudo... no entanto, tínhamos na nossa frente aquele que nos haviam dito ser «o maior ladrão de automóveis».

Não foi bem essa, porém, a impressão que nos ficou. Pelo contrário, consideramos que ele não passa (ou não passou) de um «operacional» que foi executando determinados trabalhos para uns quantos honestos cidadãos, dos tais «acima de toda a suspeita». Ele era o tal que se arriscava... enquanto outros, bem defendidos, iam «engordando».

E vêm-nos à memória as palavras escritas algures num documento dirigido ao subdirector da Polícia Judiciária e subscritas por uma pessoa a quem foi roubado o automóvel e que, mercê disso e das peripécias que rodearam a recuperação da viatura, acabou por ter o ensejo de conhecer o Manuel Gonçalves Henriques de perto:

«Pelo que tive oportunidade de observar, o Manuel Gonçalves Henriques é um indivíduo que não tem mau carácter, não tem tendência para a violência, antes pelo contrário, e terá enveredado pela via do roubo de automóveis mais por aventura e competição com os elementos com quem se relacionava do que por outros motivos, mas tem dessa vida longa experiência que pode ser aproveitada se lhe conseguirmos ganhar a confiança, sem a trair, o que até seria imoral».

Só que a confiança acabaria

por ser traída... Mas isso são histórias que vão ficar para mais tarde... Por agora, apenas a continuação da citação:

«Não se pode pretender que ele tenha participado em todos os roubos de automóveis que têm sido traficados, mas ele detecta-os com facilidade, sujeito naturalmente a eventuais erros, através das matrículas, de transformações das carroçarias e até dos indivíduos que os conduzem».

É que parecia haver muita gente interessada em provar que toda uma série de roubos de automóveis haviam sido praticados pelo Manuel Gonçalves Henriques. Na Cadeia Hospital de Caxias foram-nos contadas histórias bastante estranhas... Foi-nos afirmado, mesmo, que dois (dos tais «interessados») terão visitado frequentemente o recluso. Perguntavam-lhe se ele precisava de alguma coisa e... iam-lhe deixando dinheiro. Numa última fase passaram a ser mais discretos, e as entregas passaram a ser feitas por interposta pessoa.

Quem poderá estar interessado em calar o Manuel Gonçalves Henriques? E este «calar» deverá ser encarado na mais ampla acepção do termo. Convirá portanto lembrar às autoridades prisionais que elas são res-

ponsáveis pela segurança dos reclusos que estão à sua guarda. Se alguma coisa acontecer ao Manuel Gonçalves Henriques dentro da cadeia, será a elas que terão de ser pedidas contas.

QUEM FEZ DESAPARECER O PROCESSO CLÍNICO

O «caso» Manuel Gonçalves Henriques é todo ele muito estranho e apresenta uma série de circunstancialismos que merecem ser analisados por quem tem a responsabilidade de velar pela segurança dos cidadãos. Aos órgãos de informação cabe no entanto a missão alertar os cidadãos para estes problemas. Por isso mesmo estamos dispostos a fornecer elementos que permitam aos leitores uma melhor tomada de consciência acerca deste tipo de questões.

Para já, aqui fica um aviso a quantos possam não estar interessados no esclarecimento de situações deste tipo: as fitas gravadas, e os originais de todos os documentos ou declarações que possamos citar, estão guardadas em cofre bancário, com indicações expressas acerca de formas de actuar... se algo acontecer! Qualquer acção mais pre-

cipitada, seja de quem for, mais não conseguiria do que acelerar a sua divulgação.

Por hoje, ainda não serão avançados grandes pormenores acerca dos problemas do roubo e tráfico de automóveis. Limitamo-nos, por enquanto a referir que, para além das circunstâncias bastante estranhas em que se deu a prisão do Manuel Gonçalves Henriques, outras coisas — bem curiosas, por sinal — foram acontecendo. Destaque-se o desaparecimento verificado no Serviço do Hospital de Santa Maria onde aquele recluso ficou internado depois de ter sido baleado. De lá «voou» o seu processo clínico e — ao que parece — as suas radiografias. Ou seja, «desapareceu» tudo o que seria imprescindível para um estudo balístico!

No meio de tudo isto, o Manuel Gonçalves Henriques cada vez se assemelha mais a um bode expiatório ou ao homem que é preciso abater porque sabe de mais. É que este negócio dos carros «mexe» com muita coisa... não se pode ver nele apenas o dedo dos ratos que os roubam! Há aqueles que lhes compram (ao preço da «uva miçona») para depois os «legalizarem» usando toda a casta de processos fraudulentos. Há todo um mundo que se movimenta em torno da camuflagem — falsificação de viaturas. Há as Companhias de Seguros e o problema dos «salvados». Há as vistorias técnicas. Há os «stands» que vendem carros roubados como se de vulgares «usados» se tratasse. Há tanta, tanta coisa...

BALAS POR TODO O LADO

Por agora apenas um grito de alarme, um alerta para a situação de um homem que decidiu entrar em greve de fome a fim de pressionar as entidades competentes a facultarem autorização para que possa ser operado num local em que — acredita — algo ainda possa ser feito por si.

Dentro dos muros da cadeia, o dr. Abel Silva (que o tem tratado, e de quem, aliás, o Manuel Gonçalves Henriques fala com profundo respeito e reconhecimento) dentro dos muros da cadeia, dizíamos, nada mais se poderá fazer por este homem: foi atingido o limite técnico das possibilidades aí existentes.

Estamos porém certos que os responsáveis pelo sector da justiça e os responsáveis pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais terão o bom senso necessário para resolver da melhor maneira esta situação.

O estado de saúde daquele recluso é bastante melindroso. Do impacto de mais de uma dezena de balas ficou-lhe um braço direito praticamente inútil, uma mão esquerda em que apenas alguns dedos mexem, um ventre convertido em passador, com os intestinos desfeitos, e as operações a sucederem-se.

Subsiste, no entanto, a esperança de que alguma coisa possa ainda ser feita por ele. Existem mesmo médicos que estariam na disposição de operar.

Porque não é então dada a tal autorização?

PHILIPS



Viu num Philips, a Cores?

Quem já possui um televisor a cores, Philips, teve a felicidade de ver ontem os «Jogos sem Fronteiras» no esplendor das suas cores naturais. Os espectadores da praça de touros de Cascais, onde a Philips instalou algumas dezenas de aparelhos, puderam constatar que as cores dos televisores Philips são mesmo naturais!

TVcor
Philips

Construção civil já fez proposta de revisão do CCTV

A Comissão Negociadora Sindical do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical da Construção Civil já entregou às associações patronais do sector uma proposta de revisão das cláusulas com incidência pecuniária.

Assinalando que os representantes do patronato têm um mês para fazer entrega de uma contraproposta, a CNS manifestou a sua esperança de que «desta vez as associações patronais decidam abandonar a sua habitual recusa de diálogo, reconheçam o direito à contratação e se

disponham à sua negociação, por forma a evitar custos sociais decorrentes da agudização das relações de trabalho».

Na proposta sindical entregue no dia 28 do mês passado, são contempladas matérias como salários, deslocações, subsídios de refeição, diuturnidades, etc.

Os subscritores dessa proposta são 31 associações sindicais e o documento passou por vários plenários e reuniões de trabalhadores nas quais estiveram presentes mais de 30 mil interessados.

Cartas acumulam-se no Porto e carteiros "mexem" por todo o lado

Parecem ganhar forma as perspectivas de uma greve dos carteiros a nível nacional, como medida de solidariedade para com os carteiros do Porto, que entraram hoje no quarto dia de paralisação, com adesões a manterem-se na casa dos 95 por cento.

A posição que vier a ser tomada na reunião marcada para sábado, no Porto, com a participação de representantes regionais de todo o país — se entretanto a reestruturação feita pela administração não for suspensa, como os carteiros em greve re-

vindicam — deverá ser decisiva.

Na verdade, não só se verifica uma sensível unidade ao nível do sector em greve, reforçada por mensagens de solidariedade de muitos locais do país, dentro do sector da distribuição postal, como é verdade, segundo referem os dirigentes sindicais dos carteiros do Porto, que o problema da reestruturação imposta pela administração tem implicações muito vastas que motivam uma geral atenção dos carteiros portugueses.

Com efeito a reestruturação, iniciada na zona da Constituição

(Porto) prevê medidas que poderão, mais tarde, estender-se a toda a distribuição postal nacional.

Como temos referido, o que os carteiros contestam é o facto de a reestruturação do serviço de distribuição ter sido feita sem a sua participação e de conter alterações significativas que colidem directamente com os seus interesses, nomeadamente a sobrecarga de trabalho com a anunciada diminuição do número de trabalhadores.

Entretanto, os carteiros em greve efectuaram um plenário, esta manhã, na Cooperativa do Povo Portuense, onde foi analisada a questão das negociações com a administração dos CTT e ainda o problema da possível duração da greve.

Segundo informações que recolhemos esta manhã, o número de cartas retidas na Estação Central do Porto é já da ordem do meio milhão. Este número será substancialmente aumentado com o fim-de-semana,

prevendo-se que atinja um milhão depois de oito dias de greve (segunda-feira próxima).

Por outro lado, é já de muitos milhares e de difícil cálculo o número de encomendas igualmente retidas na estação central.

Segundo a mesma fonte, as maiores dificuldades com o atraso na distribuição da correspondência registam-se ao nível do sector comercial e bancário, nomeadamente pelas demoras na entrega de documentos necessários a transacções e a pagamentos, aspecto este que igualmente atinge grande volume de empresas.

De referir, ainda, que o núcleo do P.S. tornou público um comunicado apoiando a luta dos carteiros do Porto e acusando a administração de «incompetente» e de «fazer admissões de quadros de forma descontrolada» (engenheiros, economistas, projectistas, etc) e de facilitar a entrada de «afilhados» na empresa.

Corame: um mês de greve contra a desintervenção

Os representantes dos trabalhadores da Corame continuam a diligenciar no sentido de serem recebidos pelos ministros da Indústria e do Trabalho, a quem pedirão que seja revogada a desintervenção daquela empresa, decidida pelo Governo Mota Pinto já no termo das suas actividades.

Procurando também serem recebidos pela Primeiro-Ministro os delegados sindicais e membros da Comissão de Trabalhadores vêem estranhando a lentidão «com o que o Ministério da Indústria tem conduzido o conflito», até pelos efeitos perniciosos que o seu arrastamento tem para a economia nacional (manutenção dos postos de trabalho, investimentos públicos e garantia dos dinheiros da banca).

Relativamente a este caso, o titular da pasta da Indústria tinha garantido, em entrevista com a CT da Corame, que seriam imediatamente tomadas medidas para que o beneficiado com a desintervenção (o «fugitivo Nogueira») pusesse no país parte do dinheiro que abusivamente passou para o estrangeiro.

No entanto, assinala-se em comunicado ontem divulgado, não se sabe que essas medidas tenham tido execução. «Estará a ser preparada a tática adoptada noutras empresas em que os ex-titulares ainda vão receber bónus (empréstimos da banca nacionalizada) quando devam prestar contas do dinheiro que sugaram das empresas?» — interrogam-se os representantes dos trabalhadores.

As interrogações postas relacionam-se, ainda, com inutilização de «uma empresa reco-

nhecida internacionalmente pela qualidade de trabalho» e com as imposições do FMI: aumentar o desemprego em vez de, dialogando com os trabalhadores, encontrar a forma de pôr as empresas a funcionar e se contribuir para aumentar a produção nacional.

«Será que com o arrastar dos conflitos se está a contribuir para a acalmia social em que o Governo disse estar interessado aquando da discussão do programa do Governo na A.R.?» — é outra questão colocada a propósito.

SOLIDARIEDADE

Entretanto, estão previstos plenários das empresas da zona de Santa Iria da Azóia, de acordo com uma decisão do respectivo Conselho de Trabalhadores. Visa-se, essencialmente, analisar a situação criada na Corame e, eventualmente, se se mantiver o impasse, alargar a luta pela revogação da contestada desintervenção.

Por outro lado, a Assembleia de Freguesia de Santa Iria da Azóia deverá fazer uma sessão extraordinária, na qual serão analisadas as repercussões sobre os habitantes da zona da paralisação da Corame (que se arrasta desde o dia 1 de Agosto) e dos 300 postos de trabalho que estão ameaçados.

Mas a solidariedade não fica por aqui. Nas empresas dos concelhos de Loures e de Vila Franca circulam listas para recolha de fundos que se destinam a apoiar os trabalhadores da Corame, em greve, como dissemos, desde há mais de um mês.

Turcopol vai parar para receber atrasados

Os trabalhadores da Turcopol, empresa de construção civil, entrarão em greve amanhã para pressionar o pagamento de vencimentos em atraso — segundo uma fonte do Sindicato da Construção Civil de Setúbal.

O mesmo informador disse

que os trabalhadores reivindicam os subsídios de férias dos dois últimos anos, parte dos salários de Outubro e Novembro de 78 e o subsídio de Natal.

A Turcopol emprega cerca de 100 pessoas.



Festa do ~~Avante!~~ A Festa que traz Portugal a Lisboa!



Na Festa do ~~Avante!~~ O MAIOR ESPECTÁCULO DO ANO.

MERCEDES SOSA, a voz da América Latina.
GWENDAL, a maior revelação dos grupos "folk" europeus.
RICHIE HAVENS, a memória de "Woodstock".
MAX ROACH, um nome grande da história do Jazz.
SÉRGIO ORTEGA, uma voz da unidade popular chilena.
MIKE GLICK AND THE NEW SONG TRIO, o som da "folk" norte-americana.
JABULA, a música negra da África do Sul.
TOMASZ STANKO, o Jazz de vanguarda polaco.

As canções de verdade, da esperança e do futuro, na voz dos cantores do Portugal de Abril.

Na Festa do ~~Avante!~~

O Portugal que luta e trabalha.
Um grande momento político.
Festa do ~~Avante!~~
Um grande acontecimento popular, cultural e desportivo.

Festa do ~~Avante!~~, 7, 8 e 9 de Setembro, NO ALTO DA AJUDA, EM LISBOA.



O «Lockheed L-1011 200 Tristar»

TAP força opção «Lockheed»?

O vice-presidente da Lockheed anunciou na Califórnia que a TAP fez à sua companhia uma «encomenda firme» de três aviões de transporte «L 1011 - 500 Tristar». Esta afirmação foi, no entanto, hoje desmentida por um porta-voz da transportadora aérea nacional que declarou ter sido apenas enviada uma «carta de intenções» à Lockheed, podendo a encomenda ser anulada se o Governo não aceitar a sugestão do Conselho de Gestão da TAP.

Este «mal-entendido» surge no momento em que a comissão interministerial nomeada na última reunião (normal) do Conselho de Ministros se prepara para analisar o problema de alargamento da frota de longo curso da TAP.

Entretanto, parecem desenhar-se pressões no sentido da «opção Lockheed».

Um dos principais defensores da compra dos «L1011 - 500 Tris-

tar» é a Comissão de Trabalhadores da TAP. A sua opinião surge como tanto mais importante quanto se trata de um organismo de trabalhadores e a

Lockheed se tornou recentemente alvo das atenções gerais devido a um escândalo de «luvas» que atingiu altos funcionários governamentais nomeadamente em Itália, Holanda e Japão.

Em comunicado ontem divulgado a Comissão de Trabalhadores dos TAP considera que uma decisão governamental contrária à compra de aviões Lockheed se traduziria «na destruição a curto prazo da empresa». Na sua opinião «seria catastrófico para a TAP» protelar para além de 1982 a vinda dos novos aviões, pois o tráfego está a crescer a um ritmo bastante grande, estando prevista a abertura de novas linhas «nomeadamente para África, Médio Oriente e Roma». Como argumento suplementar a Comissão de Trabalhadores afirma que o avião da Lockheed já «mereceu a escolha da British Airways, das linhas aéreas da Arábia Saudita, da Pan American e da Delta Airlines».

Porém, alguns aspectos menos claros continuam a subsistir. A Boeing, um dos vendedores concorrentes da Lockheed, manifestou junto dos TAP o desejo de que esta empresa aguarde mais algum tempo pela renovação da frota, até estar pronta a oferecer o novo «B-777». Com todos os primeiros modelos de uma série o «B-777» terá por certo vantagens a nível de preços e inconvenientes no que se refere aos aperfeiçoamentos.

De qualquer modo tudo indica que se trata de uma proposta a considerar e de que será possível fazê-lo antes de 1982.

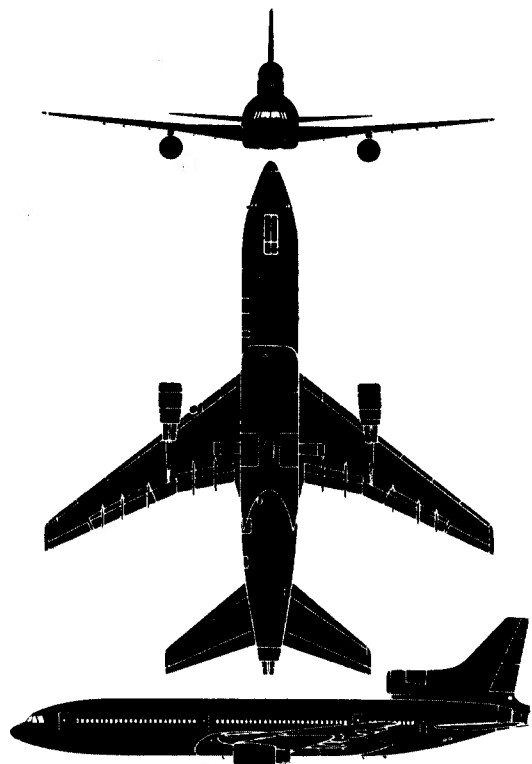
Outro «mal-entendido» relaciona-se com a afirmação de Frederico Monteiro da Silva, ministro dos Transportes, de que ficou surpreendido com a escolha feita pelos gestores da TAP — empresa que dirigiu até ser exonerado do cargo pelo ministro dos Transportes do IV Governo, eng. Marques da Costa.

Além disso um telex ontem distribuído pela ANOP referia que a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil elaborou um parecer não desfavorável à escolha da TAP, embora exprimindo reservas sobre o prazo que lhe foi dado para proceder ao seu estudo. Contudo, o coronel Morgado da DGAC, por nós contactado esta manhã, não confirmou esta notícia.

A escolha da Gerência

Os desenhos mostram o «Lockheed» L-1011-200 Tristar. A TAP «optou» pelo modelo 500 que se destina a voos de longo curso. Apresentamos em seguida as principais características deste último aparelho.

Envergadura: 47,34m; comprimento: 50,24m (menos 4,11m que as versões 100 e 200); altura: 16,87m; motores: 3 Rolls-Royce RB. 211-524 de 22.700 kg de potência; máx. peso à decolagem: 224 982 kg; capacidade: 380 passageiros; alcance: acima dos 10 mil quilómetros.



DOIS MILHÕES DE CONTOS E RENDER

Homens do investimento estrangeiro contam como lhes correu 1978

O IIE, Instituto do Investimento Estrangeiro acaba de publicar o relatório do seu primeiro ano de actividade. Criado em 24 de Agosto de 1977, o IIE concedeu até Agosto do ano passado cerca de um milhão e novecentos mil contos de autorizações de investimento directo e de reinvestimentos.

O IIE tem a seu cargo a avaliação, autorização e acompanhamento dos projectos de investimento directo estrangeiro (IDE) e dos contratos de transferência de tecnologia (T/T) sempre que se apresentem directamente associados a projectos de investimento directo estrangeiro ou sejam destes consequência.

O Conselho Directivo presidido por A. Vaz Pinto considera que o IIE conseguiu responder ao que dele se esperava, embora o montante do investimento estrangeiro autorizado em 1978, quase dois milhões de contos, reflectam o clima que neste sector se vive. Como aspectos negativos para o investimento estrangeiro o Conselho Directivo aponta quatro: o atraso na regularização dos problemas relacionados com as indemnizações, a falta de legislação regulamentadora sobre as regras do investimento do sector privado, a não existência de um plano económico de médio prazo e a própria legislação laboral, que, segundo o Conselho Directivo necessita de alterações em alguns aspectos, nomeadamente no tocante à sua interpretação e, «sobretudo, à sua progressiva adequação às legislações semelhantes em vigor nos países da Europa Ocidental». Outro aspecto ainda a considerar é a necessidade de rever a política de incentivos ao investimento.

Em 1978 apenas 25% dos capitais importados se destinaram à constituição de novas empresas. Em valor, cerca de 60% do capital estrangeiro destinou-se a aumentos de capital. O investimento estrangeiro

directo (IDE) foi canalizado em 95% para as indústrias transformadoras, para o comércio e o turismo, sendo que por origem, 84% do investimento veio dos Estados Unidos, França e Suíça.

Dos 130 processos de IDE autorizados num valor de 1 897 903 contos, 39 destinaram-se à criação de novas empresas e 14 à aquisição parcial de empresas existentes. Como se referiu, os aumentos de capital dominam a cena com 60 processos autorizados, cerca de 70% dos IDE concedidos.

A forma de realização dos investimentos de 1978 foi em 46% feita através da importação de divisas, 16% através de transferência de tecnologia e de reinvestimentos de capital, 15%. Quanto aos contratos de transferência de tecnologia que entraram no IIE em 1978 foram autorizados 90, cerca de 20% do total. Não é de espantar que a maior parte dos contratos diga respeito ao sector químico, 58% do total de pedidos entrados. Em primeiro lugar porque o sector não é dos mais desenvolvidos em Portugal e em segundo lugar porque a química na Europa encontra-se para além de uma saturação, crescentes obstáculos na sua implicação, nomeadamente de natureza ecológica.

Segundo a forma estatística apresentada no relatório, o IIE aponta que apenas concedeu 16,9% dos pedidos entrados no sector. No entanto, se quisermos fazer as percentagens sobre a coluna vertical, ou seja dos contratos autorizados qual a percentagem concedida à química, reparamos que este sector viu satisfeitos quase 50% do total de contratos T/T autorizados, o que, digamos, altera um pouco o panorama da estatística, sem que se possa dizer que o mapa apresentado esteja errado. Isto no que diz respeito aos contratos T/T referidos como antigos. No quadro referente aos contratos novos a atenção dos investidores estrangeiros voltou-se igualmente para o sector químico com 26% dos contratos entrados. Uma vez mais foi este sector que viu o maior número de autorizações concedidas, 24% dos contratos autorizados.

Globalmente, atrás da química situa-se o sector de fabricação de produtos metálicos, máquinas e material de transporte.

Através do quadro das autorizações do IDE é ainda possível verificar que o investidor estrangeiro se orienta em Portugal para o sector transformador, já que no sector extractivo as companhias estrangeiras existentes com participação no sector mineiro, por exemplo, não poderão alargar, felizmente, a sua actividade nos tempos mais próximos.

Curioso será comparar estes valores com os de 78/79, pois o investimento estrangeiro evolui na razão directa da solidez da institucionalização do regime, quando não, na razão directa do «arrefecimento» da revolução.

FACIM-79:

Produtos portugueses interessam Maputo

O ministro moçambicano do Comércio Externo, Salomão Mungumbe, convocou para uma reunião, ontem à tarde, os expositores portugueses na décima quinta Feira Internacional de Maputo, FACIM-79.

Embora uma parte dos representantes das 20 empresas portuguesas que vieram a esta feira já tenha deixado Maputo, espera-se que os restantes aproveitem a oportunidade para exprimir ao ministro alguns dos seus desejos de cooperação.

Vinhos de mesa, aguardentes, produtos de cutelaria, fitas transportadoras e transportadores sem fim são algumas das mercadorias nacionais que interessam a Moçambique.

O representante de uma empresa de Rio de Mouro especializada nestas máquinas foi convidado pelo Governo de Moçambique a deslocar-se à cidade da

Beira, a fim de estudar o fornecimento de fitas transportadoras para descarga de camarão.

Por seu turno, a Sorefame, que ao longo do ano manteve vários contactos com entidades moçambicanas, provocou interesse na feira com uma central termoelectrica que poderá ser aplicável em barragens deste país.

Outros produtos que vão ser adquiridos por Moçambique, na sequência de contactos já havidos nos últimos dias, são cordoaria, redes de pesca, toalhas de banho e de mesa e outros produtos têxteis.

Entretanto, elementos da Embaixada de Portugal em Maputo manifestaram estranheza por algumas notícias menos correctas que durante a semana passada foram publicadas em Lisboa, acerca de intervenções ocorridas em Moçambique.

Lamentou o pessoal diplomá-

tico que se tivesse falado em nacionalizações quanto às intervenções verificadas em quatro empresas mineiras e numa indústria de aço.

Além disso, foi escrito erroneamente em Lisboa que as empresas mineiras eram de capital português.

Novo chefe de vendas da GM de Portugal

J. J. Tolenaar, que foi um dos impulsionadores da General Motors na Holanda para iniciar a participação dos chevett 2300 HS nos Rallyes, acaba de ser nomeado para o cargo de chefe do Departamento de Vendas de Veículos da GM de Portugal. Tolenaar que ocupou diversos lugares de chefia no sector de Marketing, trabalhava desde 1970 na subsidiária da GM da Holanda

Quais são os concorrentes do Tristar?

Sem contarmos com os aviões que ainda «voam» apenas nos bancos de ensaio das construtoras, como o Boeing 767 ou o Ilyushin 86 de fabrico soviético que está praticamente pronto para entrega, o TriStar da Lockheed não é o único modelo que pode interessar à TAP/Air Portugal. O DC 10, tri-reactor fabricado pela McDonnell-Douglas e que regista um enorme êxito comercial, apesar do acidente de Chicago, tem características equivalentes ao TriStar.

Na verdade, o DC-10 antecipou-se ligeiramente no

mercado ao irmão-gémeo da Lockheed que nasceu com a existência ameaçada pelo atraso na preparação dos reactores RB por parte da Rolls-Royce.

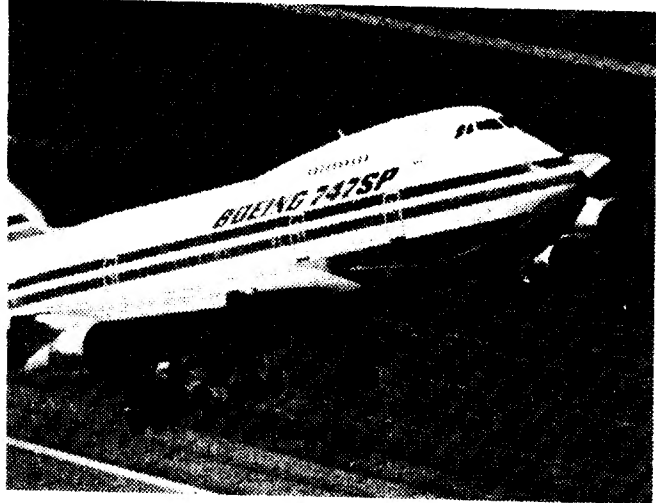
Esse senão garantiu à construtora americana um bom empurrão no mercado europeu, pois abriu-lhe as portas da British Airways.

Mas, a Boeing, enquanto não última a preparação dos novos modelos oferece uma versão reduzida do Jumbo, o 747-SP (Special Performance) que, em termos de capacidade, poderia adaptar-se às necessidades

da Air Portugal, com a vantagem de dispensar grandes adaptações no sistema de manutenção da TAP. Contudo, o 747 SP adquire apenas vantagem considerável em rotas de grande extensão que a transportadora portuguesa não opera de forma significativa. Com um tecto mais elevado e maior velocidade de cruzeiro, o 747-SP não parece, contudo, ser muito atraente para a TAP/Air Portugal. O mesmo não se poderá dizer do DC-10. A preferência do TriStar não radica em questões técnicas ou de economia, mas tem a ver necessariamente com as condi-

ções de compra e outros factores de compensação. O Airbus A-300, avião de grande capacidade de construção europeia, tem contra si o facto de ser bi-reactor de alcance reduzido, embora seja dos aviões com maior êxito de momento.

Assim, para além do TriStar, o DC-10 é tecnicamente um competidor de vulto que tem pelo seu lado uma maior experiência do construtor no sector civil, já que a Lockheed desde o extemporâneo turbo-prop «Elektra» não conseguiu penetrar no sector da aviação comercial.



PESCADORES DA CAPARICA, VERÃO 79

Cacicagem e comerciantes desonestos

Naturalmente que a Caparica não era, há 40-50 anos, o que é hoje. Disso nos dá conta Ti Zé Braço, quando nos descreve os salvamentos em que teve de tomar parte, os tempos em que o mar, nas suas iras de inverno, galgava as dunas e inundava todo o interior até à falésia. Mas veio sempre gente para a Caparica: sobretudo de Ovar, da Murtosa e do Ribatejo.

«Vejamos como Raul Brandão nos pinta a Caparica, em Janeiro de 1923, numa das páginas de reportagem do seu livro «Os Pescadores»: «Da horrível Trafaria à Caparica gastam-se dezoito minutos num carrinho pela estrada através do pinheiral plantado há pouco. Os pinheiros são mansos, anátnos e inocentes — os pinheiros novos são como bichos novos e têm o mesmo encanto. Ao lado esquerdo desdobra-se o grande morro vermelho a esboçar, e ao outro lado o terreno extenso e plano rasgado de valas encharcadas. De repente uma curva, algumas casotas cobertas de colmo — Caparica. Primitiva-

Quando há muito peixe fazem-se três lanços cada dia, e trabalha-se todo o ano se o mar deixa. A rede é a de arrasto para a terra. O barco sai ao mar deixando um cabo nas mãos dos dez homens que ficam no areal, e vai-o largando pouco a pouco — cinquenta e tantas cordas de dezoito braças cada uma. Quando a arrais acha que se deve largar a rede, diz: «Em nome da Senhora da Conceição, rede ao mar! — E larga-se o calão, em seguida o alar, depois o saco, e por fim o outro alar e o calão, trazendo-se a corda para terra. Abrica, salta a tripulação e com os homens de terra arrastam a rede. Apanha-se sardinha, cara-

netra e que desaba em torrentes sobre as águas verdes desmaiadas e sobre as terras amarelas e vermelhas até ao cabo Espichel... Mas fecho os olhos — abro os olhos... Imensa vida azul — jorros sobre jorros magnéticos. Todo o azul estremece e vem até mim em constante vibração. Quem sai da obscuridade para a luz é que repara e estaca de assombro diante deste ser, tão vivo que estonteia...»

Claro que nesta aquarela genial de mestre Raul Brandão, haveria hoje que fazer algumas ressalvas de pormenor, devido a várias diferenças: o número de remadores já não é o mesmo — agora são quatro, a colocação da primeira corda da rede em terra não se faz da mesma maneira, nem é já usual a cerimónia da invocação na altura de lançar a rede. Nem a Caparica dos nossos dias se compara, naturalmente, ao povoado de madeira e colmo que o mestre ali encontrou.

Mas para além da paisagem, a Caparica também é o drama das suas companhas, às vezes atacadas por «inimigos» da própria classe.

A justiça é dos senhores

Falamos, já se vê, dos arrastões e trineiras que, durante a noite, pescam no mesmo mar. Ti Zé Braço, um esgar de amargura nos lábios gretados pelo açoitado mil vendavais, conta-nos:

— Pois é. Vêm por aí e sem respeito por ninguém, atravessam-se nos nossos lanços e levam-nos redes e tudo.

— E vocês, o que fazem? — inquirimos.

— Nada. Rogamos umas pragas e assim ficamos.

— Mas não recorrem às autoridades marítimas?

— Recorremos... ou por outra, já nem recorremos. Olhe, aqui há uns tempos, um camarada de outra companhia ficou sem as redes, levadas por um arrastão. Ele estava no lanço, viu, os tipos nem puderam ocultar o acto. O camarada chegou mesmo a ir a bordo do arrastão discutir o caso. Pois bem: se não se atira ao mar, davam-lhe cabo do canastro. O camarada queixou-se na Capitania, foi para tribunal. Bom, mas os arrastões e trineiras, propriedade nas mais das vezes, dos mandatários da pesca industrial, têm boas relações com os tribunais. O assunto arrastou-se tanto tempo sem que o julgamento estivesse sequer à vista, que o camarada desistiu. Em tempo perdido e dinheiro gasto em papelada, já tinha enterrado mais do que valia a rede. Como vê, não vale a pena. As leis, neste país, parecem estar feitas para favorecerem os grandes. Houve uma hora em que as coisas iam noutro sentido, mas voltámos atrás e agora é de aguentar. Porque eu estou velho, mas acredito que a justiça-justiça há-de fazer-se um dia...

Uma comissão de moradores oportunista

Um pescador de outra companhia que não a de Ti Zé Braço, membro eleito da Assembleia de Freguesia local, Artur José dos Santos, não tem papas na língua:

— Na Caparica, o caciquismo e os comerciantes desonestos, fazem da freguesia uma selva. O caciquismo opõe-se a tudo o que não sejam os seus interesses, ainda os mais inconfessos. Boicota toda actividade de carácter colectivo, divide, ameaça, como que é a lei local. Inclusivamente, pratica ou dá cobertura a actos ilegais, como o da venda de terrenos camarários do bairro do Capim, realizada às escâncaras por, escândalo dos escândalos, alguns elementos da ex-comissão de moradores daquele bairro. Pode escrever isto que eu responsabilizo-me: alguns dos elementos da ex-comissão de moradores, constituída por gente bem estranha, valeram-se da sua posição para, em negociações escuras, traficarem com terrenos que pertenciam à Câmara de Almada. Se for necessário e quando chegar o momento, direi nomes e adiantarei bastantes mais pormenores.

— Falou em comerciantes...

— Essa é outra história ou, se quisermos, será a mesma. Claro que há na Caparica comerciantes honestos. São uma minoria. Experimente em vários estabelecimentos e vai ver a dispari-



Ti Zé Braço: um rosto marcado por mil vendavais

mente» — prossegue R. Brandão — «isto foi um grupo de barracas que os pescadores aqui ergueram neste esplêndido sítio de pesca, à boca da barra, a dois passos do grande consumidor. Têm um ar ainda mais humilde que os palheiros de Mira ou da Costa Nova. Quatro tábuas e um tecto de colmo negro com remendos deitados cada ano: alguns reluzem e conservam ainda as espigas debulhadas do painço. No imenso areal, o barco da duna, sempre o mesmo barco, maior ou mais pequeno, próprio para a arrebatção, de proa e popa erguidas para o céu.»

«Trabalham seis companhas em catorze barcos. Já trabalharam oito. Cada barco emprega vinte e um homens, contando dez que ficam em terra. Usam quatro remos; um grande de cada lado e dois pequenos, servindo os maiores para aguentar o barco quando as águas puxam e se vai ao mar arisco. A cada remo grande agarram-se três homens e dois aos mais pequenos. O espadilheiro guia o barco com outro remo — a espadilha-

pau, e às vezes, em lanços de sorte, e quando menos se espera, a corvina, alguma raia, pargo e linguado.»

«Uma grande extensão de areal» — continua Raul Brandão — «só areia e mar, barcos como crescentes encaçados e alguns pescadores remendando as redes. Nem um penedo. Areia e céu, mar e céu. Dum lado o formidável paredão vermelho, a pique, desmaiando pouco a pouco até entrar pelo mar dentro todo roxo, no cabo Espichel. Do outro, o mar azul metendo-se, num jorro enorme, pela ampla barra de Lisboa, deslumbrante e majestosa. De onde isto é esplêndido é acotado do alto do convento dos Capuchos. Assombro de luz e cor. Amplidão. As casotas da Caparica aos pés, o mar ilimitado em frente, ao fundo e à direita a linha recortada da serra de Sintra com as casinhas de Cascais e Oeiras no primeiro plano esperas num verde-amarelado... E luz? E o prodígio da luz? ... A gente está tão afeita à luz que não repara nela e trata como uma coisa conhecida e velha este azul que nos envolve e pe-



A caminho do mar largo, para o lançamento: atentos, Bernardino, o calador, João do Quicas, espadilheiro e o arrais Pardal

dade de preços, a especulação desenfreada, o roubo descarado. O turista, nacional ou estrangeiro paga porque não quer estragar as férias e considera isso, talvez, um acidente normal numa zona turística. Mas o trabalhador do mar e os restantes trabalhadores que aqui vivem, é que pagam a factura durante o ano inteiro. Só um comentário: a fiscalização económica aparece por cá muitas vezes. Actua, verdadeiramente? Não se vê nada.

Nós pudemos comprovar parte do que disse Artur dos Santos durante a nossa estadia de férias na Caparica. Por exemplo: numa tasca, pedem-nos por um brande normal, vinte escudos. Na tasca ao lado, o brande da mesma marca, custa-nos apenas doze escudos e cinquenta centavos. A primeira tasca, com mercearia agregada, exige por um pacote de Nestum com mel, vinte e dois escudos e cinquenta centavos. A segunda tasca, também com mercearia, contenta-se em cobrar dezanove escudos. Num daqueles restaurantes situados na praia da Caparica, anuncia-se um prato de ensopado de enguias. Preço: cento e trinta escudos. Vem o ensopado. Mal confeccionado, com arroz em lugar de batata e... duas enguias, das pequeninas, partidas em pedacinhos. É um esbulho. Sai-se dali, desce-se ao centro da Caparica e num restaurante ali situado — «Os Silvas» —, o mesmo prato, bem confeccionado, com «todos os matadouros», uma boa mão cheia de enguias, custa cento e vinte escudos. Levam-nos noventa escudos por uma garrafa de Arruda no primeiro restaurante, o da praia. No segundo restaurante, o mesmo vinho custa-nos vinte e cinco escudos menos. Ainda por cima, o serviço não se compara: a vantagem também neste capítulo vai para o restaurante que serve mais comida e a mais baixo preço, o do centro. Quer dizer: mesmo o turista, tem de se sentir escandalizado, quando não irritado com esta libertinagem nos preços, que admite tudo. Na realidade, a fiscalização económica não deve ter pouco

que fazer na Caparica, se actuar como convém.

O pescador não tem direito a uma assistência capaz?

Afirmámos já que enquanto há pessoas que ocupam casas indevidamente nos bairros dos pescadores, alguns trabalhadores do mar da Caparica vivem em barracas. É o caso de António Ernesto do Rosário Gonçalves, de 37 anos. Dos seus seis filhos, dois ficaram em Moçambique, onde trabalhou quinze anos e donde regressou em 1978. Pescador que era antes de partir, para aquela ex-colónia, voltou de novo ao mar. É homem da Caparica, filho ele próprio de pescador. Mas ao que parece negam-lhe o direito de entrar no bairro em que deveria ter uma casa. Deram-lhe, no bairro do Capim, um pequeno terreno. Mas como lhe faltava o dinheiro para construir uma habitação capaz, habita uma barraca com quatro filhos e a mulher.

— Ainda por cima — conta-nos António Ernesto, banhista na praia da Saúde —, as autoridades marítimas não me querem passar a cédula que me permitiria legalizar a minha situação de pescador. E sabem com que argumento? Por eu ter só a terceira classe da instrução primária. Quantos pescadores analfabetos existem com cédula no nosso país? Ou será que agora, em Portugal, para se ir ao mar é preciso estudar-se em Coimbra?

António Ernesto sobrevive, assim, numa semi-marginalidade. Tem um terreno para construir casa e vive numa barraca. É pescador desde que nasceu e obrigam-no a governar a vida como quem tem vergonha de o fazer. Porém, o mais anómalo de tudo, é que António Ernesto, não tendo direito a nada, nem à profissão, nem a assistência social, nem a uma casa no bairro da sua classe, desconta do que ganha nestas condições, exactamente o mesmo que um pescador perfeitamente legalizado. Ele há

os fazem disto uma selva

cada uma...

E por falar de assistência, vejamos o que neste campo afecta a classe piscatória da Caparica.

Dos 16,9 por cento que descontamos no total dos nossos ganhos — informam-nos os homens da companhia do ti Zé Braço —, 13 por cento vão direitinhos para a Previdência. Temos, assim, todo o direito a exigir uma assistência médica ao menos razoável. Ora a Casa dos Pescadores da Caparica, possui umas instalações tão espaçosas e bem apetrechadas, que até dava para montar um hospital. Ali está instalado o posto clínico que serve a totalidade da população trabalhadora da terra, o que achamos certo, visto que tais instalações sobravam para a classe piscatória. O pior de tudo, porém, é que só há um médico de serviço em cada turno e as inscrições para consulta são limitadas: dezoito consultas diárias. Deste modo, o que acontece é que com a afluência de trabalhadores doutros ramos, muitas vezes o pescador que necessita duma consulta chega lá e escuta este recado: já encerrámos as inscrições. Venha cá amanhã. Pode dar-se o caso do pescador não poder ir lá no dia seguinte ou, se vai, pode calhar ouvir a mesma resposta. A alguns pescadores já sucedeu terem de se dirigir ao posto três, quatro e cinco dias, para apanharem uma vaga para consulta. Se o homem está mal, morre com certeza. Ou então vê-se obrigado a recorrer aos médicos privados, o que lhe custa caro. Então perguntamos: a Casa dos Pescadores é só o nome? Bastava porem mais um médico e o assunto resolvia-se. Mas quem se importa com as coisas agruras? De qualquer modo, estamos dispostos a encetar uma reivindicação no sentido de levar quem de direito a olhar pela assistência de que carecemos. De que carecemos e a que temos pleno direito. Ou não temos?

Caparica. O horas, meados de Agosto de 1979. A companhia de ti Zé Braço, acaba de regressar à «paz da terra», após o terceiro lanço do dia. Indagamos:

— Então, que tal correu hoje?

— Assim, assim. Amanhã será melhor, deixe lá. Vai um copo? Não nos podemos negar. A alma do pescador, quando oferece do que é seu, é um sol no zénite. Recusar-lhe a oferta, é como atirar-lo contra uma parede de escuridão. As mãos calosas do remo e do arrasto, o cabelo crespo apesar de bem tratado, o peito desnu, os braços como varais, os olhos inquietos e profundos, tudo cheira a mar, tudo range a ressaca e luta.

— Amanhã fazemos o primeiro lanço às seis e meia, na Praia da Mata. Quer vir?

— A Arte sobrevive, ti Zé Braço?

— Se sobrevive? Homem! Como há-de ela morrer, enquanto houver pescadores? Só quando o mar não tiver fundo.

— Mas os barcos a motor... —

— Vamos a dizer. Um rasgão de azul felino na pupila ainda ardente de Zé Braço: — Ah, as companhias bem que gostavam de acabar com a gente, sim senhor. Mas a gente não deixa. Isto está no sangue da Caparica, como estão os nossos mortos do mar. E há muitas bocas a sustentar, muito futuro a criar. Sobreviveremos, não tenha dúvida.

Lá longe, o saveiro, também

ele exausto da labuta do dia, dorme na duna. A praia, manchada de reflexos, dorme no embalo da maresia. O mar, esse não dorme: ruga, soturno, envolto nas raivas da noite. Ti Zé Braço, a caminho da deita, pára um momento, olha o negrume extenso e pensa em voz alta:

— Amanhã cá estamos, amigo. Não sei se falou comigo ou com o corpanzil marinho que suspira no escuro como um grande animal de presa. Para o largo, a noite imensa, redobrando de negrura, oculta-lhe o vulto encrespado. Agora tenho a certeza: Zé Braço despedira-se do mar. Num desafio cheio de raiva e amor.

Josué da Silva



Arrasto no fim, saco à vista, ao cair da tarde. Toda a companhia — na foto vê-se apenas parte dela — na expectativa

CONTRA A VONTADE DOS BRACARENSES

Manobra-se para impedir integração da Sotube na RN

Embora as partes contratantes, assim como o pessoal da empresa, não tenham sido avisados, parece confirmar-se a venda da Sotube, empresa concessionária dos transportes no concelho de Braga, que acordara com a Rodoviária Nacional a sua integração na transportadora estatizada, em documento firmado também pela Câmara Municipal.

A venda visaria manter nas mãos de interesses privados a exploração dos transportes urbanos de Braga, contrariamente a duas votações realizadas na respectiva Assembleia Municipal. A segunda destas votações fora colocada como condição pelo defunto Governo Mota Pinto para fazer aprovar o processo de integração.

Numa manobra motapintista típica, o defundo Executivo protegiu, entretanto, sucessivamente, o despacho que autorizaria o financiamento à RN para aquisição dos equipamentos da Sotube, deixando-o em herança ao actual Governo, o qual, embora não tenhamos a confirmação oficial, já teria despachado favoravelmente.

Com geral espanto, ontem de manhã, apresentou-se na Sotube uma nova gerência, afirmando que «isto mudou de pat-

rão, isto agora é nosso».

«A ter sido consumada, a venda é ilegal», afirmou-nos há momentos o presidente da Câmara Municipal de Braga, que adiantou irem ser postos em acção, se for caso disso, todos os mecanismos para repor a legalidade. Isto é, para fazer cumprir o contrato de integração na RN, assinado pela Sotube, integração há muito desejada quer

pelos trabalhadores da empresa, quer pela população em geral, que de há muito se vem queixando do funcionamento precário da actual concessionária.

Um grupo de trabalhadores da Sotube, logo que na cidade correu o boato de que estava em curso uma manobra que visa impedir o que já foi decidido pelos órgãos autárquicos, fez distribuir um comunicado pela população,

alertando-a e exortando-a a que esteja atenta a todas as tentativas de fazer voltar atrás um processo que, no fundamental, visa o interesse dos utentes, vítimas, até aqui, de uma exploração desenfreada por parte da transportadora privada, a qual se tem revelado incapaz de corresponder às necessidades das populações, quer da cidade de Braga, quer do concelho em geral.

Passagem de nível de Silvalde automatizada no fim do ano

A automatização das passagens de nível de Silvalde e do Bairro dos Pescadores (Espinho), deverá realizar-se até ao final do corrente ano, segundo informação do Conselho de Gerência da CP. Recorde-se que, há poucos dias, ainda se verificou um acidente naquela primeira passagem, vitimando três pessoas.

Estas declarações verificaram-se durante uma reunião efectuada entre o ministro dos Transportes e Comunicações e os presidentes da Câmara de Espinho e da Junta de Freguesia de Silvalde, além de dois representantes da população de Silvalde e do Bairro dos

Pescadores.

O membro da administração da CP informou os participantes de que se encontram já incluídas no seu plano, de trabalhos para

1979 as automatizações de algumas passagens de nível da área de Espinho, entre as quais as do Bairro dos Pescadores e de Silvalde.

AIC: MDM em conferência mundial

Sob o lema «Por um Futuro de Paz, e Segurança, para todas as Crianças», decorre desde amanhã até ao próximo dia 11, em Moscovo, uma conferência mundial sobre o Ano Internacional da Criança, a que estará presente Helena Bastos, membro do Conselho Nacional do Movimento Democrático de Mulheres

portuguesas, que integrará a delegação da Federação Democrática Internacional das Mulheres (FDIM).

Também em representação do MDM, será delegada a esta conferência Ruth Rodrigues, membro do Conselho Nacional do Norte do MDM e da Comissão AIC do Distrito do Porto



— Livros do Brasil/College Trustees

— Foi há muito tempo — disse-me. — E estávamos em guerra. Acontecem sempre coisas muito estranhas.

— Mas isso não foi tudo, sr.^a Wade. Deve ter-se esquecido o que me disse: «que foi uma daquelas paixões loucas, inexplicáveis, que só acontecem uma vez na vida». Repito simplesmente o que a senhora me disse. De certa maneira, a senhora continua apaixonada. E eu tinha as mesmas iniciais. Penso que foi uma das razões que a levou a escolher-me entre tantos.

— O nome dele não se parecia nada com o seu — disse-me friamente. — E ele está morto, morto, morto.

Eu passei o *pendentif* ao Spencer.

— Já o tinha visto — murmurou.

— Verifique a minha descrição — disse-lhe. — Consta de um punhal em esmalte branco com o fio em ouro. O punhal aponta para baixo e a lâmina atravessa duas asas dirigidas para cima e em esmalte azul. Depois atravessa um pergaminho enrolado sobre o qual está escrito: QUEM SE ATREVE VENCE.

— É isso mesmo. Mas não vejo a importância que posse ter.

— Ela diz que é um emblema dos Artists Rifles e que lhe foi dado por um home que desapareceu em 1940 em Andalsnes, na campanha britânica da Naruega.

Estavam os dois atentos. O Spencer não me largava com os olhos.

Tanto ele como ela sabiam que eu não estava a falar aos peixes.

As sobrancelhas loiras da Eileen enrugaram-se.

— Este emblema é um emblema para ser usado nas mangas. Apareceu na altura em que os Artists Rifles foram incorporados no Special Air Outfit. Só apareceu em 1947 e portanto nunca podia ter sido oferecido à sr.^a Wade em 1940. Além de que os Artists Rifles não estiveram durante o ano de 1940 em Andalsnes, na Noruega. Estou por acaso a massá-la?

O Spencer colocou o *pendentif* sobre a mesa de café e

258



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

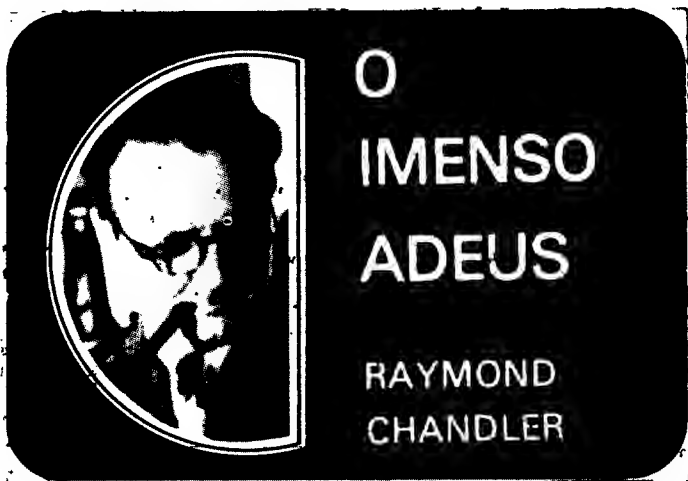
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se re-

fere o processo 8/64 627, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Relíquias, concelho de Odemira, de linha aérea a 30kV com 2520 metros, do poste n.º 238 da linha Aljustrel-Odemira ao Posto de Transformação de Pereiro Grande.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Agosto de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE Angelino Pires dos Santos



© - Livros do Brasil/College Trustees

depois empurrou-o lentamente até ficar em frente da Eileen. Mas não abriu a boca.

— Você acha que eu não sei como se passaram as coisas? — disse-me com desprezo.

— E acha por ventura que o Ministério da Guerra Britânico não sabe? — respondi-lhe eu no mesmo tom.

— Deve certamente ter-se dado qualquer engano — disse o Spencer.

Eu virei-me e olhei-o com dureza.

— Isso seria uma maneira de pôr as coisas.

— A outra maneira é que eu sou uma men irosa — disse a Eileen Wade com azedume. — Eu nunca conheci ninguém com o nome de Paul Marston, nunca gostei dele ou ele de mim. Nunca me deu uma reprodução do seu emblema de regimento, nunca desapareceu em combate, nunca existiu. Comprei eu própria este emblema numa loja em Nova Iorque que se especializa em artigos britânicos. Esta explicação satisfá-lo, sr. Marlowe?

— A última sim. Mas não a primeira parte. Acredito que alguém lhe tenha dito que o emblema era dos Artists Rifles e que se tivesse esquecido de lhe explicar os pormenores. Mas você conheceu o Paul Marston e é verdade que ele combateu nesse regimento e que desapareceu em combate na Noruega. Mas não desapareceu em 1940, sr. Wade, mas sim em 1942, e estava nessa altura no regimento dos Comandos, não em Andalsnes mas numa pequena ilha costeira.

— Não vejo razão para zangas por coisas como esta — disse o Spencer numa voz de patrão. Dedilhava o papel amarelo. Levantou uma resma e tomou-lhe o peso com a mão.

— Você vai comprar isso a peso?

Primeiro ficou como que assustado e depois tentou um sorriso que lhe saiu dificilmente.

— A Eileen passou em Londres uma época muito dura — disse o Spencer. — É normal que as recordações estejam um pouco confusas.

259

EM CACILHAS...

DAS 10.00 ÀS 19.00

PODERÁ VER O QUE NUNCA VIU, NA

CASA ESTRELA
Rua Cândido dos Reis, 60-A

Caminhos de Ferro Portugueses — E. P.

SERVIÇO COMPLEMENTAR RODOVIÁRIO

ALBUFEIRA-QUARTEIRA

Para as suas viagens de e para o Algarve, tem agora à sua disposição na estação de Albufeira, em ligação aos principais comboios, um serviço rodoviário servindo Albufeira (vila), Olhos de Água, Açoteias, Vilamoura e Quarteira.

Consulte as estações de Lisboa — Terreiro do Paço, Barreiro e Albufeira.

ASIA

DEPOIS DE ESMAGADA A REBELIÃO

Governo iraniano disposto à conciliação com os curdos

As forças governamentais apertam o cerco a Sardashi, o último reduto dos curdos, onde milhares de rebeldes armados se refugiaram depois da queda da cidade de Mahabad — anunciavam notícias recebidas em Teerão.

Soldados e guardas revolucionários controlam todas as estradas de acesso à cidade, que depara com grave escassez de combustíveis, alimentos e medicamentos, ponto que será o alvo das forças governamentais, segundo declarou o comandante dos guardas-revolucionários, Abu Sharif.

Não há notícias sobre o número de dirigentes curdos que permanecem em Sardashi. No entanto, a Rádio de Teerão anunciou que os dirigentes cur-

dos Xequé Ezzeddin e Rahman Qassemli tinham fugido para o Iraque depois de o Exército ter conquistado a cidade de Qaneh.

Entretanto, o «ayatollah» Khomeiny recebeu o primeiro-ministro iraniano que, acompanhado dos ministros do Orçamento, do Interior, do Comércio e dos Assuntos Revolucionários, lhe vieram apresentar os relatórios de actividades do Exército no Curdistão e do desenvolvimento previsto para esta região.

O ministro do Interior, dando conta na quarta-feira de manhã deste encontro, declarou que o Imã insistira para que o programa de desenvolvimento seja «realizado o mais rapidamente possível», e manifestara a sua satisfação por constatar «os serviços prestados pelo Exército

e pelos Guardas da Revolução no caso do Curdistão».

Confirmando finalmente que «a calma reina nas províncias curdas», o ministro anunciou que foi feito o necessário para fazer chegar a estas regiões produtos alimentares de primeira necessidade e uma ajuda médica de urgência.

Esta vontade de apaziguamento manifestada pelas autoridades de Qom e de Teerão surge também no terreno de luta onde, em Mahabad, o Exército parece disposto a adiar o assalto, anunciado pelos «guardas da revolução», da aldeia e da região de Sardacht (próxima da fronteira iraquiana) onde se refugiaram os «Pechmergas» expulsos das cidades e estradas do Azerbaijão Ocidental e do Curdistão.

Não foi estabelecido recolher obrigatório em Mahabad, não foi feita nenhuma prisão e, aberto o mercado, a vida habitual retomou o seu ritmo no que ainda há três dias era o bastião do PDCI.

A «normalização» da vida política no Irão foi confirmada finalmente pela visita que o «ayatollah» Khomeiny realizou na quarta-feira à noite ao «número dois» da hierarquia chiita, o «ayatollah» Kazem Chariat-Madari, que se retirara no fim de Julho para Machad, no nordeste do país, mantendo deste modo as suas distâncias com Qom, após o Partido da República Islâmica do Povo Muçulmano que ele inspira, ter apelado a abstenção por ocasião das eleições para a Assembleia dos Peritos.

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL!

O PASTOR DA MAIOR IGREJA EVANGÉLICA DO MUNDO

Rev. Paul Yonggi Cho

DIRIGE EM SEUL — COREIA DO SUL UMA IGREJA COM 78 000 MEMBROS EVANGÉLICOS

VENHA OUVI-LO

**PAVILHÃO DOS DESPORTOS
SÁBADO DIA 8 ÀS 16 HORAS**



REUNIÃO PÚBLICA DE MILAGRES

E AINDA NOS DIAS:
6, 7 E 8 NA ASSEMBLEIA DE DEUS

RUA NEVES FERREIRA, 13-3.º — LISBOA
(JUNTO À CAL. POÇO DOS MOUROS, À R. MORAIS SOARES)

REUNIÕES PÚBLICAS ÀS 21 HORAS

ENTRADA LIVRE — BEM VINDO

A China parece disposta

a novas agressões militares

A aproximação do final da época das chuvas no Sudoeste-Asiático incita às especulações em Hanói quanto à eventualidade dum recomeço dos combates de envergadura na região podendo envolver não só a China e o Vietname mas também o Camboja, a Tailândia e o Laos.

A maior parte dos diplomatas ocidentais que se encontram na capital vietnamita pensa que a China lançará antes do fim do ano uma nova «expedição punitiva».

Há oficiais vietnamitas que consideram esta eventualidade como uma «ameaça iminente», mais por princípio do que por convicção.

De fonte chinesa em Hanói, inclinam-se no mesmo sentido, tendo porém o cuidado de, nesta hipótese, apresentar uma tal «punição» como um «contra-ataque defensivo» perante a «insistência das provocações vietnamitas na fronteira» entre os dois países.

De qualquer modo, o vietname patenteia uma serenidade sem falhas. «Estamos prontos», ouve-se por toda a parte em Hanói. Prontos para fazer frente e mesmo para «contra-atacar», em caso de novo assalto chinês contra todo ou parte do território nacional, prontos também para «apoiar eficazmente» o Laos, se este país vier a ser o próximo teatro do confronto.

CHINESES NO BUTÃO

O diário «The Times of India» revelou na quinta-feira que se «introduziram chineses no Butão» e que «Nova Deli protestou vigorosamente contra a violação das fronteiras do Butão, não deixando nenhuma dúvida quanto a grande importância que a Índia atribui à integridade territorial deste reino» sito à beira do Himalaia.

O diário indiano de língua inglesa acrescenta que a «Índia está gravemente preocupada com as incursões armadas dos chineses no interior da região fronteiriça do Butão durante o mês passado».

NAO-ALINHADOS

Pham Van Dong defende ideologia anti-imperialista

Uma das grandes figuras do anti-imperialismo, Pham Van Dong, sucessor de Ho Chi Minh à frente do Vietname unificado, dominou os debates da Cimeira dos Não-Alinhados na quarta-feira.

O primeiro-ministro vietnamita, numa evidente resposta ao presidente Tito, afirmou que, aos seus olhos, era perigoso insistir sobre o facto de que o Movimento dos Não-Alinhados deve ser independente e situar-se fora dos blocos. Esta atitude «resultaria na prática no fazer desviar o Movimento do seu objectivo anti-imperialista».

Pham Van Dong acrescentou que a não participação num bloco militar deveria estar um dos princípios fundamentais do Movimento.

Mas acrescentou também que na sua luta actual contra «o he-

monismo e o expansionismo chinês em colaboração estreita com o imperialismo» o Vietname se esforçava por ganhar a «ajuda considerável, preciosa e eficaz da União Soviética e dos países socialistas».

Pham Van Dong insistiu, por outro lado, no carácter irreversível da situação actual no Camboja, onde o povo vietnamita foi constringido a usar o seu direito de legítima defesa enviando tropas para derrubar em Janeiro passado o regime dos Khmers Vermelhos.

O negociador dos Acordos de Genebra em 1954 insistiu sobre o direito dos três países Vietname, Laos e Kampuchea se unirem e entremediar face ao inimigo comum: o imperialismo americano e os reaccionários chineses.

Esta intervenção veio reforçar

com clareza a forte corrente que se exprime no seio da Cimeira, em favor da aliança natural dos não-alinhados com o campo socialista. Os países desta tendência consideram que há uma nítida distinção entre o enfeudamento a um bloco militar e a participação num movimento ideológico.

As propostas dos chefes de Estado de Benin e do Afeganistão vão no mesmo sentido.

Para o campo «moderado» o rei Hussein da Jordânia tinha aberto os debates desta terceira jornada.

Mas foi para condenar os acordos de Camp David e afirmar que os Estados Unidos «não podem decidir da sorte do Médio Oriente contra a vontade e os direitos dos povos desta região».

Ainda a propósito do Médio Oriente uma batalha decisiva se

travou na Comissão Política sobre o assunto da suspensão do Egipto do não-alinhamento pedida pelo grupo árabe.

Numerosos delegados da tendência «progressista» apoiaram esta resolução e achavam que esta medida, deve ser tomada.

Todavia, no seio dos moderados continua a afirmar-se que uma tal decisão seria «impensável».

Alguns países africanos como o Zaire e a Costa do Marfim teriam interferido neste sentido, mas os «duros» de momento falam mais alto.

O documento árabe sobre a questão palestina e a situação do Médio Oriente foi adoptado como base de discussão em lugar da passagem contida no projecto cubano. Este condenou evidentemente a política americana face à OLP e aos acordos egípcio-israelitas.

JORNALISTA EXPULSO

Um jornalista holandês que trabalha para a Rádio holandesa, Dick Verkijs, foi expulso de Havana, onde devia fazer a cobertura da Cimeira dos Não-Alinhados anunciado hoje em Naia a Associação Holandesa dos Jornalistas.

A Associação não precisou por que motivo o jornalista tinha sido expulso. Indicou apenas que as autoridades cubanas se recusaram a acreditar Dick Verkijs para a Conferência dos Países Não-Alinhados.

AFRICA

Novo ataque da Rodésia contra Moçambique

Na manhã de ontem tropas do regime racista da Rodésia atacaram a República Popular de Moçambique, ao longo do rio Limpopo, na província de Gaza.

Com o apoio de aviões «Mirage», soldados moçambicanos transportados, atacaram a região de Mazimuchopes e outras ao longo do Vale do Limpopo causando mortos — indica um comunicado distribuído a noite passada pelo Ministério moçambicano da defesa nacional.

As forças populares de libertação continuavam ao fim do dia de ontem a combater o invasor, tendo abatido um helicóptero na zona da aldeia da Barragem.

As autoridades moçambicanas dizem que a acção lançada contra o Vale do Limpopo, região de grande importância agrícola, visa atingir a determinação do país no apoio que concede à luta de libertação, em particular à que é dirigida pela Frente Patriótica do Zimbabwe.

Por outro lado notam que o ataque se verifica escassos dias antes do início da conferência constitucional de Londres, que a partir da próxima segunda-feira há-de decidir o futuro do Zimbabwe-Rodésia. A propósito desta conferência Edward Ndlovu, líder da União dos Povos Africanos do Zimbabwe, (ZAPU), disse que a sua organização estará receptiva mas que percebe perfeitamente o que a Grã-Bretanha pretende e a resposta é não.

Washington "em guerra" com Cuba e a URSS

A Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado Americano decidiu não estudar a ratificação do acordo SALT II, firmado em Viena, entre o presidente James Carter e o chefe de Estado soviético, Leonid Brejnev; o secretário de Estado de Estado norte-americano, Cyrus Vance, lançou uma severa advertência à URSS; fontes oficiais do Departamento de Estado revelaram que os voos de reconhecimento norte-americanos sobre Cuba vão recomeçar — o ambiente típico de guerra fria e histerismo anti-soviético e anticubano nos meios políticos de Washington, cujas «emoções» são imediatamente ampliadas pela imprensa do país e divulgadas para todo o mundo ocidental pelas agências internacionais.

Tudo isto porque se fingiu saber agora nos EUA que está em Cuba uma brigada de combate soviética. Esta gritaria, secundada por graves afirmações oficiais, continua, apesar de oficialmente se ter dito já que a presença dessas forças soviéticas não entra em conflito com nenhum acordo EUA-URSS.

O «timing» da operação não-deixa lugar a dúvidas: a realização da conferência dos Não-Alinhados em Cuba é um osso atravessado na garganta dos ocidentais e dos chineses, que se esforçaram ao máximo para que tal não viesse a verificar-se. O prestígio que um país socialista recebe, ao acolher uma conferência de tal magnitude, abala por sérias razões os imperialistas. É como que um símbolo do futuro, a aceitação tácita do signo sob o qual os países Não-Alinhados tendem a colocar-se: a associação natural entre países em vias de desenvolvimento e o campo socialista.

Até agora todas as tentativas para quebrar a unidade dos não-alinhados e a sua feição anti-imperialista, anticolonialista e anti-racista têm sido derrotadas. O que interessa aos EUA é derrotar a cimeira de Havana. Para isso recorrem aos grandes meios. Por um lado, exercem pressões sobre os Não-Alinhados mais timoratos, desencadeando agora esta tempestade; por outro, exercem-nas sobre a URSS, numa tentativa vã de a desviar da sua solidariedade com o Movimento.

O certo é que para fazerem todo este barulho, os políticos de Washington, «revelando» que 3 mil militares soviéticos estão em Cuba há vários anos, mas que só agora souberam disso, dão de si próprios uma triste ideia: para que servem então os gastos gigantescos que fazem com os seus serviços secretos? E os voos sobre Cuba, que só pararam quando Carter assumiu o cargo de presidente?

Ontem o Conselho de Segurança norte-americano esteve reunido para debater este «problema», e Cyrus Vance declarou numa conferência de imprensa que os EUA não tolerariam a presença de tropas soviéticas em Cuba e que talvez viessem a exigir a sua retirada.

Contudo, os cubanos têm continuado a manter dentro das suas fronteiras duma base militar de uma potência inimiga, — os EUA — que tem desencadeado uma obstrução sistemática à vida do Estado socialista das Caraíbas e que recorreu mesmo a uma invasão armada contra ele. Essa singular contradição parece estar esquecida em Washington.

A.N.

MÉDIO ORIENTE

Tropas mistas para controlar processo de paz no Sinai

Israel e o Egipto concordaram em utilizar unidades militares mistas para controlar o processo de paz no Sinai, em vez de tropas de uma força internacional.

Trata-se de uma concessão egípcia, pois o Cairo recusara há dois meses uma proposta neste sentido do ministro israelita da Defesa, Ezer Weizman.

O ministro egípcio da Defesa, general Kamal Ali, afirmou que os egípcios e israelitas realizarão conversações ainda este mês com os norte-americanos, com a finalidade de ser criada uma força multinacional que entrará em funções no final da retirada israelita do Sinai, em 1982.

Os detalhes sobre as operações a realizar pelas patrulhas mistas israelo-egípcias, serão também acordados nas negociações em Washington nas quais possivelmente participará o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, disse um alto funcionário israelita.

APELO DA ONU

A Subcomissão da Organização das Nações Unidas para os

Direitos Humanos apelou para o começo imediato de conversações de paz entre Israel e a Organização da Libertação da Palestina.

Em resolução votada ontem, a Subcomissão incentivou todos os Estados membros da ONU a pressionarem no sentido de que as negociações se iniciem e assegurar o reconhecimento do direito do povo palestino a autodeterminação.

A resolução, a primeira deste género na Subcomissão dos Direitos Humanos, foi aprovada com 15 votos a favor e 5 abstenções, não tendo havido votos contra. Seis membros da Subcomissão não estavam presentes.

Num segundo documento, aprovado por 13 dos 26 membros da Comissão incluindo o especialista egípcio apelou-se ao Governo israelita «para desistir de bombardear as populações civis do Sul do Líbano».

Um colaborador de Dayan, que pediu para não ser identificado, revelou que houve «pelo menos», oito encontros com árabes da margem ocidental desde a assinatura do Tratado

de Paz israelo-egípcio em Março último.

COMBATES NA SÍRIA

Cerca de 2000 soldados utilizaram armamento pesado para impedir reconcontros religiosos, no porto sírio de Latakia, anunciaram ontem em Beirute fontes diplomáticas ocidentais.

As fontes, citando afirmações de testemunhas oculares, disseram que morreram, pelo menos, 10 pessoas desde que os reconcontros se desencadearam, na quinta-feira passada, entre as comunidades muçulmanas sunita e alauita da cidade.

Declararam que os combates se iniciaram após dois importantes alauitas, um dos quais um líder religioso, terem sido mortos a tiro no último de uma série de ataques contra a pequena, mas poderosa, seita.

As fontes de Beirute consideram a luta, que se prolonga esta semana, como um sério desafio ao regime do presidente Hafez Al-Assad, ele também um alauita.

primeiro-ministro irlandês terá sublinhado junto da senhora Thatcher que o problema do terrorismo resulta de causas mais profundas, que se prendem com a necessidade de uma maior autonomia para o Ulster.

as suas tropas em duas bases do Chade, mantendo apenas os seus soldados na capital daquele país africano.

BENITTO ZACCAGNINI, presidente da DC italiana, anunciou ontem que não se apresentará como candidato ao cargo que actualmente ocupa no seu partido, no próximo congresso da DC, a realizar em Dezembro.

LEONID BREJNEV E ENRICO BERLINGUER, respectivamente chefe de Estado da URSS e secretário-geral do PC italiano, tiveram hoje um encontro no Kremlin, em Moscovo. A reunião decorreu num clima amigável e ambos os dirigentes comunistas passaram em revista aspectos da situação internacional e das relações bilaterais.

A FRANÇA DECIDIU retirar

EUROPA

Encontro Thatcher-Lynch

O Primeiro Ministro Britânico, Margaret Thatcher e o seu homólogo irlandês Jack Lynch, estiveram presentes no funeral de Lord Mountatten.

Os dois chefes de governo reuniram-se depois para conversações cujo tema central foi a cooperação dos dois países no combate ao terrorismo na província britânica da Irlanda do Norte (Ulster).

Das medidas propostas pela senhora Thatcher destaca-se a cooperação dos serviços secretos dos dois países na fronteira Norte-Sul, e a cooperação das forças policiais e armadas nas operações antiterroristas. Segundo a Anop foi concedido às forças armadas britânicas o «direito de perseguição» em território irlandês. Note-se que ainda

ontem diversas agências noticiosas internacionais atribuíam a Jack Lynch afirmações em que este recusava tal pretensão britânica invocando a Constituição da República Irlanda e a salvaguarda da soberania do país.

Tanto quanto se soube, o

Andrew Young na Libéria

Andrew Young partiu ontem para África na sua última missão diplomática como embaixador dos Estados Unidos nas Nações Unidas.

Young chefiava uma missão comercial norte-americana a sete países africanos, destinada a informar financeiros norte-americanos sobre as possibilidades de investimento e comércio naquele continente.

O embaixador norte-americano e cerca de 24 homens de negócios que o acompanham, chegaram ontem a Monróvia, na Libéria, primeira escala desta viagem de 16 dias. A missão visi-

tará em seguida a Costa do Marfim, Nigéria, Camarões, Quênia, Tanzânia e Senegal.

A caminho de Monróvia, a delegação fez uma paragem de reabastecimento em Cabo Verde, onde Young se avistou com o presidente Aristides Pereira. À chegada à capital da Libéria Young declarou que as exportações africanas para os Estados Unidos, se elevam a 18.000 milhões de dólares por ano contra 6.000 milhões de importações.

Terminou afirmando que era necessário «restabelecer o equilíbrio».



WHY DOCTORS
DON'T KNOW
ANYTHING ABOUT SEX

PATTI MCGUIRE (CONNORS)
REVISITED

THE HIGH-POWERED
POLITICS OF
PICKING THE POPE

As garotas do «James Bond» já chegaram à capa do «Palyboy»

HOJE NO S. JORGE

Roger Moore no 4.º "007"

Para inauguração da temporada, o S. Jorge estreia hoje «Moonraker», o último «James Bond».

Dirigido por Lewis Gilbert, e protagonizado por Roger Moore (o seu 4.º «007»), «Moonraker» custou uma boa batelada de milhões de dólares e foi filmado, em parte, nos próprios locais de acção

(Brasil, Argentina e Paraguai).

Mais do que os anteriores da já longa série jamesbondina, «Moonraker» segue o rasto dos que pretendem apresentar o cinema como espectáculo cem por cento visual. Para os inúmeros apreciadores do género, aí está de novo o «007».

SOLILÓQUIO

Praça de Touros de Sevilha
Domingo, 2 de Setembro de 1979
Novilhos de Marques de Albaserrada para Luis Reina, Vitor Mendes e António Camarena.

Na tarde quente, calorosa como se Agosto não tivesse já partido, turistas encontram forças para mesmo assim subirem à Giralda, lá do cimo verem Sevilha a seus pés. Com isso sonham, à porta das quadrilhas da Real Maestranza, três novilhos: de azul e ouro, Luis Reina, de Almendralejo, que uma cornada na tarde da sua apresentação deixou inédito na capital andaluza; de grenat e ouro, Vitor Mendes, de Portugal, sorriso menos aberto que o seu costumado, que na alma lhe há-de pesar o sair pela primeira vez em Sevilha, ao visto da «afición» que muitos dizem ser no mundo a mais viva e entendida; de branco e ouro, António Camarena, que na sua terra repete por triunfador de domingo passado. E de ouro veste como sempre a E de ouro Maestranza, da praça onde é diferente o bater das palmas, a alegria da música, o estalar do chicote que faz correr as mulas de arrastar. O público acode em bom número, quase enchendo a sombra, que a este sol bastante menos se aventuram. Nos currais, seis Albaserradas esperam, finos, nervosos, de afiadadas hastes. São sete em ponto da tarde. Soam timbales e clarins. O cortejo dos lidadores põe-se em marcha, nesse caminho luminoso mas ignorado, quem sabe se do calor da glória, do frio da tragédia, do gelo da indiferença.

Primeiro: «Loteria», número 14,390 quilos, negro. Sai a arrancar-se de largo à chamada dum peão, mas solta-se do percal de Reina, depois de cinco lances do matador. Uma vara, com o picador a tapar a saída. A segunda verónica do quite, rompe o capote de Reina. Outra vara, recuando ao sentir o castigo. Ainda uma terceira, com duas entradas, derrotando alto. Toma dois pares e meio, trotador e incerto. O matador



CRÓNICA DE TOUROS

Aprovação com recado

começa a faena com quatro passes a dobrar, e cita nos médios, ao natural. No primeiro, derrota no engano; no segundo quebra o pau da muleta. Reina aguenta sereno, sem perder os papéis. Três passes pela direita, obrigando (ovação). Uma série pela esquerda, e de novo pela direita (olés, ovação, música). Dois trincheros elegantes, e mudança de mão. O novilho queda-se, mas Reina insiste com desachazos (palmas) e nova série de naturais, deixando cair o nível da faena. Quatro passes a quadrar, com sabor, e um molinete. Meia estocada que basta. Petição de orelha, que o presidente não concede, e Reina dá a volta à arena, com inteira justiça, pois sobram passes mas esteve valente, colocado e toureiro.

Segundo: «Naviero», número 33, com 421 quilos. Um bonito colorado) mas com uma feia saída, trotando, cheirando a arena, escarvando. Mendes recolhe-o à verónica, a primeira de joelho em terra, mas só se centra no quarto lance, que arranca um olé vibrante. Outro olé para a serpentina do remate. Galeia entre aplausos a levar o novilho à primeira vara, em que o picador volta a tapar a saída, mas aliviando o castigo. O português quite por gaoneras, entre exclamações de susto, que o inimigo cola-se. Segunda vara, com o picador sem castigar. Duas verónicas mandadas e uma revólvera, sem sai.

de Camarena. Bandarilha o matador (música). Citando dos médios, o quarto levanta um clamor. Outro, ficando quieto na cara do inimigo (grande ovação). Um par a «quiebro», nos médios, imponente, põe a praça de pé. Já estava Mendes nas tábuas, tocara a matar, e das bancadas se levantou outra vez a ovação, crescendo à medida que as pessoas se iam compenetrando da diferença entre aquilo que tinham visto... e o bandarilhar a que estão acostumadas pelos Paquiris e quejandos. Mendes brinda à praça (ovação). Quatro passes a sondar o novilho (palmas, e depois o silêncio da espera). Dois derechazos manando (olés) e remate com mudança de mão (ovação e música). Mais três pela direita, depois de passar o novilho pelas costas, e fechando com adorno, recolhendo a muleta no braço (palmas). Dois naturais, um molinete e passes pela cara. A faena vai a menos. Troca o estoque falso pelo verdadeiro (também tu, Mendes?) e, perfilando-se de largo, entra em osso, a touro arrancado; nova entrada, no mesmo estilo, para uma estocada que basta. O novilho é ovacionado no arrasto. Petição de orelha para o matador, que dá uma aplaudida volta à arena. O vilafraquense passara a dura prova da Maestranza, mas ficara, nítida, a sensação de que na muleta o Albaserrada não encontrara toureiro que o obrigasse como sua casta pedia.

Terceiro: «Guitarrero», número 58, com 409 quilos. Negro, escorrido de carnes hastipino. Camarena está movido no capote. O novilho arranca-se e empurra na primeira vara, outra vez com a saída tapada, adormecendo no «peto», nem rabejado por um peão quer sair do cavalo (ovação). Arranca pronto na segunda vara, e recebe ainda um picotazo trazeiro na terceira entrada (tomam as três varas e não de caem, estes novilhos). Dois pares e meio, breves («Lo malo, si es poco, bueno»). Camarena brinda à praça. Começa por aguentar em dois ajudados por alto. Quatro passes pela direita, já nos médios (olés, ovação e música). O novilho solta-se para as tábuas, donde o matador já não consegue sacá-lo. Trasteio valente mas sem luzimento (cala-se a música, que na Maestranza tem o sentido de quando é descabida). O sevilhano entra a matar com valor, devagar, e mete uma estocada que acaba com o inimigo, apesar de tudo com forças, para ainda fazer meia praça andando ao longo das tábuas que foram sua tendência, antes de dobrar de vez. «Guitarrero» é ovacionado no arrasto, em lembrança da sua peleja em varas. Silêncio para o matador.

Quarto: «Timonero», número 43, com 394 quilos. Negro e bem armado, sai a derrotar em tábuas. Duas largas afaroladas de Reina, com os joelhos em terra, seguidas de três lances à verónica, com remate de

meia (bonita) e revólvera (aplausos). Reina leva o novilho ao cavalo quitando pelas costas. O novilho não se emprega, tocando música no estrilho do picador. Reina quite por chicuelinas vulgares, mas o remate, com o capote ao ombro, tem sabor. Bandarilha dois peões veteranos, daqueles que fazem avivar a lembrança do perigo, da família em casa, esperando. O matador brinda à praça, disposto. Há beleza no prólogo da faena, com três ajudados por alto e um por baixo. Trasteia depois pela direita, vulgar, que o novilho entra mas cabeceia no engano, precisa de muito toureado. Pela esquerda, aprende depressa, queda-se. Reina insiste ainda pela direita, valente no cite, mas sem conseguir embarcar o inimigo na muleta. Vai trocar a espadita pelo estoque (são raríssimos os que escapam à moda da fraqueza do pulso), dá uns passes para igualar onde se sente sabor toureiro e, depois de um despalante com joelho em terra, mete meia estocada, precedida de dois picazos. «Timonero» é assobiado no arrasto. Ovação para o matador.

Quinto: «Huron», número 18, com 407 quilos. Também negro. Revolve-se no capote do português, que sai a recebê-lo e depois o coloca para a primeira vara, que toma sem estilo. Mendes quite por orticinas, a que o novilho, sonso, não dá alegria. Outra vara sem se empregar. Cambio de tercio. O vilafraquense brinda à praça o primeiro par (ovação). Sem intervenção dos capotes, repete o recital. O primeiro quarto fica um pouco caído, apesar da forma de ganhar a cara. O segundo, imponente, no alto. O terceiro par, de dentro para fora; levanta a praça dos assentos — mas levanta mesmo. (Ovação grande e sustentada, a mostrar como Sevilha entendeu estar em presença dum bandarilheiro de excepção). Ao começar a faena, o novilho mostra tendência a buscar. Mendes anda um tanto desconcentrado, sem agarrar a distância e o som do inimigo. Adorna-se afagando o testuz e fazendo o péndulo (algumas palmas). Meia estocada algo dianteira e dois «descabellos». Ovação, que agradece dos tercios.

Sexto: «Raspinagro», número 52, com 400 quilos, negro. Entra com gás no capote tosco de Camarena. Uma vara, com o picador a apertar. Segunda entrada, idem. O novilho desarma Reina no quite. Terceira vara, acudindo pronto. Dois pares e meio vulgares. Na faena, Camarena descara-se citando para os naturais (palmas). Está valente, este moço espigado, do corte de Parrita, mas sem a presença do cordovés. Passes porfiando, sem brilho. Mais um toureiro para o montão. Noutros tempos talvez não, porque a matar é outra louca: estocada imponente, o coração empurrando a espada até ao punho (ovação, interrompida por assobios quando fez menção de dar volta à arena).

Recado final para Vitor Mendes, passada a prova (que os Albaserradas fizeram mais dura) da apresentação na Maestranza: não se convença que a novilhada não valeu para tourear, que para a outra vez será. «No tira de los toros, con la muleta, lo que tiene de tirar», dizia um vizinho do meu lugar. Ele o disse, e eu o pensei e escrevo — para assim o ajudar no penoso caminho para que, além do bandarilheiro de época que já é, possa vir a ser o matador de touros que esperamos.

Os "Abba" com a Sinfónica de Londres

A Orquestra Sinfónica de Londres assinou um acordo com o grupo «pop» sueco Abba para a gravação de um álbum da música do grupo — anunciou o director dos Abba, Stig Anderson.

«Acaba de acontecer — declarou à Reuter — Ainda nem sequer decidimos quem preparará as canções ou que canções usar.»

Acrescentou esperar que o álbum puramente instrumental, de que ele será produtor executivo, seja gravado quando os Abba iniciarem uma digressão pela Inglaterra em princípio de Novembro.

Os Abba, que venderam mais de 60 milhões de álbuns e outras gravações desde que venceram o Festival da Canção da Eurovisão em 1974, estão também a discutir a possibilidade de actuarem com a orquestra londrina durante a sua proposta visita a Estocolmo no próximo ano — revelou Anderson.

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
ENORME SOB TODOS OS ASPECTOS!

UM DOS DEZ MELHORES FILMES EXIBIDOS EM 1978
PREMIADO COM "GLOBO DE OURO" E "CÉSAR"

SOPHIA
LOREN

MARCELLO
MASTROIANNI



**UM DIA
INESQUECÍVEL**
(UNA GIORNATA PARTICOLARE)

Um filme de ETTORE SCOLA

Produção de CARLO PONTI

Não aconselhável a menores de 13 anos - TECHNICOLOR

AMANHÃ 8ª SEMANA NO



AGORA O ESPAÇO PERTENCE A 007

ROGER MOORE
JAMES BOND 007
MOONRAKER



007 - AVENTURA NO ESPAÇO

com Lois Chiles Michael Lonsdale e Dr. Richard Kiel e Corinne Clery
produção de Albert R. Broccoli roteiro de Lewis Gilbert direção de Christopher Wood
montagem John Barry música Hal David desenvolvimento de produção Ken Adam produção executiva Michael G. Wilson
coprodução Shirley Bassey produção William P. Cartledge produção executiva Michael G. Wilson
Copyright © 1979 United Artists Corporation de todos os direitos reservados

HOJE ÀS 21.30 H

SENSACIONAL ESTREIA

nos cinemas



E NO TRIUNFO DO PORTO
Não acons. a menores de 13 anos

Canal da Crítica

Parque infantil do Mercado Comum

Qual é o «jogo», não sei. Que se trata de «joguinho», isso trata. Sem fronteiras? Boa piada, essa.

Razão tinha o homem do clarim quando adormeceu. Aquilo não era nada com ele, se calhar não ganha nem o salário mínimo, se calhar até está desempregado.

Bom. Mas parece que é coisa mui importante. No **Jornal/1** até fizeram graça, desgraçadamente. O Pinto Coelho, olhe que o humor e essa untuosidade de água-benta não lhe ficam bem. Joga na sobriedade: leitura sem rodriguiños, gestos com menos açúcar, naturalidade com menos intimidade, porque essa intimidade, num jornal tão odioso como o da RTP torna-se repugnante e não o favorece.

Parecer-lhe-á que não, mas esta observação é construtiva. Ouviru?

OLHAR E BOCEJAR

Ora bem, os jogos... Aquilo sem palavras talvez ainda se gramasse. Talvez... Algumas emissões ainda se suportaram por aqui, e ali, certa, pitada de imaginação, de fantasia. Mas a de ontem tornou-se numa fábrica de bocejos.

E isto de exportar bocejos depois de termos exportado rolhas durante tanto tempo, não me parece muito feliz.

EUROPA

Antes de ontem, foi dito que os jogos sem fronteiras eram vistos «por toda a Europa». Ontem, foram mais realistas: seriam vistos, sim, por «quase toda a Europa».

Importa saber o que se entenderá na RTP a) por Europa; b) por **toda**; c) por **quase**; e já agora, d) por **bom-senso**.

E por ridículo, o que se entenderá por lá?

TRETAS

O tal filme de apresentação á velocidade de 85 mil contos (fora

os pozinho de perlim-pimpão...) encheu um minuto de cavalos, ténis, golfe, piscinas, praias, hotéis de luxo. Um empregado passou, fantasmaticamente, com uma bandeja carregada de lagostas.

Não é promoção: é promessa. Num país que vive de promissórias, até faz mal à vista.

PARAÍSO AQUI AO LADO

Se calhar, por essas e por outras, é que o entusiasta locutor, perdido na loucura das hipérbolides afirmou a data alta que a Costa do Sol «é um paraíso a 20 quilómetros de Lisboa».

Estou em grande dúvida. Terá ele dito **paraíso** ou **paraíso**? Que eu ri, lá isso ri. De satisfação, claro. Não me venha agora para cá dizer o senhor que é difícil ganhar o paraíso. Pfff. Quai-super vinte paus já chegam.

BANDARILHA

Pelos dolorosos meses que vivemos neste país, o indicado para centro de interesse dos jogos seria o aviário. Escolheu-se a torrada. Também, aliás, com tradições entre nós.

Ainda julguei que a música de fundo da emissão fosse a «tourrada» do Ary dos Santos e Fernando Tordo. Mas não. Preferiram a Amália na «Casa da Mariquinhas».

Ora seja: ainda há muita gente interessada em que a «tourrada» continue.

Como se o Abril de 1974 pura e simplesmente não mandasse por cobro a certas faenas.

NÃO HOUE CAMA

Ora os motivos tauríferos não bastaram. Tiveram de recorrer aos gelados que nada têm a ver com o mundo bovino, a não ser uma vaga semelhança com as tetas das vacas.

De uma coisa se sabia já: não haveria cama elástica, porque os

portugueses, lá fora, têm-se portado muito mal na cama. Na cama!

Seus almas do diabo, que assim destroem uma das nossas mais inclitas vaidades. Aliás, com repercussões basto negativas no turismo.

PALMAS PRECISAM-SE

Como se viu, a vibração do público era nula. Fialho Gouveia, ridículamente, provinciana-

mente, pedia uma esmolinha de alegria e de entusiasmo, numa técnica que tem mais a ver com a banca de cobra do que com a televisão. «O público está muito silencioso — gritava — e eu quero que esta emissão tenha palmas». Depois, com uma entoação de angústia na voz entaramelada: «C último jogo vai ser acompanhado decerto com muita alegria».

Foi. E compreende-se. Era o último, estava na hora de abandonar o Parque Infantil de Cascais...



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

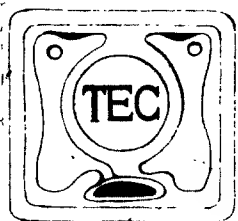
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Cascais em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/62 036, arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia de Santa Maria, conce-

lho de Cascais, de linha mista a 15kV, n.º 1615/R-9, com o comprimento total de 570 metros (parte aérea com 440 metros e parte subterrânea com 130 metros), do apoio n.º 42 da linha n.º 1615 ao posto de transformação n.º 4798, n.º do Bairro da Tojeira-Abóboda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Agosto de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos



TEATRO EXPERIMENTAL

DE CASCAIS

apresenta no

Picadeiro do Cruzeiro

Monte Estoril

De 3.ª e domingo

às 21.45

Não acons. men. 18 anos

Subs. pela S. E. C.

"A MÃE" OU COMÉDIA REPUGNANTE DO

"FILHO DA MÃE"

DE
WITKIEWICZ
encenação de
CARLOS AVILEZ

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45 h

AS GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
O JUDEL'

• 2º FEIRA - DESCANSO
• PREÇO UNICO - 80.00
• DESCONTOS DE 3º A 6ª FEIRA

PRACA DE ESPANHA
TEL. 76 26 24

2º mês
SUBSIDIO DA SEC

Hoje



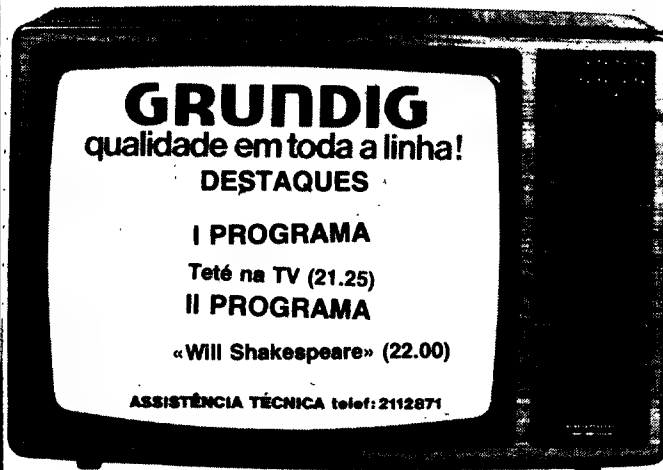
Uma cena de «Will Shakespeare»

I PROGRAMA

18.30 Clube do Rato Mickey
19.00 País, País
19.30 Disco Magic
20.00 Jornal RTP/1
20.30 Manuel e Beatriz
20.35 Vamos Jogar no Totobola
20.45 A Falar é que a Gente se Entende — pelo dr. Aldónio Gomes.
21.15 O Tempo
21.25 Teté na TV
22.10 A Música e o Silêncio — um programa de António Vitorino de Almeida.
22.40 24 Horas
22.55 Fecho

II PROGRAMA

20.30 Informação — sobre estabelecimentos prisionais.
21.30 Informação/2
22.00 «Will Shakespeare» — 4.º episódio.
23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Riscos e Histórias; 19.00: País, País; 19.30: «Um Homem em Casa» — 2.º episódio; 20.00: Jornal RTP/1; 20.30: Manuel e Beatriz; 20.35: O Tempo; 20.45: Tropicália; 21.30: «Eu Cláudio» — 8.º episódio; 22.35: 24 Horas; 22.50: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: «Comment Qu'Elle Est» — 2.ª parte; 21.30: Informação/2; 22.00: «Comment Qu'Elle Est» — 2.ª parte; 23.00: Fecho.

UMA CANÇÃO... TRÊS DESTINOS

TALAASH



Com.: NADEEM · SHABNAM · MUMTAZ · BABRA SHARIF

Prod.: ISHAQUE MIRZA PERVEZ MALIK Real.: PERVEZ MALIK

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30 H

Cinéma Camões

MONTGOMERY WOOD

UM DÓLAR FURADO

realiz.: KELVIN JAKSON PAGET

UM FILME DE SEMPRE

EM 2.ª SEMANA NO **POLITEAMA**

Se não ganhámos foi porque o mais importante não é competir mas conviver. E nisso damos lições, a dar crédito aos relatos eufóricos da RTP: somos as equipas mais queridas na convivência. Mas ganhámos: ganhámos mais uma vitória moral que nos custou 80 mil contos e a fé (porque é realmente preciso ter fé) de que houve 250 milhões de espectadores na Europa que ligaram para Portugal, que se esqueceram doutros canais que os seus televisores têm, dos convitados, dos filhos que queriam ver os desenhos animados. Eu sei lá.

Mas há sempre detractores. E a Europa ficou a conhecer os nossos costumes e tradições: somos épicos no clímax que para existir em Portugal tem que ter três condimentos: a ofendida é agricultora que pontapeia laranjas (foi a nossa cor também

num acto de fé), a amante é uma «severa» e o cujo fundamental um fadista de patilha longa tirado a papel químico dos filmes de Henriques de Campos, documentários do antigo SNI sobre o Ribatejo e virtudes da raça portuguesa.



Herman José não falou, mas esteve lá: foi o «inteligente»

JOGOS SEM FRONTEIRAS

A última tourada de Cascais

A Agricultura era um «travesti». Valha-nos isso! Mas os europeus gostam. Penúltimos mas fomos portugueses e hospitaleiros. Mesmo mais que hospitaleiros. Um «torrãozinho de açúcar». Os europeus não vão esquecer facilmente. Até temos touros que sonham enquanto espetam alfinetadas no rabo dos pegadores. Ficamos em último? Mas temos. E depois... houve touros, cavalos e vendedores de gelados. E como «inteligente» Herman José. Um paradoxo ou então mais um acto de fé.

A CASA DA MARIQUINHAS

A Casa da Mariquinhas quando a banda se esfaforava atacava os altifalantes. A banda era simpática e nostálgica. Já tinhamos a cor de laranja, faltava uma banda monárquica de bigodes retorcidos, quicá sobreviventes da última corrida de Salva-terra. Monárquicos — o que é perfeitamente típico para os «250 milhões de europeus» que a RTP descobriu para os 10 milhões de portugueses. E sempre à portuguesa houve outra corrida: uma mulher a perseguir um homem que lhe atirava fotografias, enquanto ela o tentava despir. A portuguesa foi muito lenta.

Mas os europeus que não conhecem o Eça de Queiroz, esse estrangeiro, gostaram. Entre nós a comoção que porventura nos coube é toda, toda devida, não aos touros e aos toureiros, mas a Fialho Gouveia.

Bem sei que foi sóbrio, conciso, recusou-se a usar um adjectivo sequer, mas mesmo assim comoveu-nos. Só a sua presença. Ou então mais um acto de fé.

Mas há sempre detractores: há quem acredite que só a equipa técnica para montar um espectáculo criativo até ao bocejo como o de ontem era com-



Simplemente um boi português

posta por 64 elementos, não contando com as relações públicas, com os companheiros ou companheiras das relações públicas, com os amigos e amigas dos companheiros ou companheiras das relações públicas, com a junta de turismo em peso e mais alguns voluntários.

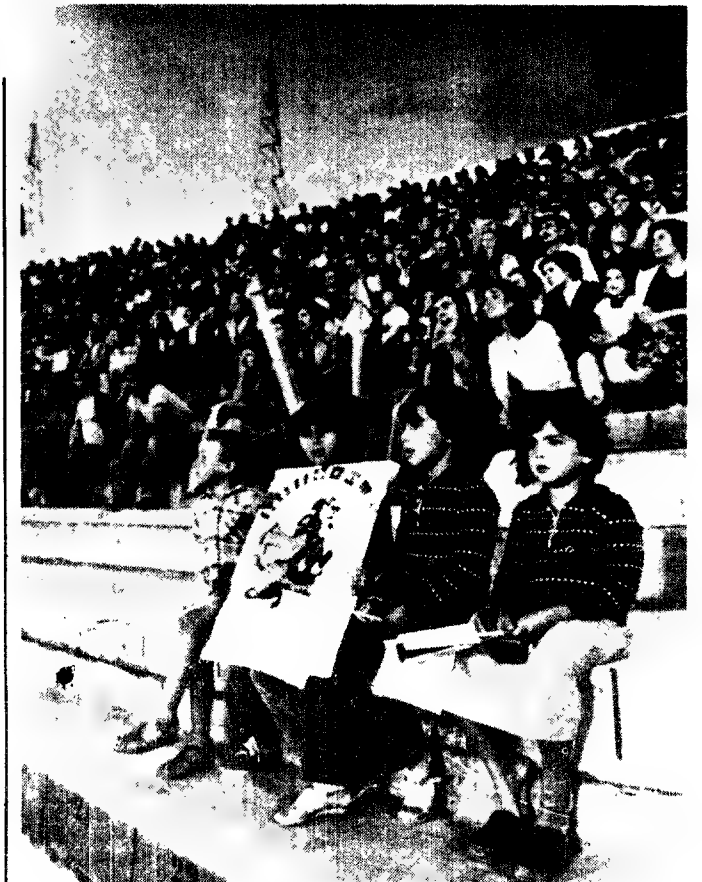
Mas há sempre detractores: dizem até que uma das concorrentes era sobrinha do Fialho Gouveia, que aquela é filha de um elemento da Junta de Turismo de que colaborou nos «Jogos», e aquela outra era sobrinha destoutro elemento da mesma Junta. Mas são atoardas ou pura coincidência. De qualquer modo, a fé remove montanhas.

PAÍS DE MARINHEIROS

Uma prova havia dentro das nossas melhores tradições: duas equipas separadas por uma bola, esperavam, em cima de uma minúscula barreira num tanque cheio de água, que lhe enviassem de algures instrumentos musicais. Os nossos rapazes iam atléticos, bronzeados. As raparigas bom, era obrigatório — uma levava uma cabeleira postiça e a outra uma malinha de mão. Ao cabo de escassos minutos, os portugueses cai-

empunhavam ou alguém por eles, (não se conseguiu ver bem), uma bandeira monárquica. A Europa gostou.

Os «Jogos» estão a chegar ao fim. As claqueas já não aguentam muito mais tanta emoção em tão pouco tempo. Termina o espectáculo. O Carlos Cruz, máscara pastilhas. E somos portugueses até ao fim: espectadores assaltam o redondel ou pista, e lançam-se à procura de relíquias da nossa europeização: restos dum piano de cartolina, restos dum boi com interiores de homem.



Podemos assegurar que as crianças não tiveram culpa nenhuma

ram todos à água, ficando a menina da malinha de mão agarrada à harpa. Um dos concorrentes portugueses foi tomar banho porque olhou para a câmara e não resistiu a sorrir para a família. A Europa, em crise familiar, gostou. Um bonito exemplo. E lembrei-me (vão-me desculpar a necrofilia) e lembrei-me de um morto-vivo que gostaria de ter estado ali. Somos um país de marinheiros. Não há nada a fazer. Fialho Gouveia ia-se tornando cada vez mais conciso, era uma múmia. Já não gesticulava, já não pedia palmas. Nada. Assim, não. E preciso mais vibração. Nas bancadas, D. Duarte Nuno ou, mais pragmático, o Gonçalo Ribeiro Telles

Já na Marginal passam por mim desde motoretas a carros ostentando os troféus. Gostei. Portugueses até ao fim. A Grã-Bretanha parece que ganhou. Braga vai à final de Bordéus e já quer «Jogos sem Fronteiras» na sua terra. Também é uma terra de tradições e profundas. Guimarães vai pedir após. É o berço da nacionalidade. E Chaves, que é a cidade mais antiga. E Monsanto que é a aldeia mais portuguesa. E Guarda por que é a terra da amante de D. Sancho. E Ranholas porque tornou célebre o Raul Solnado. Aceitam-se inscrições.

Rogério Rodrigues

PUB.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

TRABALHADORES DA CORAME EM GREVE HÁ MAIS DE UM MÊS

Entre as muitas decisões ilegais e arbitrarias tomadas pelo ex-Governo MP/PPD/CDS já na sua fase agonizante, conta-se a devolução das empresas CORAME e SAPREL ao ex-patrão Carlos Nogueira, sabotador da economia nacional que a contas com a justiça fugiu para o estrangeiro.

Como forma de luta e protesto contra esta ilegalidade, os trabalhadores da CORAME entraram em greve total no dia 1 de Agosto.

A DECISÃO DO EX-GOVERNO MOTA PINTO É ATENTATÓRIA DO INTERESSE NACIONAL

A devolução das empresas CORAME e SAPREL ao sabotador Carlos Nogueira, constitui uma prova irrefutável dos objectivos reaccionários do ex-Governo Mota Pinto/PPD/CDS cuja opção de fundo da sua política foi a restauração, no mais curto espaço de tempo, do poder económico e político do grande capital.

A desintervenção destas empresas, não teve em conta a salvaguarda dos interesses dos trabalhadores, dos clientes e fornecedores, da banca e do país em geral, porque:

1. Não se salvaguardaram os interesses dos trabalhadores, que retiraram a empresa da falência (facto admitido pelo próprio Nogueira), e conseguiram ainda que a empresa fosse premiada em 1978, com o Troféu Internacional de Qualidade;
2. Não se salvaguardaram os interesses dos clientes, fornecedores e da banca, que foram tidos em conta nos vários projectos de desintervenção apresentados pelos trabalhadores;
3. Não se salvaguardaram os interesses do país pois a entrega destas empresas a um sabotador condenado a 25 meses de prisão, fugido no estrangeiro e procurado pela INTERPOL, poderá acarretar a perda de milhares de contos em divisas.

O QUE PRETENDEM OS TRABALHADORES

Os trabalhadores, como reivindicação imediata, propõem que seja suspensa a aplicação da Resolução 220/79, que determina a cessação da intervenção do Estado na CORAME e SAPREL, e que seja formado um grupo de trabalho constituído pelo Governo, Banca e trabalhadores, com vista a apontar a solução para a desintervenção da empresa.

Os trabalhadores encontram-se abertos ao diálogo com o actual Governo, tendo já havido iniciativas nesse sentido. A abertura ao diálogo demonstrada também pelo Governo e que se considera positiva, contrasta com a política levada a cabo pelo ex-Governo Mota Pinto/PPD/CDS que sempre marginalizou os trabalhadores, agravando os conflitos e tensões na sociedade portuguesa.

O Governo da Eng.ª Lourdes Pintasilgo criou no povo português a expectativa do regresso à legalidade democrática. Para não desiludir os trabalhadores, terá pois de levar à prática as suas intenções, revogando os actos ilegais e arbitrários cometidos pelo defuncto Governo Mota Pinto/PPD/CDS.

Um matutino reaccionário tem vindo a inventar nos últimos dias, à laia de folhetim, a história dum pretensso movimento de apoio dado pelos trabalhadores, ao ex-patrão. A verdade é que se trata de mais uma manobra divisionista, tantas vezes usada pelo capitalismo. Meia dúzia de elementos, lacaios do ex-patrão, estão envolvidos na trama, pretendendo fazer crer que representam a totalidade dos trabalhadores.

Tal como em tantos outros casos anteriores, também os trabalhadores da CORAME estão atentos e desmascararam já a manobra divisionista, planeada certamente pelos centros do grande capitalismo e imperialismo, e a saber — dar-lhe a resposta certa.

Os trabalhadores da CORAME têm-se mantido e continuarão firmes no apoio total aos seus órgãos representativos, democraticamente eleitos, repudiando e denunciando quaisquer manobras divisionistas, conscientes como estão de que só na unidade poderão ganhar a luta que estão travando pela salvaguarda dos seus postos de trabalho.

A justa luta em que estão empenhados os trabalhadores da CORAME deve merecer o apoio e a solidariedade de todos os operários, de todos os trabalhadores portugueses.

Correm já, em várias empresas, listas para recolha de fundos, como forma de solidariedade que permita aos trabalhadores da CORAME prosseguir a sua justa luta. Ao subscrever tais listas estaremos a apoiar os trabalhadores da CORAME, estaremos a contribuir para a defesa dos direitos dos trabalhadores, estaremos a lutar pela manutenção e defesa dos direitos e conquistas alcançadas no 25 de Abril.

**PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES!
CONTRA O DESEMPREGO E A REPRESSÃO!
PELA GARANTIA DOS POSTOS DE TRABALHO!**

Festa do "Avante!" - programa desportivo em três tempos

O programa desportivo da Festa do «Avante!» abre sexta-feira, às 22 e 30, com uma exibição de ginástica pelas equipas da URSS, RDA e Hungria. Isto, enfim, em termos de espectáculo. Porque...

Porque, uma hora antes (21 e 30), no Pavilhão de Xadrez e Damas disputam-se duas simultâneas de xadrez, conduzidas por dois grandes mestres internacionais presentes: Tamaz Georgadze, da URSS, e Rainer Knaak, campeão nacional da RDA em 1978 e 1979.

SÁBADO

No dia seguinte, sábado, disputam-se, no Recinto dos Jogos Populares, das 10 e 30 às 19 horas, as finais dos torneios de **chinquilho** e **malha**.

Entretanto, no Auditório 1,

«CONSTRUÇÕES RIBEFRA, LIMITADA»

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que, por escritura de 30 de Agosto de 1979, lavrada de folhas 21 a folhas 22 verso do livro de notas C-105 deste Oitavo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado em Direito Eduardo António Correia de Azevedo, foi transferida a sede social da sociedade em epígrafe, da Avenida dos Estados Unidos da América, número cento e dezoito, nono andar, esquerdo, para a Rua General Leman, número vinte e dois, terceiro andar, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, desta cidade de Lisboa, e em consequência alterado o artigo primeiro do pacto social que passou a ter a seguinte redacção:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «CONSTRUÇÕES RIBEFRA, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Rua General Leman, número vinte e dois, terceiro andar, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar do dia treze de Fevereiro de mil novecentos e setenta e oito, data da sua constituição. É certidão de narrativa, e vai conforme com o original.

Lisboa, 4 de Setembro de 1979

O ajudante
(Maria de Fátima Cordes Arantes)

às 11 horas, ocorre uma exibição de **Jogo de Pau** pela equipa de Vinha das Pedras, enquanto colectividades populares se entregam à prática da ginástica. Outras colectividades populares farão demonstrações de ginástica, a partir da mesma hora, nos Pácos 3 e 4.

Também a partir daquela mesma hora, no Campo dos Pioneiros, haverá **xadrez ao vivo** por um grupo de crianças da Casa do Povo da Amora.

Os finais do torneio de xadrez e damas serão disputados, no respectivo Pavilhão, das 14 e 30 às 24 horas.

As 15 horas, no Auditório 1, está programada uma demonstração-competição de halterofilismo, com atletas da Bulgária (entre eles T. Stoichev, medalha de bronze nos últimos Jogos Olímpicos) e alguns dos melhores halterofilistas portugueses.

No Campo da Boa Hora, às 16 horas, haverá futebol feminino entre equipas de Leiria.

No Auditório 2, com início às 17 horas, efectua-se um colóquio sobre desporto com a participação de Silva Graça, vereador da Câmara Municipal de Lisboa e secretário de Estado da Juventude e Desportos do V e VI Governos Provisórios, e Melo de Carvalho, inspector superior do MEC e director-geral dos Desportos de 74 a 76.

As 22 horas, no recinto da festa, chegam os atletas concorrentes à «Estafeta Alcobaca-Festa do «Avante!». Os atletas entram pela porta norte do recinto, passam na Praça da Liberdade e na Praça da Resistência e terminam na Avenida Marx-Engels, junto aos pavilhões da Direcção da Organização Regional de Lisboa.

DOMINGO

Junto à Torre de Belém, às 9 horas, efectua-se a II Corrida e Marcha da Saúde e da Alegria, com provas de diversas distâncias e escalões de idade.

Das 10 e 30 às 19 horas, no Recinto de Jogos Populares, decorrem os finais de chinquilha e malha.

No Páco 1, às 11 horas, processa-se um festival internacional de ginástica desportiva, rítmica e acrobática, com a participação das equipas da URSS, RDA e Hungria e alguns dos melhores ginastas portugueses.

Entretanto, entre as 11 e as 24 horas, concretizam-se os finais dos torneios de xadrez e damas, no pavilhão propostamente erguido para o efeito.

E é tudo.



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

ENCERRAMENTO DE PASSADEIRA PARA PEÕES NA LINHA DE CASCAIS

O programa que deu lugar à construção da passagem inferior de Alcântara incluía, por motivos de segurança, o encerramento da passadeira para peões Tenente Valadim situada em frente à Av. Infante Santo.

Tal não pôde ser feito de imediato devido a obras em curso na via.

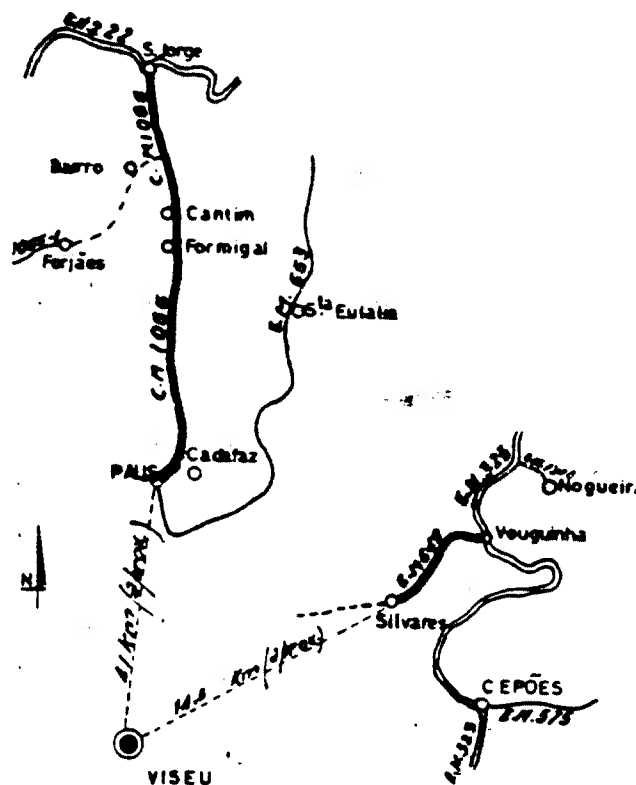
Assim, avisa-se agora que o encerramento daquela passadeira verificar-se-á a partir de 8 do mês corrente.

Os utilizadores da mesma passadeira deverão no futuro, servir-se da passagem inferior de Alcântara.

A CP pede a boa compreensão de todos os interessados no problema do encerramento em causa, cuja finalidade é defender as suas vidas.

JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO



Concurso para arrematação das empreitadas de «E.M. 649 — Construção do lanço entre Silves à E.N. 323 e C.M. 1055 — Construção (de S. Jorge, na E.N. 222, a Paus, na E.M. 553)».

PREÇOS BASE: E.M. 649 Esc. 7 974 455\$00
C.M. 1055 Esc. 5 201 330\$00

CAUÇÃO PROVISÓRIA: E.M. 649 . Esc. 199 361\$00
C.M. 1055 . Esc. 130 033\$30

ALVARÁ EXIGIDO: — 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria, classe correspondente ao valor da proposta.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: — na Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, em Coimbra, dia 26 de Setembro de 1979, pelas 15 horas.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: — na Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, dia 27 de Setembro de 1979, pelas 15 horas.

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DOS PROCESSOS: — na Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, em Coimbra, na Direcção de Estradas do Distrito de Viseu e nas Câmaras Municipais de Viseu e Resende, durante as horas normais de expediente.

Os concorrentes, que poderão apresentar propostas para mais do que uma obra, devem propor o prazo de execução do conjunto das obras a que se candidatam.

O ENGENHEIRO DIRECTOR DOS SERVIÇOS

(Custódio Gonçalves Palma)

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 3 DE 9 SETEMBRO 1979

Boa-Nova, 1x1 111 221 1112; Cavalcada do Ritmo, 111 11x 2x1 1x12; Rádio Totobola, 1x1 111 x21 1112; Correio de Coimbra, 111 11x x21 1x12; Correio do Vouga, 111 111 211 1112; Diário de Lisboa, 1x1 11x x21 1112; Eu Sei Tudo, 111 111 2x1 111x; Folha do Domingo, 111 x11 2x1 111x; Linhas de Elvas, 111 x21 2x1 1111; Litoral, 11x 111 2x1 1112; RDP — Secção Desportiva, 1x1 111 x21 1x12; A Voz do Domingo, 111 1x1 21x 111x; Grafonola Ideal, 1x1 11x 212 112x; O Dia, 1x1 111 x11 1x12; Repórter, 1x1 2x1 1x1 11x2; Mundo Desportivo, 111 111 x11 111x; Cardeal Saraiva,

121 111 2x1 1x21; Diário de Coimbra, 1x1 1x2x1 111x; Eco do Cacia, 111 x12 111 1x12; Estrela da Manhã, 121 111 x11 111x; Eu Sei Tudo, 111 111 2x1 111x; Gazeta das Caldas, 111 111 121 1112; Jornal da Beira, 1x1 111 221 111x; O Jornal de Felgueiras, 1x1 111 x11 1112; Maria da Fonte, 111 11x x21 1112; O Norte Desportivo, 1x1 11x x21 1x12; Notícias de Chaves, 111 1x2 2x1 111x; Notícias de Felgueiras, 111 x11 111 x21; Rádio Alitude, 111 11x 2x1 111x; RDP/Centro — Diário Desportivo, 1x1 11x 2x1 111x; Liberdade, 1x1 x12 111 1x12; Alvo Desportivo, 121 x22 xx2 11x; O

Comércio de Leixões, 111 x1x 22x x112; O Comércio do Porto, 1x1 x11 121 x112; Estúdio 64, 111 112 221 11xx; Jornal de Gaia, 111 112 xx1 111x; Jornal da Graça, 121 112 211 111x; Jornal de Notícias, 111 x1x 121 1x1x; Manchete Desportiva, 1x1 x12 x21 1112; Penalty, 111 11x 121 1112; O Primeiro de Janeiro, 121 112 x21 x112; Rádio Alvo, 1x1 1x2 2x1 1x11; Panorama, 111 11x 221 111x; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 111 111 21x 111x; A Voz dos Ridículos, 1x1 11x x11 1112; Jornal O Diabo, x11 11x 2x1 111x.

R E S U M O B O L A S
1 X 2 1 X 2 a)

1. SETÚBAL - RIO AVE	45	2	0	11	1	1
2. BENFICA-PORTO	26	16	5	7	4	1
3. PORTIMONENSE - BEIRA-MAR	43	4	0	11	1	1
4. BRAGA - GUIMARÃES	36	10	1	9	3	1
5. ESPINHO - U. LEIRIA	40	5	2	10	1	1
6. VARZIM - BELENENSES	21	18	8	6	4	2
7. MARÍTIMO - SPORTING	7	17	23	2	4	6
8. HERCULES - A. MADRID	12	16	19	3	4	5
9. R. SOCIEDADE - LAS PALMAS	39	6	2	10	1	1
10. SALAMANCA - BILBAU	34	13	0	8	4	1
11. R. MADRID - VALÊNCIA	42	5	0	11	1	1
12. BETIS - R. VALHECANO	40	4	3	10	1	1
13. SARAGOÇA - BARCELONA	5	20	22	1	5	6

a) - Nos termos do Artº 149.º do Regulamento Geral das Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data de concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "Chave" lógica será:

111 111 221 1112

ONDE O RISO É A ARMA



NOTES DE SEMANA, ÀS 21.30
SÁBADOS, ÀS 18 E ÀS 22 HORAS
DOMINGOS, ÀS 16 HORAS
ESP. NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS
Subsídio da S.E.C

ROTEIRO CULTURAL

Tété, Teresa Ricou, a primeira mulher-palhaço portuguesa, estreia hoje na TV. Não perca. Às 21 e 30 na RTP-1. É inteligente o seu humor. É uma presença que, segundo nos garantem, terá semanalmente em sua casa.

O Teatro Experimental de Cascais continua a apresentar no Picadeiro do Cruzeiro, Monte do Estoril o seu novo espectáculo, «A Mãe» do polaco Stanislas Witkiewicz, com marca de Carlos Avilez. Espectáculo polémico o que há cerca de 15 dias se faz no Estoril.

Também na passada terça-feira a Comuna repôs, na Praça de Espanha, o «As Guerras de Alecrim e Manjerona» de António José da Silva.

No sábado, mas só por um dia, a Comuna muda de pouso e estará presente com as suas «Guerras» na festa do «Avante», no Alto da Ajuda. A propósito: sindicatos, comissões de trabalhadores e moradores e associações culturais e recreativas, bem como estudantes têm desconto. Se quiser reservar bilhetes aqui fica o telefone 762624.

Não muito longe, no Teatro Aberto, continua a sua carreira, o «Chá dos Generais». É o riso deste fim de Verão, o humor, a sátira. É Boris Vian,

em suma, posto em cena por Rui Mendes.

No Vasco Santana continua «Quando a Banda Tocar». No teatrinho da Alexandre Herculano, «A Baraca» vai repor (a partir de terça-feira) o «D. João VI», peça de Helder Costa. É desnecessário dizer que foi dos grandes textos desta temporada, com o reconhecimento crítico. O autor da peça assina a encenação. Luís Pedro Faro compôs a música. Mais ao norte, em Viana do Castelo, na sala-estúdio do Centro Cultural do Alto Minho, o TEAR continua a apresentar «As Guerras de Alecrim e Manjerona». Outra novidade: o Teatro de Animação de Setúbal prepara a reposição de «O Jogo do Amor e do Acaso» de Marivaux. A reabertura está marcada para o dia 10 nos claustros do Convento de Jesus. A peça tinha sido estreada em Julho de 1979.

Glauber Rocha acaba de anunciar a conclusão do seu último filme, «A Idade da Terra». É uma obra «cinematográfica», diz o próprio. Inteiramente rodado no Brasil, o filme terá um mínimo de cinco e um máximo de sete horas. Mas Glauber Rocha nas suas declarações vai mais longe. Afirma ter rompido com os outros realizadores brasileiros porque «estão colonizados por Hollywood». «Sou um único hippie que continua hippie aos 40 anos», disse o realizador do «Deus e o Diabo na Terra

do Sol». Considera que «A Idade da Terra» é uma continuação da «Terra em Transe». Explica: «Primeiro mostrei o Brasil dos anos 60 e agora vou mostrar o Brasil dos anos 80.» Ninguém sabe o argumento do filme e Glauber nega-se a contá-lo. «Talvez não tenha argumento. Não penso no público porque



Glauber Rocha: «O meu filme «Idade da Terra» é cinematográfico»

o artista não pensa no público. Quem pensa no público é o político, não o artista».

O filme mais longo de toda a história do cinema brasileiro será estreado nos ecrãs do país no início da próxima década, precisamente aquela que Glauber pretende analisar, no dia primeiro de Janeiro de 1980.

Ex-secretário de Léon Tolstói, Vítor Lebrun acaba de morrer em França com 97 anos de idade. Lebrun nasceu, em 1882, na Rússia onde seu pai, um engenheiro francês participava na construção da linha férrea transiberiana. Fervoroso seguidor dos ideais humanitários de Tolstói foi admitido como seu secretário apenas com 17 anos de idade.

Lebrun regressou a França em 1926 e escreveu uma biografia, em francês e espanhol, de Léon Tolstói. Mais tarde doou as cartas do escritor ao Museu Tolstói de Moscovo.

E de Moscovo nos vem uma notícia: acaba de ser publicado na capital soviética um livro do cosmonauta Alexei Leonov, o primeiro homem que saiu de uma nave no espaço, enquadrado nas realizações do Ano Internacional da Criança.

Leonov conta para as crianças a sua aventura espacial. O livro inclui 100 ilustrações, na sua maior parte feitas pelo autor.

A nossa sugestão de hoje: uma visita ao Museu do Trajo (Parque do Monteiro-Mor, Largo de S. João Baptista Lumiar) onde pode apreciar uma exposição sobre armaria portuguesa. As peças são provenientes da colecção Rainer Daenhardt e abranje armas de vários séculos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47\$50	52\$50
ALEMANHA OCID. (marco)	26\$70	27\$80
AUSTRIA (xelim)	3\$60	3\$80
BÉLGICA (franco)	1\$598	1\$698
BRASIL (cruzeiro)	1\$20	1\$80
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41\$25	43\$25
(notas de 5 a 1000)	41\$75	43\$75
DINAMARCA (coroa)	9\$25	9\$65
ESPAÑA (peseta)	7\$03	8\$03
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48\$35	50\$35
(notas de 5 a 1000)	48\$85	50\$85
FRANÇA (marca)	12\$65	13\$25
HOLANDA (florim)	11\$45	12\$05
INGLATERRA (libra)	24\$35	25\$35
ITALIA (lira)	109\$65	113\$65
JAPÃO (iene)	\$054	\$064
NORUEGA (coroa)	\$200	\$230
SUECIA (coroa)	9\$70	10\$20
SUIÇA (franco)	11\$55	12\$15
VENEZUELA (bolivar)	29\$40	30\$50
	9\$95	10\$95

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H
Em Portugal Continental o céu estava muito nublado especialmente nas regiões do norte havia neblina ou nevoeiro na faixa costeira ocidental, tinha-se registado trovoadas em Bragança, o vento era fraco em todo o território.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	16°
VILA REAL	19°
PORTO	17°
P. DOURADAS	13°
COIMBRA	17°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	21°
ÉVORA	20°
SINES	17°
BEJA	19°
SAGRES	18°
FARO	23°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.40 4,2 m 8.18 0,6 m	
14.58 4,4 m 20.45 0,4 m	
Dia 7	
3.25 4,3 m 9.02 0,5 m	
15.51 4,5 m 21.29 0,4 m	
Dia 8	
4.09 4,4 m 9.46 0,6 m	
16.28 4,5 m 22.11 0,5 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões do norte céu muito nublado, vento fraco, melhoria do estado do tempo a partir da tarde de hoje com céu pouco nublado, neblinas matinais. Nas regiões do centro e sul. Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco ou moderado de noroeste.

NAScer ÀS 7.11
OCASO ÀS 19.59

544545
centro S.O.S.
voz amiga

rádio

1.º Programa
17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Música variada; 21.00: 8.º episódio do folhetim «Mathias Sandor», de Julio Verne; 21.20: Desfile musical; 22.00: Rádio serviço; 23.00: Programa da noite; 24.00: Último jornal.

2.º Programa
16.45: Oratória «Joana d'Arc na Fogueira», de Honneger; 18.00: Notícia cultural; 18.10: Música sinfónica de Beethoven; 19.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Nocturnos de Debussy; 21.00: Música de Turina; 21.30: Aspectos da moderna música espanhola; 22.00: Sonatas de Schubert; 22.40: Música de todos os quadrantes; 23.00: Intercâmbio musical; 00.45: «Requiem para Aqueles que Amamos», de Hindemith; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)
17.03: Contacto; 17.40: Contacto com a música; 18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.45: Teatro trágico; 20.00: Quando o telefone toca; 20.33: Cartaz; 21.00: Mensagens bíblicas; 21.20: Diálogo; 21.33: Quando o telefone toca; 22.33: O tema é; 23.00: Projectão.

Emissão Estereofónica
15.03: Rock em stock; 18.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA
18.06: Apelos; 18.15: Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Espaço musical; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12 428

HORIZONTAIS:
1 Botequim. Estacionas.
2 Além disso. Socorrera.
3 Sentira agastamento. O mais.
4 Sódio (s.q.). Cupido. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
5 Tritura.
6 Queridos. Nome de flor.
7 Pronome pessoal. Preposição.
8 Aplanaria.
9 Embarcação da Cochinchina. Senhor. Limite.
10 Nome de mulher. Venerar.
11 Erbio (s.q.). Conquistara.

VERTICAIS:
1 Doméstica. Medida agrária em alguns países.
2 Nome de letra. Mais bom.
3 Grande árvore da Índia. Fatiotas.
4 Toste. Ofereces. Átomo.
5 Grupo de três. Campeão.
6 Vazio. Cortam com serra.
7 Zoroastrismo. Nota musical. Concede.
8 Fileira. Grande afeição.
9 Nota musical. Patrões. Época.
10 Charruas. Joieira.
11 Campónias. Altar cristão.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8488

HORIZONTAIS:
1 Senhor. Preposição. Executara.
2 Adição. A Irlanda.
3 Ir para fora. Bofetada.
4 Assinalara.
5 Espécie de saco, tecido de esparto. Mitologia.
6 Sufixo que designa estado. Distrito da ex-Índia Portuguesa. Transpirar.
7 Chinela. Fecha as asas para descer mais depressa. Ruim.
8 Satélite de Júpiter. Letra grega.
9 Ossaria. Falda.
10 Ligasse.
11 Da mios. Cidade de França.

VERTICAIS:
1 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Pedras de moinho. Ovário dos peixes.
2 Ratem. Desgastas.
3 Dás mios. Costurem.
4 Enche. Naquele lugar.
5 Remo para trás. Cantiga.
6 Adoçaras com mel. Segueia.
7 Invulgar. Furiosa.
8 Tira. Sadio. Senhor.
9 Nome de mulher. Mulo. Prefixo que designa ar.
10 Estavam doridos.
11 Pedra de altar. Devorais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 427

HORIZONTAIS:
1 QUEM. Sais.
2 Una. NÃO. Crê.
3 Ai. Corra. Ai.
4 Iça. Ia. Medo.
5 Sapato. Irás.
6 Are. Má.
7 Sara. Asadas.
8 Ato. Rodado.
9 Re. Samba. Ai.
10 NÃO. Par. AMA.
11 Am. Amargar.

VERTICAIS:
1 Quais. Sarna.
2 Unica. Atear.
3 Ea. Aparar. Om.
4 Ara.
5 Noite. Apá.
6 Barão. Armam.
7 Or. Sobra.
8 Amimada.
9 AC. Erada. Ag.
10 Irada. Adama.
11 Selos. Solar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8487

HORIZONTAIS:
1 Amar. Cresta.
2 Mora. Ouro.
3 El. Li. Dar.
4 Ri. Ava. Cora.
5 Narraríamos.
6 Atã. Arrasa.
7 Em. Aa.
8 Orado. Dia.
9 Um. Ira. Mão.
10 Aira. Pi. Le.
11 Resmungaras.

VERTICAIS:
1 Amorna. Suar.
2 Mo. late. Mie.
3 Are. Rimo. Rs.
4 Ralara. Riam.
5 Va. Par.
6 Colara. Dã.
7 Rui. Irão. Pg.
8 Er. Cara. Mia.
9 Sodoma. Dã.
10 Aros. Iola.
11 Arrasara. Es.

Provérbo: QUEM NÃO CRÊ NÃO AMA.

Programa de Cinema e Teatro

Lisboa PERMANENTE (Hoje) ZILBER, R. S. Tomé, 54-56 (T. 862835); AEROPORTO, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); BENFILIZ, E. de Benficia, 444-A (T. 782606); COSTA, R. dos Lusadas, 30-32 (T. 636704); RUALTO, R. Alto do Carvalho, 5-B (T. 651721); PORTUGAL, R. Rebelo da Silva, 11-13; REIS GARRIDO, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); MATOS VIEGAS, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); ROMANA, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (T. 383800); LEMOS, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331692); ALGARVE, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); OLIVEIRA VIEGAS, R. Vinateiro, 29-29-A (T. 548966); DIAS & SARAIWA, R. Major Afonso Palla, 19; MONSERRATE, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); LEITÃO RIBEIRO, R. A do Falcão, 3-A (T. 910051).	ALCABIDECHES: Carvalho, Até às 21 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, Até às 21 horas; OBRAS: Mourão Vaz, Lda. Permanente; NOVA OBRAS: Leal, Até às 22 horas; CARCAVELOS: Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; Vilar, Até às 22 horas; S. DOMINGOS DE RAMA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 280085); Até às 21 horas; PAREDE: Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204); Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes, Até às 21 horas; S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052); Até às 24 e das 0 às 9 horas; AMO-REIRA: Amoreira (T. 262313/267314); Até às 22 horas; CASCAIS: Marginal, Av. Marginal (T. 280078); Até às 21 horas; Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044); Até às 24 e das 0 às 9 horas.	abCINE 803055 Centro Comercial de Alvalade SALA A (18 anos) As 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 INTERIORES/INTIMIDADES As 23.45 BANANAS com Woody Allen SALA B (13 anos) As 15.00, 17.00 e 19.00 NOSTALGIA DO AMOR ALVALADE 897480 Av. de Roma As 15.15, 18.15 e 21.30h Não acons. men. 13 anos E A RECOMPENSA CHEGOU... com Mala Sinha, Rajinder Kumar, Randhir Xapoor e Pravin Bhabhi 2.ª Semana APOLLO 763319 Av. Jélio Dials, 10-A As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h 22.ª Semana O CÉU PODE ESPERAR Não acons. men. 13 anos Hoje e todos os dias às 23.30 N. ac. men. 13 a. CONVOY de Sam Peckinpah AVIS 547163 Av. Duque D'Ávila, 45 As 15.30, 18.30 e 21.30 Int. men. 13 a. Um filme de acção mais divertido que "Trinidade" O DRAGÃO VOLTA A ATAQUE c/ Bruce Leong BERNA 776098 Av. Marquês de Tomar As 14, 16.30, 19 e 21.30 Int. men. 13 a. BARRACAS NA PRAIA c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e Marie-Anne Chatel Um filme de Patrice Leconte CALEIDOSCOPIO 795093 Campo Grande As 14, 16.30, 19 e 21.30 Não acons. men. 13 anos GREASE (Brilhante) c/ John Travolta e Olivia Newton-John um filme de Randal Kleiser - colorido 31.ª Semana CASTIL 580194 Rua Castilho As 15.30, 18.30 e 21.30h Não acons. men. 13 anos a mais hilariante viagem de suspense da sua vida! O EXPRESSO DE CHICAGO com Gene Wilder	CINE 222 Tel. 579460 Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha) As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 N. ac. men. 13 a. UMA RAZÃO PARA VIVER As 23.45 H - N. acons. m/18 anos O ESCORPIÃO Todos os dias às 11.00h - Para Todos A Grande paródia c/Louis de Funès 2.ª Semana CINEBOLSO 573407 Rua Actor Taborda, 27-B As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 Int. men. 18 a. A FREIRA DIABÓLICA As 24.00 Não acons. men. 18 anos NA PISTA DA DROGA CINE CAMÕES 324194 Rua de Loreto, 15 As 14.15, 16.30 e 21.30 Int. men. 13 anos O DRAGÃO VOLTA A ATAQUE com Bruce Leong CITY CINE 549999 Rua Tomás Ribeiro, 34 As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 Não acons. men. 13 anos ANNIE HALL com Woody Allen e Diane Keaton As 23.45 A MULHER, O AMOR E O ÓDIO CONDES 322523 Av. da Liberdade, 2 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 Int. men. 13 anos BONEY M - O MUSICAL DO ANO DISCO FEVER E LA BIONDA-ERUPTION-TEENS 2.ª semana DOIS MIL 2100055 Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés As 15.30, 18 e 21.30 Int. men. 13 a. OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN D. JOÃO V 971794 Praça Centro Comercial - Damaiá As 21.15 Não acons. men. 13 anos GATOR O IMPLACÁVEL EDEN 320768 P. dos Restauradores, 21 As 14, 16.30, 19 e 21.30 Int. men. 13 a. BARRACAS NA PRAIA c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e Marie-Anne Chatel Um filme de Patrice Leconte ESTUDIO 555134 Av. Afonso Henriques, 35 As 15.30, 18.30 e 21.30 h Não acons. men. 13 anos Quem disse que os vampiros não são motivo de riso... amarelo! POR FAVOR, NÃO ME MORDA O PESCOÇO Com Roman Polanski e Sharon Tate ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 15.30, 18.30, 21.30 h Int. men. 18 anos Uma sociedade sofisticada de outros tempos VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES c/ Lajos Balazsovits e Pamela Villoresi 5.ª Semana EUROPA 661016 R. Almeida e Sousa, 35 As 15.15 e 21.30 Não acons. men. 13 anos A GUERRA DAS ESTRELAS As 18.15 Cinema à Quinta-feira O GATO, O MEDO, O RATO E O AMOR	IMPERIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 As 15.15, 18.30 e 21.30 Int. men. 13 anos O CASO CONCORDE 2.ª Semana LONDRES 801313 Av. de Roma, 7-A As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 N. ac. men. 13 a. NÃO POSSO PASSAR SEM TI c/ Annie Girardot 2.ª Semana MONUMENTAL 555131 P. Duque de Saldanha As 15.15, 18.15 e 21.30 N. ac. men. 13 a. INUNDAÇÃO c/ Robert Culp e Martin Milner MONTECARLO Tel. 681117 A. Pedro Álvares Cabral, 37 As 15.30, 18.30 e 21.30 Não acons. men. 13 anos O IMPÉRIO DO GREGO História de amor que fascinou o mundo (Parque de estacionamento privado) 9.ª Semana MUNDIAL 538743 R. Martens Ferrão, 12-A As 15.15, 18.30 e 21.30 h. ALAMEDAS DA NOITE c/ Richard Yniguez, Marta Dubois Não acons. a men. 18 anos 2.ª semana NIMAS 574362 Av. 5 de Outubro, 42-B As 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h (Não acons. men. 18 anos) FÉRIAS MACABRAS Um filme de Dan Curtis com: Bette Davis - Oliver Reed - Karen Black NOVOCINE 840678 Av. General Riquelme, 7 As 15.15 e 21.30 Não acons. men. 18 anos AMOR E BALAS Com Charles Bronson e Jill Ireland ODEON 326283 4 R. Condes, 12 e 20 15.15, 18.15 e 21.30 Int. men. 18 anos DISPOSTA A TUDO Muitos dos problemas dos casais de hoje 4.ª semana PATHÉ 821933 R. Francisco Sanches, 122 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 Para todos O PEQUENO BANHISTA POLITEAMA 326305 R. Portas de St. António As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 Int. men. 13 anos UM DÓLAR FURADO 5.ª Semana QUARTETO [R. Flores de Lima, 16] 771378 SALA 1: As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 (Int. men. 18 anos) A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO Real: Gilles Carle SALA 2: As 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 Int. men. 18 anos AMOR ENTRE MULHERES SALA 3: As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 Não acons. men. 13 anos UMA VIDA DIFÍCIL SALA 4: As 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30 Int. men. 13 anos A RAPARIGA NA ZONA QUENTE	RESTELO 610375 Av. Torre de Belém 15.30, 21.30, não acons. men. 13 anos DOIS HOMENS E UM DESTINO c/Pane Newman e Robert Rodford ROMA 887778 Av. de Roma, Lote JRB As 15.30, 18.30 e 21.30 Int. men. 13 a. Uma comédia francesa rica de humor e ironia! BARRACAS NA PRAIA ROXY 548560 Av. Almirante Reis, 20 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 Int. men. 13 a. SARTANA CONTRA TODOS c/ Jeff Cameron e Elisabeth Fanti Um filme de Sena O'Neill SÃO JORGE 579144-579344 Av. da Liberdade, 175 As 15.15 e 18.30, Última VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS As 21.30 Estreia MOONRAKER Aventura no Espaço com Roger Moore SATÉLITE 562632 Av. Fontes Pereira de Melo, 61 As 15, 17, 19 e 21.30 N. ac. men. 13 a. UMA LIÇÃO DE AMOR Um filme de Ingmar Bergman Nas tardes projecção do filme 5 minutos após o início das sessões STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C As 15, 18 e 21.30 Int. men. 13 a. OS NOVOS MONSTROS TERMINAL 371573 Estação de Rossio As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 N. ac. men. 13 a. A comédia que provoca rugidos de gargalhadas! O RATO QUE RUGE c/ Peter Sellers e Jean Seberg TIVOLI 570595 Av. da Liberdade, 168 Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 h 6.ª semana A sensação REAL da maior batalha aeronaval do século! A BATALHA DE MIDWAY com Charlton Heston, Henry Fonda, James Coburn, Glenn Ford N. ac. m/13 anos /// Technicolor Atenção: este filme será apresentado na espantosa multidimensional de SENSURROUND VOX 880808 Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879 As 15, 18.15 e 21.30 Int. men. 13 a. SUPERMAN ZODIACO Tel. 570551 Rua Conde de Redondo, 5 As 14.15, 16.30 e 21.30 N. ac. men. 13 a. JUNTOS SÃO DINAMITE
--	--	--	--	--	---

Outra Banda ALMADA: Galeno - R. Capitão Leitão, 65-B (T. 2760565); COVA DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); LARANJEIRO: A. Araújo, Laranjeiro da Força; COSTA DA CAPARICA: Higienista, Av. da República, 23 (T. 240020); SEMBRAR: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); BARREIRO: Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); AMORA: Matos Lopes, R. 1.ª de Maio, lote 401 (T. 2216355); SEIXAL: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); MONTIJO: S. Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311133); MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239029); ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); ALCOCHETE, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234137). Linha de Cascais ALGÉS - Stadium - "E a Guerra Continua", As 21.30 (18 anos) PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "Amor sem Barreiras", As 21.15 (13 anos) OBRAS - Oeiras-Cine - "Homens e Tubarões", As 21.15 (13 anos) PARADE - Royal-Cine - "Músculos	Porto BATALHA - "Juntos são Dinamite", As 21.30 (13 anos) CARLOS ALBERTO - "Loucos Sobre Rodas", As 21.30 (18 anos) CHARLOT - "Numa Árvore Empoleirada", As 21.30 (13 anos) COLISEU - "Desconhecidos", As 21.30 (13 anos) ESTUDIO - "Destinos Cruzados", As 21.30 (13 anos) FOCO - "E Tudo o Vento Levou", As 21.00 (13 anos) JULIO DINIS - "Primitiva meu Amor", As 21.00 (18 anos) LUMIERE-A - "Meia Bola e Força", As 21.30 (13 anos) LUMIERE-L - "O Lutador da Rua", As 21.45 (13 anos) OLIMPIA - "Uma Mulher Chamada Apache", As 21.30 (18 anos) PASSOS MANUEL - "MASH", As 21.30 (13 anos) RIVOLI - "Uma Cama na Rua", As 21.30 (13 anos) SALA BEBE - "Uma Mulher em Nova Iorque", As 21.30 (18 anos) SÁ DA BANDEIRA - "O Vendedor Sexual", As 21.30 (18 anos) SÃO JOÃO - "Barracas na Praia", As 21.30 (13 anos) TERÇO - "E o Horizonte Ficou em Chamas", As 21.30 (13 anos) TRINDADE - "oo7 Aventura no Espaço", As 21.30 (13 anos) VALE-FORMOSO - "Violência em Nápoles", As 21.30 (18 anos) CHAPLIN - "oo7 Operação Relâmpago", As 21.30 (14 anos) Linha de Sintra AMADORA - Cine-Piazza - "Sete Homens de Ouro", As 21.30 (10 anos) AMADORA - Lido - "Telefone", As 21.30 (13 anos) AMADORA - Cinestúdio - "Um Domingo da Praia", As 21.30 (13 anos) MEM MARTINS - Cine-Chaby - "Fantasias Eróticas", As 21.30 (18 anos) Outra Banda ALMADA - Cinestúdio - "Expresso da Meia-Noite", As 21.30 (13 anos) ALMADA - Incrível - "O Regresso do Inspector Martelada", As 21.15 (13 anos) LARANJEIRO - Instrução e Recreio - "O Ovo da Serpente", As 21.15 (18 anos) Outros Espectáculos SACAVÉM - S. José - "A Moreninha", As 21.30 (6 anos) ALHANDAR - Salvador Marques - "O Parteiro da Caixa", As 21.30 (18 anos) PÓVOA DE ST. ADRIÃO - S. José - "Viver a Dois", As 21.30 (18 anos)	Porto BATALHA - "Juntos são Dinamite", As 21.30 (13 anos) CARLOS ALBERTO - "Loucos Sobre Rodas", As 21.30 (18 anos) CHARLOT - "Numa Árvore Empoleirada", As 21.30 (13 anos) COLISEU - "Desconhecidos", As 21.30 (13 anos) ESTUDIO - "Destinos Cruzados", As 21.30 (13 anos) FOCO - "E Tudo o Vento Levou", As 21.00 (13 anos) JULIO DINIS - "Primitiva meu Amor", As 21.00 (18 anos) LUMIERE-A - "Meia Bola e Força", As 21.30 (13 anos) LUMIERE-L - "O Lutador da Rua", As 21.45 (13 anos) OLIMPIA - "Uma Mulher Chamada Apache", As 21.30 (18 anos) PASSOS MANUEL - "MASH", As 21.30 (13 anos) RIVOLI - "Uma Cama na Rua", As 21.30 (13 anos) SALA BEBE - "Uma Mulher em Nova Iorque", As 21.30 (18 anos) SÁ DA BANDEIRA - "O Vendedor Sexual", As 21.30 (18 anos) SÃO JOÃO - "Barracas na Praia", As 21.30 (13 anos) TERÇO - "E o Horizonte Ficou em Chamas", As 21.30 (13 anos) TRINDADE - "oo7 Aventura no Espaço", As 21.30 (13 anos) VALE-FORMOSO - "Violência em Nápoles", As 21.30 (18 anos) CHAPLIN - "oo7 Operação Relâmpago", As 21.30 (14 anos) Linha de Sintra AMADORA - Cine-Piazza - "Sete Homens de Ouro", As 21.30 (10 anos) AMADORA - Lido - "Telefone", As 21.30 (13 anos) AMADORA - Cinestúdio - "Um Domingo da Praia", As 21.30 (13 anos) MEM MARTINS - Cine-Chaby - "Fantasias Eróticas", As 21.30 (18 anos) Outra Banda ALMADA - Cinestúdio - "Expresso da Meia-Noite", As 21.30 (13 anos) ALMADA - Incrível - "O Regresso do Inspector Martelada", As 21.15 (13 anos) LARANJEIRO - Instrução e Recreio - "O Ovo da Serpente", As 21.15 (18 anos) Outros Espectáculos SACAVÉM - S. José - "A Moreninha", As 21.30 (6 anos) ALHANDAR - Salvador Marques - "O Parteiro da Caixa", As 21.30 (18 anos) PÓVOA DE ST. ADRIÃO - S. José - "Viver a Dois", As 21.30 (18 anos)	ESTUDIO 555134 Av. Afonso Henriques, 35 As 15.30, 18.30 e 21.30 h Não acons. men. 13 anos Quem disse que os vampiros não são motivo de riso... amarelo! POR FAVOR, NÃO ME MORDA O PESCOÇO Com Roman Polanski e Sharon Tate ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 15.30, 18.30, 21.30 h Int. men. 18 anos Uma sociedade sofisticada de outros tempos VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES c/ Lajos Balazsovits e Pamela Villoresi 5.ª Semana EUROPA 661016 R. Almeida e Sousa, 35 As 15.15 e 21.30 Não acons. men. 13 anos A GUERRA DAS ESTRELAS As 18.15 Cinema à Quinta-feira O GATO, O MEDO, O RATO E O AMOR	IMPERIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 As 15.15, 18.30 e 21.30 Int. men. 13 anos O CASO CONCORDE 2.ª Semana LONDRES 801313 Av. de Roma, 7-A As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 N. ac. men. 13 a. NÃO POSSO PASSAR SEM TI c/ Annie Girardot 2.ª Semana MONUMENTAL 555131 P. Duque de Saldanha As 15.15, 18.15 e 21.30 N. ac. men. 13 a. INUNDAÇÃO c/ Robert Culp e Martin Milner MONTECARLO Tel. 681117 A. Pedro Álvares Cabral, 37 As 15.30, 18.30 e 21.30 Não acons. men. 13 anos O IMPÉRIO DO GREGO História de amor que fascinou o mundo (Parque de estacionamento privado) 9.ª Semana MUNDIAL 538743 R. Martens Ferrão, 12-A As 15.15, 18.30 e 21.30 h. ALAMEDAS DA NOITE c/ Richard Yniguez, Marta Dubois Não acons. a men. 18 anos 2.ª semana NIMAS 574362 Av. 5 de Outubro, 42-B As 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h (Não acons. men. 18 anos) FÉRIAS MACABRAS Um filme de Dan Curtis com: Bette Davis - Oliver Reed - Karen Black NOVOCINE 840678 Av. General Riquelme, 7 As 15.15 e 21.30 Não acons. men. 18 anos AMOR E BALAS Com Charles Bronson e Jill Ireland ODEON 326283 4 R. Condes, 12 e 20 15.15, 18.15 e 21.30 Int. men. 18 anos DISPOSTA A TUDO Muitos dos problemas dos casais de hoje 4.ª semana PATHÉ 821933 R. Francisco Sanches, 122 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 Para todos O PEQUENO BANHISTA POLITEAMA 326305 R. Portas de St. António As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 Int. men. 13 anos UM DÓLAR FURADO 5.ª Semana QUARTETO [R. Flores de Lima, 16] 771378 SALA 1: As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 (Int. men. 18 anos) A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO Real: Gilles Carle SALA 2: As 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 Int. men. 18 anos AMOR ENTRE MULHERES SALA 3: As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 Não acons. men. 13 anos UMA VIDA DIFÍCIL SALA 4: As 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30 Int. men. 13 anos A RAPARIGA NA ZONA QUENTE	RESTELO 610375 Av. Torre de Belém 15.30, 21.30, não acons. men. 13 anos DOIS HOMENS E UM DESTINO c/Pane Newman e Robert Rodford ROMA 887778 Av. de Roma, Lote JRB As 15.30, 18.30 e 21.30 Int. men. 13 a. Uma comédia francesa rica de humor e ironia! BARRACAS NA PRAIA ROXY 548560 Av. Almirante Reis, 20 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 Int. men. 13 a. SARTANA CONTRA TODOS c/ Jeff Cameron e Elisabeth Fanti Um filme de Sena O'Neill SÃO JORGE 579144-579344 Av. da Liberdade, 175 As 15.15 e 18.30, Última VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS As 21.30 Estreia MOONRAKER Aventura no Espaço com Roger Moore SATÉLITE 562632 Av. Fontes Pereira de Melo, 61 As 15, 17, 19 e 21.30 N. ac. men. 13 a. UMA LIÇÃO DE AMOR Um filme de Ingmar Bergman Nas tardes projecção do filme 5 minutos após o início das sessões STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C As 15, 18 e 21.30 Int. men. 13 a. OS NOVOS MONSTROS TERMINAL 371573 Estação de Rossio As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 N. ac. men. 13 a. A comédia que provoca rugidos de gargalhadas! O RATO QUE RUGE c/ Peter Sellers e Jean Seberg TIVOLI 570595 Av. da Liberdade, 168 Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 h 6.ª semana A sensação REAL da maior batalha aeronaval do século! A BATALHA DE MIDWAY com Charlton Heston, Henry Fonda, James Coburn, Glenn Ford N. ac. m/13 anos /// Technicolor Atenção: este filme será apresentado na espantosa multidimensional de SENSURROUND VOX 880808 Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879 As 15, 18.15 e 21.30 Int. men. 13 a. SUPERMAN ZODIACO Tel. 570551 Rua Conde de Redondo, 5 As 14.15, 16.30 e 21.30 N. ac. men. 13 a. JUNTOS SÃO DINAMITE
---	--	--	--	--	---

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente

DIANUS

RAPAZ! QUE GRANDE BRIGA!

OLÁ, GATO! GOSTASTE DE PERDER?

SLASH!

AGÊNCIA DAS DA SILVA - LISBOA

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1-1
TELEFONES 545312-3

• REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SOBRADO, 14
TELEFONES 32154-5, 32671-2, 32674-3, 327-81
PUBLICIDADE 368748

• SERVIÇO NOTAS: RUA DOS 25, 211
PORTUGAL 371156
MENSAGENS GRAFICAS 120276

• IMPRESSÃO: TEL. GRAFICA OMBRA, TEL. 12181
LISBOA PORTUGAL

• DISTRIBUIÇÃO DO PORTO:
RUA DO ALMADA, 30-7 TELEFONES 20954-5

Greve da fome e manifestações no Chile

Quatro paróquias de Santiago do Chile e a embaixada dinamarquesa estão ocupadas por 59 familiares de pessoas detidas ou desaparecidas no Chile desde 1973, que ali fazem greve de fome.

Nas paróquias, os grevistas são adultos, mas na embaixada há treze jovens, cujas idades oscilam entre os 12 e os 22 anos.

Reclamam que as autoridades forneçam informações verídicas sobre os detidos e que sejam devolvidos os restos mortais de 15 pessoas assassinadas perto de Loquen, além da derrogação da lei da amnistia.

Entretanto foram presas 110 pessoas, na sua maioria estudantes, quando numa manifestação em Santiago contra o governo militar chileno.

Tinham-se concentrado vários centos de pessoas na terça-feira, 4 de Setembro, no centro de Santiago para reclamar «a reinstauração rápida da democracia no Chile».

Oradores recordaram que «era tradição ser eleito nesta data um presidente da República com um mandato de seis anos em eleições livres com voto secreto».

Mountbatten foi a enterrar

O funeral de Lord Mountbatten, tio da rainha Isabel II vitimado a semana passada por um atentado do IRA, decorreu ontem em Londres por detrás de um dispositivo de segurança, formado por 5.000 homens.

A Polícia revelou que prendera quatro irlandeses do Norte durante a cerimónia, que se acham detidos nos termos da lei de prevenção de terrorismo.

Um deles foi detido junto do Palácio de Buckingham, transportava uma caixa de violino que se verificou conter realmente um violino.

(Hoje 20 páginas)

CONHEÇA A Itália

maravilhosas viagens de Maio a Outubro

GRANDE CIRCUITO DE ITALIA
UMA SEMANA EM ROMA
ROMA E O SUL DE ITALIA
LAGOS SUÍÇOS E ITALIANOS

4 programas -- a mesma qualidade
preço desde: Esc. 14 950\$000

peça-nos programa detalhado

EUROPE

A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO

Av. da Liberdade 233 - 1252 LISBOA Codex - Tel. 536121
Rua Nova Avenue 19 - 1252 LISBOA Codex - Tel. 561141
Av. Tamarit Cabrita - Vendeira Santa Rita - Praia da Rocha
8540 PORTIMAO Tel. 23377

membro WATA em Portugal



Os restos do andaime mortal, cortado a meio

DESASTRE NA CONSTRUÇÃO

Queda de andaime mata português e cabo-verdiano

● Três feridos graves no S. José

Os dois operários da construção civil que ao fim de anteontem morreram à vista de outros companheiros de trabalho na queda de um andaime, a uma altura de cerca de 15 metros, numa obra do conhecido empreiteiro Amadeu Gaudêncio, em Conde de Carnide deixam sete crianças órfãs. Nicolau Gomes Moreira, com residência na Damaia, cabo-verdiano e Joaquim Jerónimo, na Pontinha, quando chegaram sem vida aos Hospitais de S. José e Santa Maria, onde foram transportados respectivamente em duas ambulâncias do «115», deixavam na orfanidade dois e cinco filhos. Idade das vítimas: cerca de 30 e 36 anos. Os filhos de Joaquim Jerónimo tinham quatro e dois anos e meio.

Além de dois mortos, o acidente, que se ficou a dever ao facto do motor do meio do andaime ter avariado, de repente, quebrando aquele em duas partes e provocando a queda dos seis operários-serventes que nele trabalhavam, causou quatro feridos, três dos quais internados no Hospital de S. José. Um deles, Arsénio Veiga Tavares, embora sem a vida em perigo, (segundo um informador do hospital), encontra-se em estado

pouco satisfatório, com a coluna vertebral fracturada, no «banco» do HSJ. É, dos três, o que se encontra em pior situação. Ricardo Mendes Cabral, no Serviço 3, Sala 1 (cirurgia maxilo-facial), e José Carlos Lima Santos, também no «banco», inspiram cuidados aos médicos daquele sector. Gustavo Pereira da Veiga, menos contuso (ferimentos múltiplos) regressou a casa. As suas idades variam entre 25 e 30 anos. São todos casados e com vários filhos a seu cargo.

Embora um dos encarregados da empreitada da Sociedade de Construção Amadeu Gaudêncio nos tenha afirmado que a avaria do motor do meio do andaime ocorreu de súbito e que aqueles saíram de quando em vez tecnicamente assistidos, é opinião de dirigentes do Sindicato dos Mármores e Madeiras, também contactados pelo «DL» no local, que o acidente se ficou a dever à falta de segurança, posição também partilhada por outros trabalhadores na Conde de Carnide. Um dos dirigentes do sindicato lembrou que o motor que anteontem rebentou tinha ardoído, há cerca de duas semanas, no mesmo local de obras, e que em vez de o repararem e tomarem as respectivas precauções

lançaram-lhe água, continuando a funcionar como se nada tivesse acontecido. Segunda-feira à tarde, pouco passava das 18 horas, foi o que se sabe: por falta de cuidado e segurança, defendem uns; por deficiência no fabrico do motor — como outros sustentam.

«Foi tudo muito rápido», contou-nos, no local, uma testemunha ocular do desastre, Manuel António Lavrador, vigilante da empreitada. «Foi como abrir um livro ao contrário», acrescenta o jovem de 23 anos, que ficou sem «a noção de nada», indeciso. «Olhei para o andaime e todos os lados, fiquei pregado à terra, e só depois é que fui ajudar a tirar os corpos». Dois deles, diz ter visto Manuel António, já não davam sinais de vida. E chegaram mortos aos hospitais de Santa Maria e S. José.

Os operários da firma Amadeu Gaudêncio destacados para Conde de Carnide não trabalharam ontem, por decisão unanimemente tomada e em solidariedade com as vítimas. Voltaram esta manhã ao seu ganha-pão de todos os dias, com a imagem da tragédia bem fixa nos seus olhos, a tristeza estampada no rosto, a esperança de que o mesmo não lhes suceda. Entretanto, ontem, peritos de segurança da empresa e especialistas da companhia seguradora estiveram no local a recolher informações sobre o acidente. A propósito, dirigentes do sindicato da construção aguardam que seja aberto um inquérito.

Camião entala criança

PORTO, 6 — José Correia Gomes, uma criança de onze anos, tem hoje o direito ao nome e à fotografia nas páginas dos jornais.

As pessoas ficam assim habilitadas a saber que ele existia, porque morreu no «local de trabalho»: uma lixeira em Vilar de Andorinho, onde procurava pedações de alumínio, com a mãe (quase inválida) e com os irmãos, durante todo o dia.

Esmagou-o a «viseira» do camião do lixo, quando saltou para agarrar um saco.

Fez 11 anos no «Ano Internacional da Criança».

VEREADORES CONFESSARAM DESVIO DE FUNDOS

Câmara de Valpaços (PSD) demitiu-se na totalidade

Encontra-se sem vereadores a Câmara de Valpaços que, praticamente, se demitiu na totalidade, em consequência do escândalo que o «DL» oportunamente noticiou em oporto da apropriação fraudulenta de fundos destinados à reconstrução de imóveis para famílias de pobres rendimentos.

Como igualmente noticiámos na devida altura, em primeira mão, os vereadores implicados, eleitos pelo PSD local prestaram falsas declarações ao Fundo de Fomento da Habitação, declarações essas avalizadas pelo presidente da Câmara de Valpaços, igualmente eleito pelo PSD. Deste modo demitiram-se David Diegues Doutel, António Secundino Borges Vaz e José António dos Santos. Os dois primeiros confirmaram terem prestado falsas declarações e o terceiro,

embora não directamente envolvido no escândalo, demitiu-se por «solidariedade» para com os seus colegas.

Como os vereadores suplentes do PSD não pretendem ocupar os seus lugares, devido às consequências públicas deste escândalo e o representante do PS se encontra ausente, a Câmara de Valpaços encontra-se sem «quorum» para quaisquer deliberações.

Este escândalo é naturalmente o tema central das conversas em Valpaços e nas regiões transmontanas circundantes, dado que a gravidade do que se passava na Câmara, sem que nada se soubesse, tem consequências políticas importantes e se prende com um problema habitacional que naquela vila se reveste de particular importância.

Há quem tire vantagens dos incêndios florestais — denuncia também o PS

«A origem, frequentemente criminosa dos incêndios está a possibilitar a criação de benefícios ilegítimos para minorias que se permitem obter, através da comercialização dos salvados do fogo, vantagens económicas à custa da ruína acentuada de uma parte importante do património nacional». A afirmação consta de uma nota do gabinete de Imprensa do PS, que assim veio juntar a sua voz ao coro denunciador dos interesses mercantilistas subjacentes a alguns fogos postos.

A nota recorda que, durante o período do PS no Governo, «foram recusadas todas as pressões no sentido de que o Estado concedesse facilidades financeiras aos madeireiros para a remoção do material lenhoso ardoído e autorizasse a exportação de grandes partidas dessa madeira em bruto ou em estilhas, a qual mantem, regra geral, o seu valor comercial, e acaba por ser vendida no mercado externo em condições financeiras muito atractivas, com preços superiores

res aos do mercado interno».

Contrariamente a essa orientação, acusa o PS, «o III Governo Constitucional e o PS, o Go. Mota Pinto concederam autorização para a exportação maciça de madeira em bruto, autorização que continua a funcionar em pleno. Torna-se, porém, cada dia mais urgente definir um regime que deixe de estimular o negócio para o exterior do lenho proveniente das matas destruídas pelos incêndios. Nesse sentido, as exportações dos salvados dos incêndios florestais deverão ser feitas por intermédio do Estado, com a definição de um regime de favor à lavoura».

Depois de considerar urgente retomar projectos preparados pelo PS no tocante à protecção do pinhal bravo, prevenção, detecção e combate aos incêndios florestais e recriação do Fundo de Fomento Florestal, a nota defende «que se aperte a rede de vigilância», «criando uma organização eficaz de prevenção e de repressão à rede de criminosos e seus instigadores».

Acordo aéreo Portugal-Angola

Portugal e a República Popular de Angola vão assinar um acordo de cooperação no domínio da navegação aérea e dos serviços aeroportuários.

O ministro angolano dos Transportes, Faustino Muteka, deverá deslocar-se a Lisboa, dentro de duas a três semanas, a fim de proceder à assinatura do protocolo.

O projecto do acordo foi elaborado em Lisboa, nos últimos dias, com a participação de uma

delegação da Aeronáutica Civil de Angola, chefiada por Gusmão Coelho a qual foi ontem recebida pelo ministro dos Transportes e Comunicações, Monteiro da Silva.

Antes de regressar hoje a Luanda, Gusmão Coelho afirmou que o acordo abrangerá a contratação de cooperantes portugueses, nomeadamente controladores aéreos, e a formação de quadros angolanos em Portugal.

Ministro norueguês preso em Praga

O ministro norueguês da Economia, professor Thorolf Rafto, foi preso ontem, à noite no centro de Praga pela polícia de segurança checoslovaca, revelou hoje em Oslo um informador do seu ministério.

O professor Rafto, de 57 anos, é conhecido pelos seus contactos estreitos com dissidentes soviéticos e de outros países da Europa Oriental. Ia proferir um discurso na Universidade Jan Patocka, organizada por dissidentes e instalada no aparta-

mento do filósofo marxista Julius Tomlin, quando foi detido.

Em Estocolmo, a Tete, a agência noticiosa sueca, citando o que classificou como fontes checoslovacas na Suécia, informou que Tomlin e várias outras pessoas foram também presos.

A embaixada norueguesa em Praga comunicou ao Ministério dos Negócios Estrangeiros em Oslo que esperava que o professor Rafto fosse solto, dentro de 24 horas.

Mudança de gestão no «Jornal Novo»

O director e o chefe de Redacção do vespertino «Jornal Novo», respectivamente Torquato da Luz e José Ricardo, puseram os seus cargos à disposição da actual administração.

Aquele primeiro jornalista enviou uma carta ao presidente do Conselho de Administração, Vasco de Melo, afirmando que a sua decisão se inseria no facto de entender que a Direcção do

jornal «nao dever funcionar como obstáculo à transferência de gestão» em curso.

Vasco de Melo diria à ANOP que tal atitude não representa um pedido de demissão.

Como ontem noticiámos, estão em curso negociações para aquisição pelo Conde de Caria do «Jornal Novo» e do «Jornal de Economia», não se publicando este há quatro dias.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO — 27 010 — 24.000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO — 49 699 — 4.800 CONTOS
- 3.º PRÉMIO — 7 270 — 1.800 CONTOS

Os 2.º e 3.º Prémios foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.